



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Causas e factores que influenciam a ocorrência do abandono escolar de alunos:

Um estudo de caso na Escola Marista da Manhica

António Ernesto

Maputo, Abril de 2023

Causas e factores que influenciam a ocorrência do abandono escolar de alunos:

Um estudo de caso na Escola Marista da Manhica

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Supervisor: Prof. Doutor Manuel Zianja Guro

Maputo, Abril de 2023

Causas e factores que influenciam a ocorrência do abandono escolar de alunos:

Um estudo de caso na Escola Marista da Manhiça

Comité de Júri

O Presidente

(Dr. José Amilton Joaquim)

O Supervisor

(Prof. Doutor Manuel Zianja Guru)

O Oponente

(Prof Doutor Adriano Niquice)

Maputo, Abril de 2023

“Não culpem os meninos, o insucesso ou o abandono escolar é de certa forma resultado do condicionalismo socioeconómico das famílias.” (Bernstein, 1961)

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro pela minha honra, que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de outro qualquer grau ou noutro âmbito, e que constitui resultado do meu trabalho individual. Esta dissertação é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Mestrado em Educação na Universidade Eduardo Mondlane.

Maputo, Abril de 2023

António Ernesto

DEDICATÓRIA

Dedico este meu trabalho ao meu pai, já falecido, que em vida sempre me encorajou na aquisição ou obtenção dos conhecimentos a partir do saber/aprender a conhecer (a ter grande preocupação em adquirir instrumentos que possam trazer um pensamento crítico), o saber/aprender a fazer (a levar a uma acção concreta/aplicável), enfatizando o saber/aprender a conviver com outros sem preconceitos e ao mesmo tempo esforçando no saber/aprender a ser/estar com outros, especialmente nas relações interpessoais. À minha mãe que soube transmitir o seu afecto e educação, aos meus irmãos, familiares, amigos e a todos os que de algum modo me ajudaram na realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que souberam cooperar com Deus para trazer-me à existência, bem como ao meu Primo – irmão Gabriel Vasco Maulate que sempre esteve ao meu lado nos momentos difíceis. Agradeço a todos quanto me acompanharam e me deram força e coragem neste todo e longo percurso. Os meus agradecimentos estendem-se ao meu Supervisor, o Prof. Doutor Manuel Zianja Guro, cujo empenho e compromisso estiveram sempre disponíveis para me orientar em todos os âmbitos do meu trabalho. Agradeço também aos Professores doutores Carlos Mussa e Miguel Moto (em memória) por me encorajarem e mostrarem que seria possível a realização deste sonho. Este agradecimento estende-se ao meu fundador São Francisco de Assis, e a todos os irmãos da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos em Moçambique, que me deram apoio moral, humano, material e financeiro.

Por último agradeço a todos os docentes e colegas do curso que, directa ou indirectamente, deram o seu contributo para a minha formação humano-intelectual. “*Deo Gratias*” dizia frei Felix de Cantalice.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	1
DEDICATÓRIA.....	2
AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	7
ABSTRACT.....	8
LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS	10
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Problematização	14
1.1.1 Perguntas de Pesquisa	19
1.2 Objectivos	19
1.2.1 Objectivo geral.....	19
1.2.2 Objectivos específicos	19
1.3 Justificativa	19
1.5 Estrutura da dissertação	21
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	22
2.1 Conceitos-chave.....	22
2.1.1 Escola enquanto instituição.....	22
2.1.2 Abandono escolar.....	23
2.2 Quadro teórico	25
2.3 O perfil socioeconómico dos alunos	27
2.4 Adiferença entre os conceitos causa e factor	30
2.5 Causas gerais do abandono escolar.....	32
2.5.1 A escola	32
2.5.2 O aluno	32
2.5.3 FAMÍLIA.....	33
2.6 Tipologias do abandono escolar.....	36
2.7 Alguns factores influentes no abandono escolar.....	37
2.7.1 Insucesso escolar.....	38

2.8.1 Abandono e insucesso escolar	42
2.8.2 Causas do abandono escolar em Moçambique	43
2.8.3 Factores influentes no abandono escolar em Moçambique	45
2.8.3.1 Aspectos familiares que condicionam o abandono escolar	46
2.8.3.2 Aspectos escolares e didácticos/curriculares que condicionam o abandono escolar	48
2.8.4 Financiamento ao sector de educação	49
2.8.5 O abandono das raparigas	50
A pobreza como factor que condiciona o abandono escolar das raparigas.....	51
2.8.6 Impacto negativo do abandono escolar	53
2.8.7 A cultura como pressuposto para o abandono escolar	56
2.8.8 Estratégias de redução do abandono escolar dos alunos.....	58
CAPÍTULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA	62
3.1 Abordagem metodológica.....	62
3.2 Descrição do local de estudo.....	63
3.3.2 Amostra intencional	69
3.4 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados	71
3.4.1 Técnicas de recolha de dados.....	71
3.4.2 Instrumentos de recolha de dados	71
3.4.2.1 Questionário.....	72
3.4.2.2 Entrevista não-estruturada.....	72
3.5 Validade e fiabilidade dos instrumentos de recolha de dados	72
3.6 Técnicas de análise de dados	73
3.7 Questões éticas.....	73
CAPÍTULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	75
4.1 Perfil sócio-económico dos alunos da escola Marista de Manhiça.....	75
4.2 Causas que influenciam para ocorrência do abandono escolar dos alunos da escola Marista de Manhiça.....	81
4.3 Factores que influenciam o abandono escolar dos alunos na escola Marista da Manhiça	85
4.4 Estratégias usadas com vista a reduzir a ocorrência do abandono escolar dos alunos na escola Marista da Manhiça.....	87
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	92

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	95
APÊNDICES	101
APÊNDICE A.....	102
APÊNDICE B.....	104
ANEXOS.....	110

RESUMO

O presente trabalho, que teve como objectivo analisar o fenómeno do abandono escolar na escola Marista da Manhica, teve uma perspectiva de pesquisa qualitativa e de carácter descritivo, incorporando a análise quantitativa a partir das estatísticas oficiais do Sector de Educação. Para recolha de dados, foi usada o questionário e a entrevista não-estruturada, critério aplicado aos professores, pais e encarregados de educação, e directores da escola. A questão de partida foi formulada nos seguintes termos: Que causas e factores influenciam o Abandono Escolar na Escola Marista da Manhica? Não obstante, o estudo inquiriu um total de 56 indivíduos que responderam ao questionário e entrevista, sendo de diferentes categorias sócio-profissionais: directores (3), professores (33) que correspondem a 49,3 % do número de professores, pais e encarregados de educação (20). Após uma análise dos dados colectados, foi observado que há uma taxa significativa de insucesso e abandono escolar: muitos alunos têm realmente dificuldade em permanecer motivados para investir nas aprendizagens escolares. Esta realidade deve-se a diferentes causas (Baixo rendimento de aluno, desinteresse, indisciplina, abuso e assédio sexual, consumo de drogas/alcoolismo, baixo nível de escolaridade dos pais, trabalho caseiro/emprego sazonal, falta de motivação e absentismo dos professores) e a vários factores: (a fraca preparação inicial nas classes prévias, instabilidade social/condições sociais, falta de vagas noutras escolas dando compasso de espera) e outros elementos adicionais, tais como: materiais didácticos pouco adequados, currículo irrelevante para o contexto, inadaptação à escola, paternidade precoce, baixo nível sócio-económico das famílias e ausência de incentivo por parte dos pais. Detecta-se a necessidade de novas estratégias de promoção e de valorização das aprendizagens escolares, ainda largamente negligenciadas face à percepção de maior relevância da actividade profissional pouco qualificada.

Palavras-chave: Escola, Abandono, Abandono escolar, Causas e Factores

ABSTRACT

The present research aims to analyse the phenomenon of school dropout in the Marista School of Manhiça district. It had a perspective of qualitative research combined with descriptive matters and incorporating some quantitative analysis based on official statistics from Department of Education. For the collection of data, it was the survey or inquiry and non-structured interview, which were applied to the teachers, parents or the guardians and the headmasters of the institution, The main issue was formulated in the following way: What are the causes and factors of school dropout in the Marista School of Manhiça district. The study or research involved more or less 56 people who were inquired and interviewed, and they were able to answer, among different socioeconomic professional categories, such as: the headmasters (3), teachers (33) making almost 49,3% of teachers, parents and the guardian of education (20). After analysing the collected data, there was an observation of significative average of school dropout; many pupils/students have great difficulties in remaining or staying motivated to invest on school learning. This reality occurs because of following causes (low average of students, disinterest, sexual abuse and harassment, consumption of alcohol and drugs, low level of education of parents, seasonal employment, teachers without motivation and absences) and there are also some factors (low preparation in previous classes, social stability or conditions, schools without vacancies during the registrations) and others elements such as: inadequate didactics materials, irrelevant curriculum towards the local context and unadopted to school, school absenteeism, precece paternity, low socioeconomic level of the families and lack of incentive from parents. There is a need of having new strategies of promotion and appreciation of the school learning, which are largely neglected towards the understanding of the major relevance of professional activity less qualified.

Key-words: School, Dropout, School dropout, Causes and Factors

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

AE.....	Abandono Escolar
AEP.....	Abandono Escolar Precoce
BM.....	Banco Mundial
CIRE.....	Comissão Intersectorial de Reinsenção Educativa
D1.....	Director da Escola
D2.....	Director Adjunto I ciclo
D3.....	Director Adjunto II ciclo
EB.....	Ensino básico
EMM.....	Escola Marista da Manhica
EPT.....	Educação para Todos
MINEDH.....	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
ONU.....	Organização das Nações Unidas
PAGE.....	Planificação, Administração e Gestão Escolar
PEE.....	Plano Estratégico da Educação
PNE.....	Política Nacional da Educação
PO.....	Plano Operacional
SNE.....	Sistema Nacional de Educação
UE.....	União Europeia
UNESCO.....	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNFPA.....	Nações Unidas para o Fundo da População
UNICEF.....	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

<i>Gráfico 4.1. Qual é o nível de abandono nesta escola?</i>	<i>76</i>
<i>Gráfico 4.2. Qual é o nível de abandono nesta escola?</i>	<i>77</i>
<i>Gráfico 4.3 Qual das classes tem maior índice de abandono escolar nesta escola?</i>	<i>78</i>
<i>Gráfico 4.4 Qual das classes tem maior índice de abandono escolar nesta escola?</i>	<i>79</i>
<i>Gráfico 4.5 A escola desenvolve estratégias para a redução do abandono escolar?</i>	<i>88</i>
<i>Gráfico 4.6 A escola desenvolve estratégias para a redução do abandono escolar?</i>	<i>88</i>
<i>Gráfico 4.7 Opinião sobre as estratégias para redução do AE</i>	<i>89</i>
<i>Gráfico 4.8 Opinião sobre as estratégias para redução do AE</i>	<i>90</i>
<i>Figura 1- Representação da imagem da Sede da Direcção da Escola</i>	<i>64</i>
<i>Figura 2 Sala dos professores</i>	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
<i>Figura 3 A biblioteca da escola Marista</i>	<i>66</i>
<i>Figura 4 Fundador dos irmãos Marista (20-05-1789- 06.06.1840)</i>	<i>68</i>

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1. Caracterização da amostra</i>	<i>70</i>
<i>Tabela 4.1 Perfil sócio-económico dos alunos da Escola Marista da Manhica</i>	<i>80</i>
<i>Tabela 4.2 Perfil sócio-económico dos alunos da Escola Marista da Manhica</i>	<i>80</i>
<i>Tabela 4.3 As causas que podem originar o abandono escolar dos alunos da Escola Marista da Manhica</i>	<i>82</i>
<i>Tabela 4.4 As causas que podem originar o abandono escolar dos alunos da Escola Marista da Manhica</i>	<i>84</i>
<i>Tabela 4.5 Possíveis factores que influenciam o abandono escolar dos alunos da Escola Marista de Manhica.....</i>	<i>85</i>
<i>Tabela 4.6 Possíveis factores que influenciam o abandono escolar dos alunos da Escola Marista de Manhica.....</i>	<i>86</i>
<i>Tabela 4.7 Frequência das estratégias adoptadas para a reducao do AE dos alunos da EMM</i>	<i>91</i>
<i>Tabela 4.8 Frequência das estratégias adoptadas para a redução do AE dos alunos da EMM</i>	<i>91</i>

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Em Moçambique a educação é considerada como sendo um direito e também como um dever de todos os cidadãos. O Governo, no seu Plano Estratégico da Educação (PEE) de (2012-2016), vê a educação como um instrumento para a afirmação e integração do indivíduo na vida social, económica e política, indispensável para o desenvolvimento do País e para a luta contra a pobreza (MINEDH, 2014). Este compromisso é intrinsecamente alinhado aos objectivos de Educação Para Todos (EPT), acordados em Dakar, em 2000 (MINEDH, 2015).

O insucesso e o abandono escolar são marcas demasiado visíveis no sistema de educação, ao longo do Séc. XX, numa estrutura cerrada de constrangimentos e ambiguidades. O abandono escolar é um fenómeno que tem vindo a polarizar, de forma crescente, a atenção dos investigadores na sociedade em geral, pois ele acarreta consequências nefastas para a sociedade. Moçambique é um dos países da África Austral, e para além do próprio continente africano onde o “fenómeno do abandono escolar” continua a constituir um problema social, nomeadamente nas consequências de que se reveste, quer no percurso pessoal, quer no profissional (Santos, 2010).

Aliado a isso, Benavente (1994) sustenta que o abandono na escolaridade obrigatória é um dos mais extremos fenómenos de exclusão e constitui a face visível duma situação mais vasta que atinge crianças e jovens em ruptura declarada ou silenciosa com uma escola obrigatória.

Ainda o fenómeno de abandono escolar (AE) continua a afectar e a marcar o sistema de ensino em Moçambique negativamente. Muitos são os esforços feitos com vista a combater o abandono escolar, mas a sua origem apresenta dificuldades, por parte de alguns alunos, em atribuir ou compreender a pertinência da escola.

Compreendendo-se, assim, o AE como um factor de exclusão social que implica desenvolver intervenções adequadas para o prevenir e para actuar sobre as situações de abandono já identificadas, o que está em causa é a opção do aluno em abandonar ou desistir da conclusão de um percurso académico ou da escolaridade obrigatória ou a obtenção de mais habilitações que lhe permitam integrar-se plenamente na sociedade em que vive (Oliveira, 2009).

Neste sentido, torna-se importante conhecer os contextos familiares e socioculturais, perceber como os alunos e suas famílias se relacionam com a instituição escolar, tendo em conta que vários autores (Benavente, 1994, Duclos, 2006, & Oliveira, 2009) atribuem o insucesso e o

abandono dos alunos à escola, às diferenças significativas entre a cultura da escola e a cultura das famílias.

Noutra visão, trazida por Booth e Ainscow (2002), diz-se que há alguns factores que, directa ou indirectamente, influenciam no abandono escolar a partir do próprio espaço físico, ou a infraestrutura, as culturas, as políticas, o currículo, o método de ensino, o lugar em que os alunos são acomodados (assentos) e as várias formas de interacção, pois estes podem, efectivamente, dificultar a vida escolar de qualquer aluno, não só dos que têm alguma deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superlotação.

De acordo com Mendes (2006, p.32) citando Detry (1998), a educação, enquanto direito social, é hoje, uma mercadoria num mercado desigual em que há diferentes poderes de consumo. É por isso, que tem se afirmado como um dos objectivos de Desenvolvimento do Milénio e também como motivo de preocupação nos países da União Europeia, onde os Estados-Membros se comprometeram a reduzir a taxa de abandono escolar precoce (antes do final da escolaridade obrigatória).

A escola é por excelência uma instituição orientada para a preparação dos indivíduos para a vida, Libâneo (2013), e disponibiliza actividades educativas integradas no SNE (Sistema Nacional da Educação). Todavia, os sistemas de ensino têm sido como que agentes de inclusão social, através dos currículos, contribuem para promover a igualdade de oportunidades, deixando para atrás aqueles que estão mais desprotegidos. Entretanto, as crianças pobres irão ter no seu futuro não apenas um défice de preparação escolar, mas também de capacidades para sair do ciclo de pobreza (Bastos, 1999).

Portanto, pode-se afirmar que a escola seja responsável por muitos casos de abandono, pois não consegue manter os jovens motivados para os estudos e não é capaz de apreender as necessidades individuais de cada aluno. Sendo assim o abandono escolar prematuro é, em muitos casos, fruto de uma incompatibilidade entre o contexto escolar e as crianças, que mutuamente se rejeitam (Silva, 2014).

Numa tentativa de conhecer hoje as causas e os factores do abandono escolar, a presente pesquisa busca *analisar as causas e os factores que influenciam para ocorrência do abandono escolar dos alunos: um estudo de caso na escola Marista de Manhiça*”, resulta da necessidade de reflectir e conhecer a problemática do abandono escolar precoce (neste caso na 8^a, 9^a e 10^a classes) que corresponde ao ensino secundário básico como confere a lei n.º 6/92 de 06 de Maio

do SNE. Visa também reconhecer o que está sendo realizado para combater o fenómeno do abandono escolar, por parte dos organismos envolventes e estabelecimentos escolares.

1.1 Problematização

Uma das temáticas que tem sido amplamente discutida no contexto educativo moçambicano é o direito à educação a todos níveis, isto é, o acesso, retenção e conclusão de um determinado ciclo formativo por parte dos cidadãos.

Entre os mais importantes tratados sobre a educação, além da Declaração Universal de Direitos Humanos das Nações Unidas de 1948, que estabelece que a educação é um direito humano fundamental, na sequência das concertações internacionais em prol da defesa do direito à educação, podem ser apontados a Convenção relativa à Luta contra a Discriminação no campo do Ensino (UNESCO, 1960); a Declaração Mundial de Educação Para Todos de Jomtien (UNESCO, 1990); o Marco de Acção de Dakar (UNESCO, 2000), a Declaração dos Objectivos do Milénio das Nações Unidas de 2000 entre outros.

O artigo 26º da Declaração Universal de Direitos Humanos das Nações Unidas de 1948, consagra que:

Todo o ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória (...) a instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, ONU (1948).

A Convenção relativa à luta contra a discriminação no campo do Ensino, adoptada pela UNESCO em 1960, define discriminação como qualquer distinção, exclusão, limitação ou preferência que, por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião pública, origem nacional ou social, condição económica ou nascimento, tenha por objecto ou efeito destruir ou alterar a igualdade de tratamento em matéria de ensino (UNESCO, 1960). No artigo 3º, alínea b, a Convenção salienta que, a fim de eliminar e prevenir qualquer discriminação, os Estados membros se comprometem a tomar as medidas necessárias, inclusive legislativas, para que não haja discriminação na admissão de alunos nos estabelecimentos de ensino.

A Declaração de Educação para Todos (EPT), saída do Fórum Mundial de Educação, realizado em Jomtien, Tailândia, em 1990, parte do reconhecimento do mal-estar geral da educação, a nível mundial e sentencia a centralidade da educação básica como direito de todos. Postula também que a educação básica é mais do que uma finalidade em si, determinando que é a base

para a aprendizagem e o desenvolvimento humano permanentes, sobre a qual os países poderão melhorar os seus sistemas educativos.

De acordo com Nivagara (2016) o direito à educação está consagrado na Constituição da República, pelo que são empreendidos muitos esforços com vista a garantir-se esse direito, que se traduz no aumento de acesso, acessibilidade e equidade. Mas em contrapartida, nota-se maior afluxo do abandono escolar, o que nos faz com que haja uma maior preocupação actual como sociedade moçambicana.

Com a vigência da lei 6/92 de 4 de Maio, permite-se a participação de entidades comunitárias, cooperativas, empresariais e privadas na provisão da educação. Foi à luz dessa lei que o governo moçambicano decretou um diploma ministerial, o Decreto nº. 126/94, de 5 de Outubro, que aprova a criação e a gestão do ensino particular, por um lado, e por outro, decretou-se o diploma ministerial no 119/2014, 13 de Agosto de 2014, que regula a criação e o funcionamento dos estabelecimentos particulares de ensino particular desde o nível pré-escolar (creches e centros infantis), o ensino primário, secundário, ensino técnico profissional que culminou com o surgimento das escolas privadas, comunitárias e até de universidades privadas.

O artigo 1 do diploma ministerial no 119/2014, 13 de Agosto de 2014, promulga a criação e o funcionamento das escolas privadas e comunitárias, porém, cada uma com a sua especificidade quanto à gestão administrativa, à alocação de fundos, aquisição do material escolar ou didáctico bem como à contratação de professores.

Por seu turno, o Plano Estratégico de Educação (PEE), ainda em vigência, preconiza que o direito de todos à educação não é apenas responsabilidade e/ou obrigação do Estado, mas de todos: pais e encarregados de educação, famílias e comunidades, organizações não-governamentais e parceiros internacionais. Cada um destes grupos alvo desempenha um papel importante na oferta e procura de serviços educativos, dentro das suas capacidades e meios, em função das necessidades pontuais.

A temática do abandono escolar se configura como um dos principais fenómenos presente, quer na escola pública, quer na privada ou na comunitária, colocando-se, assim, em causa o processo de ensino e aprendizagem, o sucesso e insucesso ou o fracasso escolar. Nesta ordem de ideias, o estudo vai se concretizar na Escola Marista da Manhiça da vila municipal da Manhiça.

Para melhor compreensão do fenómeno de AE, trazemos à luz as conclusões de alguns estudos desenvolvidos que versam sobre o tema.

Assim sendo, Maceia (2019) em sua dissertação intitulada “Investigando a reprovação e o abandono escolar no ensino secundário geral em Moçambique: um estudo de caso no colégio marista da Manhiça “, com uma população de 56 membros, através de uma amostra intencional, participaram do inquérito (questionário) àqueles que estiveram dispostos. Conclusões do estudo no que concerne aos factores que concorrem para a evasão e eventual reprovação com implicação para o abandono mostraram que a capacitação dos professores foi uma das preocupações da escola. A falta de capacitação dos professores pode contribuir para o baixo rendimento escolar. O professor deve estar sempre actualizado nas novas metodologias de ensino e nas tecnologias modernas.

Mais ainda: o autor apontou para a falta de acompanhamento dos alunos na vida escolar pelos pais e encarregados de educação nos seus afazeres de cada dia, isto é, acompanhar é a tarefa primordial das famílias junto aos seus educandos. Segundo opinião dos professores, a direcção da escola deve dobrar esforços em convidar personalidades de grande relevância para conversar e dialogar com os alunos, assim como os professores e os palestrantes devem ser dinâmicos e reconhecidos por sua experiência e domínio de conteúdo (relacionado à área em que actua).

O autor concluiu ainda que a escola tem muitos alunos com necessidades morais, espirituais e materiais. Assim sendo, esses devem ser ajudados de forma adequada, de modo a não abandonar a escola. E muitos desses alunos com esse tipo de problema, são, na lista dos mais aptos cognitivamente da escola, os alunos com necessidades especiais, e alguns, porque com problemas familiares, deveriam receber visita, em suas casas, da direcção da escola ou do professor responsável (Diretor de Turma - DT), para que esse não corra riscos de abandonar a escola.

Outros factores que concorrem para o abandono escolar dos alunos tem a ver com os ritos de iniciação e a imigração. Os ritos de iniciação constituem um dos riscos de abandono escolar e reprovações, em muitas escolas moçambicanas, pelo que seria melhor, sempre nas reuniões com os pais e encarregados de educação, focar ou reforçar esse assunto. A escola não pode proibir essa tradição, mas aconselhar os familiares a adiar essas cerimônias para o final do ano. A imigração para países vizinhos à procura de melhores condições de vida faz parte dos

nossos alunos, e algumas famílias moçambicanas conseguem assim cuidar e educar com esses movimentos. Os pais e encarregados de educação são os grandes responsáveis (Maceia, 2019).

Outrossim, Mucopela (2016), na sua tese de doutoramento intitulada “*Abandono Escolar em Moçambique: políticas educativas, cultura local e práticas escolares: um estudo de caso sobre o impacto das políticas educacionais, cultura local e práticas escolares no abandono escolar, nas escolas do ensino primário do 2º grau (6ª e 7ª classes) do distrito de Malema*” que contou com uma amostra de 360 alunos de seis (6) escolas escolhidos pelo método aleatório simples, 12 professores escolhidos pelo método de etapas múltiplas, e 15 pais e encarregados de educação escolhidos pelos métodos intencional e por acessibilidade, o que perfaz um total de 143 amostras.

Neste contexto, os resultados da pesquisa mostraram que em relação às causas do abandono escolar nas escolas das zonas rurais, a questão da distância casa - escola no distrito de Malema é uma das causas mais salientes que impedem a conclusão do ciclo completo de 7 anos de escolaridade obrigatória, situação que se verifica muito no interior do distrito (zonas rurais); o uso dos alunos como mão-de-obra nos campos de cultivo dos próprios responsáveis do educando é uma das causas que levam os alunos a não concluírem os 7 anos de escolaridade obrigatória em Moçambique; A modernidade, manifestada pela necessidade de ganhar dinheiro mais cedo, que nem sempre tem a ver com a pobreza do encarregado de educação, surge como terceira causa do abandono escolar no seio dos adolescentes – alunos do primário e subsequentes níveis de ensino no distrito de Malema.

No que diz respeito às práticas escolares, o autor concluiu que o método do ensino centrado no aluno é praticado de forma deficiente, devido a uma aparente confusão entre este método e a introdução quer do Currículo Local nas escolas do Primário, quer da disciplina de empreendedorismo, que sendo uma inovação é vista pelos professores locais como um método de ensino. Para além disso, outro elemento que concorre para a ocorrência do abandono escolar são os casamentos prematuros. Este apresenta-se inscrito na sociedade moçambicana de forma profunda e deveras generalizada, cuja mitigação e eliminação exigem do Estado uma intervenção forte e sistematizada, tendo em consideração os factores que propiciam a sua prática.

Em 2014, Silva, na sua dissertação intitulada “*Um Olhar sobre o Abandono Escolar: Da Compreensão à Prevenção e Intervenção*”, que contou com uma amostra de oito (8) participantes, dentre eles educadores, professores, psicólogos e técnicos de serviços sociais

extraídos pelo método de conveniência, concluiu que pode se desenhar o perfil da criança ou jovem em risco de abandono escolar como alguém proveniente de um meio económico, social e culturalmente desfavorecido, o que implica menores oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e intelectual, com pouco ou nenhum apoio escolar em casa, demonstrando baixa autoestima e motivação, com um percurso marcado por fracassos e insucessos e com professores e familiares com baixas expectativas.

Para além disso, todos os factores - individuais, familiares, escolares e sociais – têm grandes implicações no desempenho escolar das crianças, podendo levá-las a desinteressarem-se pela escola e conseqüentemente a abandoná-la precocemente. Com a pesquisa, a autora concluiu ainda que a primeira atitude quando se observa a criança ou jovem em risco de abandono escolar, é tomada na escola quando os professores que detectam as ausências do aluno frequentemente comunicam ao director de turma e o aluno é encaminhado para a orientação do assistente social e/ou psicólogo, de modo a que este possa perceber quais os motivos que estão a levar o aluno a faltar à escola. Este diagnóstico é comunicado ao director de turma, de forma a que a escola elabore estratégias de trabalhar com este aluno, de modo a motivá-lo e/ou ajudá-lo a superar as dificuldades de aprendizagem. Portanto, cabe à escola dar a comunicação do sucedido ao encarregado de educação, caso o aluno seja menor, de forma a que a família intervenha e; caso estas medidas sejam ineficazes, a escola deve sinalizar o caso à comissão de protecção, de forma a que seja esta a intervir.

De acordo com os dados disponíveis, constatamos que na Escola Marista da Manhica de 2016-2019 registou-se um elevado número de abandono escolar, pois conforme se pode observar em anexo E (Pp105 – 106), F (Pp107 – 108) e G (Pp109 – 110), o número de ingresso de alunos não é o mesmo que termina o ciclo formativo. Nesta senda, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

Que causas e factores influenciam a ocorrência do abandono escolar de alunos da Escola Marista de Manhica?

1.1.1 Perguntas de Pesquisa

- Qual é o perfil sócio-económico dos alunos da escola Marista da Manhica?
- Que causas é que conduzem à ocorrência do abandono escolar de alunos da escola Marista de Manhica?
- Que factores influenciam o abandono escolar de alunos da escola Marista da Manhica?
- Que estratégias foram usadas com vista a reduzir a ocorrência do abandono escolar de alunos da escola Marista da Manhica?

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo geral

- Analisar as causas e os factores que influenciam para ocorrência do abandono escolar de alunos na Escola Marista da Manhica.

1.2.2 Objectivos específicos

- Analisar o perfil sócio-económico dos alunos matriculados na Escola Marista da Manhica;
- Identificar e examinar as causas que conduzem à ocorrência do abandono escolar de alunos da Escola Marista da Manhica;
- Identificar e examinar os factores que influenciam o abandono escolar de alunos da Escola Marista da Manhica;
- Verificar as estratégias usadas para a redução do abandono escolar de alunos da Escola Marista da Manhica.

1.3 Justificativa

A escolha do tema e o interesse em realizar uma pesquisa em torno do abandono escolar deve-se ao facto de, na minha actividade profissional, constatar regularmente o registo de abandono escolar de alunos. Evidentemente, o tema em alusão resulta da satisfação tida nas disciplinas de graduação durante ao curso, *i. Políticas da Educação; ii. Organização e Gestão Escolar* que eram leccionadas no curso de Planificação, Administração e Gestão da Educação (PAGE) na Faculdade de Ciências da Educação na extinta Universidade Pedagógica, Delegação de Maputo.

Sendo estudante do curso do Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, a frequentar cadeiras relacionadas com a área do meu interesse, através das práticas de liderança e gestão escolar adquiridas nos módulos de Gestão e Avaliação da Educação e de Liderança, Monitoria e Avaliação na Educação, achei relevante a pesquisa com vista a compreender a problemática do abandono de alunos, uma vez que, no meu entender, este é um problema relativo à liderança e gestão.

Abordar as causas e factores que, por um lado originam e por outro lado influenciam para ocorrência do abandono escolar de alunos no ensino particular (comunitária), neste caso, na Escola Marista prende-se ao facto de vários estudos realizados tomarem como casos de estudo, a título de exemplo (Mucopela, 2016, Osório e Macuácuá, 2013, Macamo, 2015) as escolas públicas. Foi a partir da constatação acima que se julgou pertinente realizar um estudo que aborde sobre a problemática do abandono escolar no sistema educativo moçambicano, envolvendo alunos de uma escola mista, neste caso a Escola Marista, localizada no Município de Manhica.

Com a realização deste estudo, a nível prático tornar-se-á algo importante, na medida em que pretende-se compreender a ocorrência do abandono escolar numa escola comunitária, uma vez que as conclusões dos estudos consultados (Maceia, 2019, Mucopela, 2016, e Silva, 2014) apontam a componente socioeconómica.

Portanto, espera-se que a contribuição a ser trazida por meio desta pesquisa aduza uma melhoria na resolução deste fenómeno, por um lado, e por outro caberá a instituição escolar utilizar os recursos dos quais disponha para garantir a progressão dos alunos na escola. Espera-se ainda verificar as estratégias que podem ser usadas, com vista à eliminação deste mal que, afecta o sistema educativo moçambicano. Conforme se sabe que, embora o Estado moçambicano empreenda esforços no sentido de reduzir os índices do analfabetismo, ainda há registo de abandono escolar por parte das crianças em idade escolar.

A Pertinência do estudo, visa a obtenção de um conhecimento esclarecido acerca das causas do fenómeno, e dos indivíduos mais atingidos por ele, reside no facto de só assim ser possível prevenir e combater o fenómeno. Numa tentativa de conhecer as causas e os factores do abandono escolar num meio rural, foi feito um estudo a partir da escola Marista na Manhica.

Este estudo incide exactamente sobre a realidade preocupante da saída prematura e desqualificada da escola e procura interrogar os porquês da resistência à retenção prolongada

na escola por parte dos próprios alunos, professores, e pais e encarregados de educação. Neste estudo pretende-se conhecer os motivos que levaram os adolescentes/jovens a afastarem-se do percurso escolar antes de concluírem a escolaridade obrigatória.

Outrossim, a questão central desta investigação é de perceber ou conhecer as causas e os factores que concorrem para a ocorrência do abandono escolar por parte dos alunos da escola Marista da Manhica.

1.5 Estrutura da dissertação

A pesquisa contempla um total de 5 capítulos, em que no capítulo I há uma introdução incluindo a contextualização, o problema de pesquisa, os objectivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa e a estrutura da dissertação.

No capítulo II é apresentada a revisão da literatura, na qual se arrola várias abordagens em torno do abandono ou desistência escolar em geral, versando também sobre o abandono escolar no contexto moçambicano em particular.

O capítulo III vai incidir sobre metodologia a ser usada na pesquisa tendo em conta a população, amostra, métodos, técnicas e instrumentos a serem usados durante a pesquisa.

O capítulo IV é relativo à apresentação e discussão dos resultados da pesquisa do campo.

O capítulo V apresenta a conclusão e recomendações e por fim, são apresentadas as referências bibliográficas, os apêndices e os anexos.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, procurou-se conformar um quadro teórico-conceptual na perspectiva de sustentar cientificamente o trabalho, tendo sido realizada a revisão de literatura diversa relacionada de forma específica com a escola, o abandono e o abandono escolar. E, um dos problemas que o Sistema Nacional da Educação (SNE) enfrenta há muito tempo é o abandono. E bem se sabe que é o direito de todo o indivíduo que a educação escolar seja fornecida desde as idades iniciais, com vista ao desenvolvimento de todas as suas potencialidades, como veremos a seguir.

2.1 Conceitos-chave

2.1.1 Escola enquanto instituição

De acordo com Canário (2005), escola é uma instituição que compreende as relações entre o professor com a turma, pois a construção do saber é organizada no colectivo. Ainda na perspectiva deste autor, a escola é uma instituição que, a partir de um conjunto de valores, tornou-se uma “fábrica de cidadãos”, ressaltando que, historicamente, a mesma tem um papel de unificação cultural e política. Para Marques e Castanho (2011), a escola compreende um lugar onde se cumprem as funções da educação e da aprendizagem dos conhecimentos, das artes, das ciências e da tecnologia, de modo a desenvolver algo fundamentalmente novo no sujeito da aprendizagem.

A escola, segundo Libâneo (2005) citando Colom Canellas (1994), deve ser um lugar de instrução, de educação, de ensino, onde se desenvolve a igualdade de oportunidade entre homens e mulheres, nele se criando condições de exercício de liberdade política e intelectual oferecendo serviços e resultados de qualidade e eficácia. Logo, a mesma escola converter-se-á num espaço de síntese entre a cultura experienciada (família, trabalho...) e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos, das habilidades e de pensamentos.

Na mesma linha de pensamento, Gentili (2019), tenta dar outras fontes para se constituir uma verdadeira escola ao recorrer à questão de gestão escolar, afirmando que havia necessidade de transformar a própria escola num reparo dum enorme desafio referencial, restaurando o próprio sistema na reestruturação, o que concorre na flexibilidade da oferta educacional. O mesmo autor tenta desvendar uma crise gerencial que poderia promover certa iniquidade escolar, nomeadamente a evasão/abandono, repetência, analfabetismo funcional, etc.

Por sua vez, Vilar (1993) citado por Silva (2007, p.9), também sublinha a necessidade de a escola se abrir ao seu meio, devendo constituir-se como “um elemento mais do sistema imediato tendo em conta a própria realidade sócio-cultural, económica, política, etc., que a envolve”.

A partir das definições dos autores acima, compreendemos que o conceito escola se refere a um estabelecimento formal cujo papel é educar e socializar o Homem através do processo de ensino e aprendizagem que será desenvolvido nesse espaço sócio-educativo ou então organização, que tem uma vida própria, que se vai construindo de acordo com um tempo e um contexto.

2.1.2 Abandono escolar

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa (2009, p.17) o termo “abandono” refere-se “à *acção de deixar uma coisa, uma pessoa, uma função, um lugar ou um local...esquecimento, um afastamento, um acto, pelo qual uma pessoa renuncia ou faz a cessão de um direito*”.

Benavente, Campiche, Seabra e Sebastião (1994) clarificam dizendo que o abandono ou desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência de escola ou morte. Este ocorre repetidamente, num quadro de assimetrias e desigualdades sociais e de instituições escolares, cujos conteúdos e práticas não se adequam à diversidade de quem hoje as frequenta.

Sendo assim, Benavente *et al.*, (1994) e Santos (2010) referem que “o abandono escolar corresponde à partida do aluno do meio escolar sem concluir o grau de ensino em frequência por razões que não sejam a transferência ou a morte”.

Nesta ordem de pensamentos, pode-se chegar à conclusão que o abandono é um fenómeno que desnorteia ou então, asfixia o sonho, a vida da camada juvenil. E este asfixiamento pode trazer consequência drásticas, quer a nível individual/pessoal, quer ao nível familiar e social. Visto que não é fácil entrar em consenso em relação ao uso dos termos “abandono escolar,” a ajuda de alguns pesquisadores irão nos esclarecer melhor.

Para Gomes (1999), Arraes e Maitê (2015, p.9), o “abandono escolar é o processo de deixar de estudar por um determinado período e retornar aos estudos” Auriglietti (2014, p.4) reforça a ideia dizendo que “a retorna dos estudos pode acontecer no ano seguinte ou mesmo em outro

momento”. Tavares (2012) acrescenta que o período de abandono pode ser o final do ano lectivo.

Todavia, há outras formas de conceituar o abandono escolar, de acordo com Ivan (2020, p.24), citando Azevedo (1999), que o caracterizam como “saída prévia à conclusão da escolaridade mínima obrigatória dos alunos”. Mas também os mesmos autores (2020, p.33) defendem que:

O abandono escolar diz a respeito aos alunos que frequentam a escola e num determinado período do ano lectivo deixam os estudos (escola) ou ao sistema de ensino ou educação, ou aos alunos que abandonam e posteriormente retomam para escola e àqueles que nunca integrarem em nenhum determinado nível de ensino ou sistema.

Entretanto, Silva e Araújo (2017), afirmam que: “o abandono escolar é um problema social, pois aqueles que não completam a escolaridade obrigatória encontram dificuldades para serem integrados com sucesso na vida”. Na vertente dos autores este fenómeno pode vir a constituir algumas dificuldades no individuo, tornando-se, assim, um problema social cujas repercussões se verificam nos casamentos prematuros, gravidez precoce, etc.

E desta forma, na nossa visão que estes alunos desistentes ou os que abandonam a escola sem ter concluído o nível ou o ciclo, podem contar com empregos informais ou precários, sem qualquer possibilidade de progresso. Pode-se concordar com Lemmer (2005, p.83), que demonstra que “as pessoas que abandonam prematuramente a escola estarão em muito maior desvantagem no mercado de trabalho” relativamente àquelas que completaram a sua escolaridade por permanência no sistema de educação.

Prudência (2017, p.15) citando Justino (2010) realça que o “abandono escolar é uma maneira de interromper ou deixar de frequentar o sistema de ensino, onde o aluno sai sem concluir o nível.” E acrescentou recorrendo a Carlos (2010) que o abandono escolar é “um produto de tensões, desajustamentos, fracassos e até desinteresse pela escola.”

Deste modo, os conceitos trazidos por Gomes, Arraes e Maitê são tidos como completos, pois evidenciam que os alunos que deixam a escola podem voltar ou não para estudar; os outros conceitos não fazem esta referência, limitando-se apenas em referir a saída do aluno da escola por motivos implícitos.

Mas também pode-se afirmar que o abandono escolar não é só um problema social e educacional, é simultaneamente um problema económico. Pois, numa sociedade com graves

problemas sociais e económicos, muitos são os jovens que se vêm ‘empurrados’ para a vida activa, antes de concluída a escolaridade obrigatória, mesmo tendo a possibilidade de terminar a sua carreira escolar na tentativa de melhorar as suas condições de vida (Costa & Menezes, 1995).

Este problema de abandono escolar, é também partilhado por Ferrão (2000) como está citado em Vasconcelos (2013) que argumenta nos seguintes termos:

O abandono escolar pode conjugar na sua génese diversos factores que podem ser de natureza individual, familiar e relacionados com o meio envolvente, associando-se, na maioria dos casos, a situações de pobreza, o que levam as famílias a deixarem mais rapidamente de investir no sistema escolar, encaminhando as crianças para tarefas, remuneradas ou não, do mundo do trabalho.

Os autores sobreditos asseguram que o termo em referência se aplica às situações em que o aluno deixa de frequentar a escola, sem ter completado o percurso obrigatório e/ou atingido a idade legal para o fazer, para se dedicar a outras actividades de interesse individual ou colectivo.

2.2 Quadro teórico

Em termos do enquadramento teórico, o fenómeno de abandono escolar está ligado aos alunos que pertencem a uma instituição de ensino público-privada, que pode ser explicado a partir da teoria neoliberal. No entender de Nhampossa (2014) a parceria no contexto escolar é uma colaboração mútua entre organizações, empresas, comunidade, escola e pais.

A teoria neoliberal tem a ver com a liberalização do sistema educativo público-privado. Neste sentido, o Estado não era capaz de velar por todo o processo de ensino e aprendizagem, o que obrigou ao Estado a criar condições para liberação do ensino privado, porém, controlado pelo próprio Estado. Este facto também ocorreu em Moçambique, onde o Estado tinha nacionalizado as escolas, cuja gestão foi, mais tarde, obrigado a entregar ou devolver a outras entidades para a sua gestão. Outra teoria se fundamenta no handicap sócio-cultural que se alicerça nas desigualdades socioculturais na altura do ingresso dos alunos na escola.

No contexto educativo moçambicano, a existência das escolas comunitárias reflecte indubitavelmente a actuação da visão neoliberal na educação, que vigora desde 1990 com a promulgação de uma nova Constituição da República, em função da qual, dentre várias

mudanças propiciadas no sector educativo, se destaca o Decreto n.º 11/90, de 1 de Junho, que estabelece a criação e funcionamento das escolas particulares, neste caso, as escolas privadas e comunitárias.

Ademais, notabiliza-se a lei 6/92 de 4 de Maio. Segundo o artigo n.º 1 da mesma lei, as entidades comunitárias, cooperativas, empresariais e privadas participam na provisão da Educação. Actualmente, a existência ou a presença das escolas comunitárias fundamentam-se no Diploma Ministerial n.º 119/2014, 13 de Agosto de 2014, que revoga o Diploma Ministerial n.º 126/94 de 5 de Outubro, que regula a criação e o funcionamento dos estabelecimentos particulares de ensino particular desde o nível pré-escolar (creches e centros infantis), Ensino Primário, Ensino Secundário ao Ensino Técnico-profissional e que culmina com o surgimento de escolas privadas, comunitárias e até de universidades.

Analisando a educação na vertente neoliberal, Marrach (1996), defende que ela deixa de pertencer ao campo social e político, funcionando como mercado, conseqüentemente, sujeita às regras deste último. Assim, os problemas económicos e sociais são atribuídos à participação do Estado em políticas sociais.

E Gentili (2019), vem sustentar esta teoria neoliberal como mercantilista de educação, baseando-se na livre concorrência e na melhor oferta (das políticas educativas). Estas políticas influenciam também a educação na medida em que cada um pode ter educação segundo as suas capacidades económicas.

Nesta ordem de ideias, António (2014) refere que com o acesso à escola passa-se a ter custos que são imputados aos cidadãos, e estes, por não terem capacidade financeira para satisfazer as exigências do ingresso e manutenção dos seus filhos na escola, encontram-se impedidos de lhes assegurar uma educação básica.

Relativamente à teoria do handicap sócio-cultural, segundo Benavente (1989), baseia-se pela explicação de natureza sociológica, pois, o sucesso/insucesso é explicado pela pertença social e disposição dos alunos à entrada na escola.

A teoria do handicap sócio-cultural encara o insucesso escolar como um fenómeno social e que o explica pela disposição do aluno no momento da entrada na escola, ou seja, o insucesso escolar passa, assim, a ser entendido como o resultado de desigualdades sociais (Benavente, 1987), influenciando assim no abandono escolar. Para Rangel (1994), nesta abordagem do

insucesso escolar, as investigações são centradas na família. Deste modo, esta teoria refere que as crianças dos meios rurais têm uma experiência diferente daquela que caracteriza as classes médias e altas dos meios urbanos. Neste caso, as formas de linguagem são as responsáveis pela possibilidade ou impossibilidade das crianças adquirirem competências/conhecimentos que lhes possibilitem ou condicionem o sucesso escolar e profissional.

Seguindo esta linha de raciocínio, Bordeaux e Passeron (1985) como citados em Rangel (1994) sublinham a distribuição desigual das oportunidades escolares segundo a origem social. De ponto de vista holístico, estes autores consideram que as crianças são herdeiras da dimensão sociocultural da sua família e se estas são provenientes de meios sociais desfavorecidos, em que o capital social e económico é baixo, têm menos possibilidades de êxito na escola e são aquelas que mais insucesso apresentam.

2.3 O perfil socioeconómico dos alunos

Numa conjuntura global, o desenvolvimento social e económico de uma região ou país está no enquadramento feito sobre a relação entre educação e desenvolvimento humano. E neste âmbito, foram já identificados alguns condicionamentos, como defende Mendes (2006, p.51):

As dificuldades em arranjar emprego, a falta de competências fundamentais e de formação profissional, nota-se o desemprego de longa duração. Vive-se mais a precariedade de emprego e as desigualdades sociais e a baixa produtividade da economia do país. E por fim a falta de promoção pessoal e social para intervir no desenvolvimento da sociedade e do território.

Evidentemente, a pobreza das famílias dificulta o investimento na educação e apesar de pelo menos ao nível do ensino primário os custos serem baixos, é comum um ingresso tardio das crianças no EP1 (1.^a classe), condicionando desfavoravelmente todo o seu percurso escolar (UNICEF Moçambique, 2014) citado por Giga (2019). A UNESCO também alertou para o desafio que as condições socioeconómicas representam para os esforços de desenvolvimento no país, uma vez que a pobreza continua a ser severa, generalizada e especialmente concentrada nas zonas rurais do centro, norte e zonas costeiras (UNESCO, 2015, idem, p.19).

O preço dos livros é muito alto, assim constituem como um dos factores de acesso ao ensino-aprendizagem, a título de exemplos os livros no ensino primários apesar de serem gratuitos, não chegam para todos os alunos, pelo que os pais e encarregados de educação são obrigados a compra-los, e no ensino secundário e universitário devem adquirí-los completamente a

expensas suas e poucas são as famílias que conseguem suportar esta despesa, associada à matrícula escolar, a todo o material para as aulas (cadernos, mochilas, material de desenho, material para a prática de actividade desportiva, etc.) e ao próprio uniforme escolar que é de utilização obrigatória (ibidem).

No entender de Mendes (2006), a relação dos alunos com a escola depende do seu contexto socioeconómico de vivência e das suas experiências pessoais. Assim, a integração é o grau de ligação dos alunos à escola, que em geral é tanto menor quanto mais baixa for a escolarização dos pais.

Os estudos sobre o abandono escolar são unânimes quanto à existência de causas múltiplas, segundo os países, as regiões, o grau de ensino, os contextos económicos, sociais e familiares.

Mas umas dessas causas é muito frequente como diz Gaspar (2009, p.21):

Os alunos que abandonam têm problemas com a escola e foram já por ela abandonados, em muitos casos. Só ocasionalmente se encontra um bom aluno, entusiasmado, com projectos escolares, que renuncia à escola. As situações mais frequentes de abandono estão associadas à fracassos e repetências.

Além disso, Faria (1999) como citado em Vasconcelos (2013) concorda que os alunos das classes sociais mais desfavorecidas têm uma atitude negativa face à escola, pouca motivação e dificuldade em realizar com sucesso as tarefas propostas. Seguindo esta lógica, a classe social é frequentemente considerada como podendo criar situações de risco, quando é baixa, porque grande parte das crianças provenientes de meios socioeconómicos e culturais desfavorecidos tem ambientes familiares intelectualmente pouco estimulantes.

Há já alguns anos que vários investigadores se têm dedicado ao estudo do abandono escolar, procurando perceber quem são estas crianças, adolescentes e jovens que abandonam precocemente a escola, que razões ou causas as levam a tomar essa decisão, por que factores é que as crianças são influenciadas e que consequências têm, a nível individual, social e económico (Monteiro, 2009).

Quando falamos de abandono escolar, inevitavelmente surgem várias questões ligadas à problemática, como as desigualdades sociais e a exclusão escolar (Monteiro (2009). E segundo Nunes (2000), este fenómeno afecta aos alunos das camadas menos favorecidas socioeconomicamente que engrossam as estatísticas da repetência e do abandono escolar.

Os alunos que abandonam a escola são aqueles que, geralmente, vivem em áreas desfavorecidas, em meios familiares desestruturados e com fracas ambições escolares. Importa,

por isso, procurar entender o papel das desigualdades sociais e da exclusão escolar no abandono da escola (Justino, 2007; Amado & Freire, 2002; Benavente *et. al.*, 1994).

Os principais grupos de risco encontram-se em famílias com baixos rendimentos, baixas qualificações, pouco valorizadoras da escola e/ou inseridas em ambientes sociais desfavorecidos. Estes contextos, isolados ou em conjunto, conduzem a más experiências escolares (Mendes, 2007).

Os alunos que têm sucessivas reprovações e que abandonam a escola durante ou após a escolaridade obrigatória provêm habitualmente de famílias em que o pai desempenha tarefas de carácter manual, quer como operário qualificado, quer como operário indiferenciado. Esta situação é comum nos alunos cujos pais são analfabetos ou possuem um baixo nível de escolarização e que, por consequência, evidenciam o desconhecimento face aos benefícios da escola, uma vez que eles próprios poucos proveitos tiraram da sua frequência (Mendonça, 2006).

Para Monteiro (2009) pode-se desenhar o perfil da criança ou jovem abandonador como alguém proveniente de um meio socioeconómico e cultural desfavorecido e, por isso, com menores oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e intelectual, com pouco ou nenhum apoio escolar em casa, demonstrando, por isso, uma baixa auto-estima e baixa motivação com um percurso escolar repleto de fracassos e insucessos, iniciando, assim, um processo de desinteresse pela escola, muitas vezes irreversível (Alves, Franco & Ortigão, 2007). E esta ideia vem ser reforçada pelas palavras de Faria (1999, p. 267) que diz:

Os sujeitos de nível económico baixo quando comparados com os de nível socioeconómico médio e alto, apresentam experiências e resultados escolares, menos positivos, taxas de abandono escolar mais elevadas e percepções negativas da escola e das suas possibilidades de sucesso no contexto escolar.

Tratando-se de uma pesquisa cujo tema está relacionado com o abandono escolar, é imperioso destacar-se o perfil socioeconómico dos alunos ingressados na escola Marista da Manhiça, o que permitirá analisar a sua retenção ou desistência.

É neste contexto que se vai abordar sobre a componente “perfil socioeconómico” dos alunos da escola. De um modo geral, o perfil socioeconómico de uma sociedade sempre influencia no desenvolvimento intelectual e na qualidade de vida das pessoas numa sociedade humana propriamente dita. A dimensão socioeconómica pode ser ou é um instrumento ou termómetro para medir o poder económico das famílias a partir das suas residências/habitações, a

existência de estabelecimentos comerciais, bancos para prestação de serviços básicos e outras instituições de relevo que oferecem oportunidade de emprego ou de mão-de-obra e as relações interpessoais.

Neste sentido, falar de situação socioeconómica deveria se projectar como uma questão pertinente na análise profunda de como as famílias recorrem a suportar os custos de um estabelecimento particular com a tendência paralela a um ensino privado. De que forma as famílias conseguem sustentar os custos/despesas ligados aos estudos dos seus filhos/educandos até terminar o sistema de educação.

De acordo com os relatórios oficiais do Ministério de Administração Estatal (2005), destacam que:

O distrito de Manhiça é potencialmente agrícola e nota-se um desenvolvimento de comercialização, o que chama atenção a população local aderir a esta actividade como fonte de rendimento familiar. Outro sector que assegura economicamente a população é a pecuária. Onde quase a metade da população dedica-se a pastorícia para prover o seu sustento e incremento comercial. Outra área que pode assegurar o perfil socioeconómico é a questão das actividades pesqueiras onde a população se ocupa tendo em conta que a disposição geográfica facilita a existência dos recursos hídricos. (MAE, p.14)

E por fim, outro sector que pode justificar o nível económico é a existência de algumas instituições fabris ou industriais (Xinavane e Marragra). É com a presença destas instituições que podia alavancar ou motivar as famílias locais a incentivar o seu nível de vida. Logo, revendo todas estas actividades desenvolvidas neste distrito pode-se deduzir que há a elevação do nível de vida de comunidades para que seja estável, pois a partir destas actividades podem estimular o aumento dos níveis de enquadramento social. A partir destas premissas pode-se concluir que pelo menos os utentes que fazem parte daquela instituição de ensino têm uma base linear de um poderio económico.

2.4 A diferença entre os conceitos causa e factor

Para o enriquecimento do trabalho é preciso colocar em distinção entre os termos: a “causa” e o “factor”, o que poderá ajudar a perceber o que dá origem e aquilo que influencia o abandono. Pois, estes dois termos são uns dos mais enigmáticos e que no fundo se nota que há uma correlação mútua entre as duas proposições “causa” e “factor”.

Para Miranda (1983) a “causa” à uma atribuição de solução gratuita. Neste sentido, a “causa” é tudo aquilo que determina a existência de uma coisa, que produz efeito ou fim, que tem em vista uma determinada acção. Por sua vez, Kayat (2018) vai sustentar que a “causa” é como o agente principal ou ulterior de uma acção. Noutras perspectivas uma causa é tudo o que é princípio, razão ou origem de alguma coisa ou um motivo.

De acordo com Dicionário Universal (2003, p. 323), “causa é aquilo que ocasiona um acontecimento ou faz com que uma coisa exista ou aconteça”. No contexto que se insere, o termo “causa” visa exprimir a razão ou pretexto para o qual o tema em alusão se circunscreve, uma vez que neste trabalho investigativo busca-se identificar as causas que conduzem à ocorrência do abandono escolar. Daí que a causa é entendida como motivo ou origem do abandono escolar no sistema educacional.

Nas palavras de Pontes (1983, p. 56), o termo factor, “(...) é muitas vezes confundido como a causa, mas na sua realidade não se refere a causa, pois factor refere-se a razão pela qual se declara a vontade – por isso é chamado de causa impulsiva no sentido medieval”.

Segundo Dicionário Universal (2003, p. 688), factor é tido como “aquele que faz alguma coisa, cada um dos termos de um produto a efectuar-se ou o que concorre para um resultado”. Para o caso vertente, o conceito “factor”, de facto se justifica que é um dos catalisadores que influencia negativa ou positivamente neste processo educativo em relação ao aluno. Porém, o termo factor aparece como uma coincidência na sua definição ao se demonstrar como sinónimo da causa, isto é, aquilo que faz alguma coisa ou é agente da acção ou então, é um elemento que concorre para um resultado.

A partir dos diferentes posicionamentos acima elencados, compreende-se que o abandono escolar carrega em si estes elementos fundamentais de causa e factor, tornando algo real que é um processo do abandono e de desistência que pouco a pouco resulta na renúncia da assistência ou participação às aulas por parte do aluno até à sua saída definitiva do sistema escolar. E essa renúncia traz consigo consequências como interrupção do desenvolvimento humano com o sistema escolar e a sua própria projecção como cidadão.

2.5 Causas gerais do abandono escolar

No geral existem várias causas que podem impulsionar ou dar origem à saída prematura do aluno do sistema de ensino. Fontes (2003) afirma que a escola, alunos, pais ou responsáveis e a sociedade podem ser tidos como principais causas do abandono escolar.

2.5.1 A escola

A escola devia ser instrumento preponderante no processo de ensino e aprendizagem. É por isso que há divergência de opiniões em relação a esta entidade social.

Para Schram e Carvalho (s,d, p. 3) seguindo o pensamento de Freire (2007), expressam que a escola devia ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Ela devia ser um lugar em que a convivência permita estar continuamente se superando, porque a escola devia ser espaço privilegiado para pensar. Não é por acaso que Freire (2007, p. 11) define da seguinte maneira: “a escola como um espaço especial de relações e cada escola tem a sua história e é única, também é lugar de relações e representações sociais. E faltando estes elementos essenciais a escola pode cair num autoritarismo.”

Sendo assim, havendo este ambiente na escola, isso pode causar o tal fenómeno que é o abandono escolar quando ela for autoritária, de modo especial, se não for atractiva, o que pode influenciar negativamente no aprendizado e, de acordo com Perkins (2013), ao mesmo tempo, quando a escola apresenta uma insuficiência ou a ausência de motivação por parte dos professores pode vir a provocar a desmotivação generalizada, fazendo com que muitos alunos se sintam como indivíduos estranhos, contribuindo para a sua desagregação como desabafa Fontes (2003). Alguns alunos na sua generalidade dificultam o seu controle, perpetuando a anarquia, diminuindo desta forma o rendimento individual baixo nas expectativas dos alunos em relação à escola.

5.5.2 O Aluno

O aluno torna-se uma causa motivadora ou impulsionadora do abandono escolar quando se observa nele o “desinteresse, indisciplina e problemas de saúde” (Fontes, 2003, p.11). Na mesma ordem de ideia, Lemmer (2006, p.22) apresenta a variável, determinados comportamentos estudantis como causa: “o abuso de substâncias ou drogas e álcool e

absentismo associam-se ao fraco aproveitamento pedagógico, por conseguinte ao abandono escolar”.

Segundo Gaspar (2009) como citado em Vasconcelos (2013), os alunos provenientes de famílias economicamente desfavorecidas possuem expectativas escolares de curto prazo, ou seja, desejam completar a escolaridade obrigatória para poder ir trabalhar, ou pelo menos completar o ano que estão a frequentar, uma vez que consideram já estar com a idade para abandonarem a escola, o que vem ao encontro das suas expectativas de vida, pois demonstram toda uma ansiedade e necessidade de trabalhar.

2.5.3 Família

Há vários estudos que demonstram que o abandono escolar ou a desistência dos alunos, tem a sua origem interna, mas também há alguns motivos que podem ser provocados por uma influência externa em relação ao comportamento de pais no desinteresse pela educação dos seus filhos que pode propiciar o abandono (Fontes, 2003).

Nesta esteira de ideias, segundo Lemmer (2005, p.82) citando (Khattri et al., 1997), fundamenta que “o baixo nível educativo dos pais, especialmente das mães, tem um efeito negativo sobre o aproveitamento dos alunos, pois as experiências educativas dos próprios pais moldam também as expectativas que eles têm para os seus filhos”.

De verdade, o que afirmam estes autores coincide com a realidade vivida dia após dia no seio familiar, onde a educação não é prioridade. E não sendo algo essencial na instrução dos filhos, os pais acabam cortando o sonho ou futuro dos seus filhos, como consequência drástica do abandono escolar.

É neste sentido que Menezes (2012), concordando com Béliveau (2006, p. 23), afirma que a família desempenha um papel preponderante na vida dos alunos, ela contribui para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projecto educativo, sugerindo como um grande conivente ou actor na formação dos alunos, de toda sua educação, transmissão de valores e atitudes, inseridos numa realidade social que os envolvem.

Por isso, a falta de interacção entre a família e a escola também pode originar o abandono escolar, a indisciplina e a violência dentro da escola. Sendo assim, a cultura de participação dos utentes na escola pode vir a contribuir, na construção intelectual dos educandos, com vista ao bom desempenho escolar.

É sabido que o projecto educativo se reflecte numa conjuntura de elementos essenciais, tendo em conta a filosofia psicopedagógica da escola, as expectativas dos professores, dos alunos e famílias, sem descurar as condições e todas as dimensões socioculturais, económicas, geográficas e políticas.

Olhando para as contribuições acima trazidas, podemos constatar que o envolvimento dos pais com a escola é algo fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e para o sucesso dos alunos. Neste contexto, não basta que os pais e encarregados de educação saibam que o filho vai a todas as aulas e realiza as tarefas escolares, mas também, eles precisam de alguma orientação e motivação, independentemente do seu desempenho.

Em suma, o autoritarismo vivido na escola, o desinteresse, a indisciplina, a doença do aluno, o baixo nível de escolarização e o nível de educação que os pais têm pode influenciar negativamente para os educandos no sistema de educação, e conseqüentemente originando o abandono escolar. Por exemplo, presume-se ser normal para pais que estão nestas condições, principalmente nas zonas rurais, valorizarem mais o trabalho do campo como a agricultura, pastorícia e/ou comércio, dentre outras actividades remuneráveis, do que mandar estudar ou ir à escola os seus filhos.

2.5.4 Professores

O papel do professor vai além de simplesmente repassar conteúdos para os alunos, esperando que todos aprendam uniformemente e no tempo estipulado, enquadrando aqueles que não conseguem atingir essa meta, o engajamento do professor deve ser motivador. Por natureza e segundo a vocação profissional, devia ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento e não apenas aquele que detém a informação. Não obstante, esse mesmo que se torna como causa do abandono escolar, na medida em que a própria metodologia de ensino usada pode constituir um dos maiores motivos de abandono escolar, os métodos de ensino, que não atendam às necessidades estudantis. Neste sentido, tal como refere Lourenço (2013), é necessário investir em práticas que podem auxiliar a reintegrar o aluno, e apresenta três mecanismos que se circunscrevem em:

- *Mudanças na metodologia de ensino* - constitui um dos maiores motivos de abandono escolar, é preciso reavaliar os métodos de ensino, que mais atendam às necessidades estudantis;

- *A avaliação de desempenho individual dos alunos* - ajuda a entender mais a fundo se existem problemas ou dificuldades em relação às disciplinas e seus conteúdos, contudo é possível analisar também as principais dificuldades de aprendizagem, entendendo os pontos que devem ter mais atenção por parte do professor;
- *Estimular a participação activa e interactiva da turma* - é um passo essencial para combater a evasão na escola, é preciso oferecer dessa maneira um espaço de acolhimento e troca, valorizando as diferentes opiniões e os conhecimentos que os discentes levam à sala de aulas, pois assim tira-se o protagonismo do professor, direcionando a atenção para as contribuições dos estudantes.

Assim sendo, o abandono escolar é um problema que deve ser encarado como prioridade para o professor, porquanto as metodologias de ensino adoptadas pelos professores criam desmotivação para os alunos. Desta forma, caberia ao professor pensar nas estratégias de ensino para superação do abandono escolar, por isso que Carvalho (1992), considera que as metodologias consideradas mais activas, são as que pretendem dar resposta à necessidade de o professor motivar o aluno nas vertentes efectiva e cognitiva, propondo assim uma estruturação de tarefas tal que envolva a interacção dos alunos entre si, sua corresponsabilização na gestão das actividades, e conseqüentemente, o estabelecimento de uma estrutura multilateral da comunicação.

Noutra vertente trazida por Estrela (2002) os professores além de disporem de competências científicas e didáticas tem de dispor de competências relacionais, que para além de serem susceptíveis de aquisição e treino, passam pela aquisição de uma atitude de questionamento e problematização do real, alicerçada em competências de diagnóstico, intervenção e avaliação das estratégias de ensino. Portanto, em função dessa atitude, as competências se tornam vazias ou desaparecem quando esse facilitador (o professor) se torna um impedimento quando complica a matéria e a sua elaboração das avaliações ou dos testes ocorre numa forma antipedagógica, sem nos esquecermos da problemática do assédio sexual protagonizado pelo próprio professor.

Aliado a isso, Haddad (2008) afirma que o benefício da inclusão não é apenas para crianças com deficiência, é efectivamente para toda a comunidade, porque o ambiente escolar sofre um impacto no sentido da cidadania, da diversidade e do aprendizado. Nesta linha de pensamento, Mantoan (2005) diz que se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de

preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças, pois, uma educação inclusiva visa desenvolver valores educacionais e metodologias que permitam desenvolver as diferenças através do aprender em conjunto, buscando a remoção de barreiras na aprendizagem e promovendo a aprendizagem de todos.

Todavia, à escola cabe a responsabilidade em atender as diferenças, considerando que para que haja qualidade na educação é necessário assegurar uma educação que se preocupe em atender à diversidade, pois é fundamental que o sistema educacional prime por uma educação para todos, onde o enfoque seja dado às diferenças existentes dentro da escola. Uma tarefa nada fácil, que exige transformações acerca do sistema como um todo e mudanças significativas no olhar da escola, pensando a adaptação do contexto escolar ao aluno.

Como mencionamos acima, os professores devem estar atentos às competências individuais, olhando para diversidade dentro da sala de aulas, incentivando e buscando a superação das dificuldades dos alunos, numa perspectiva de uma escola inclusiva, sem abandono escolar a partir das representações dos professores, para mudanças das práticas de ensino-aprendizagem com grande finalidade para uma escola que se pensa e sonha eficaz para lidar com o problema do abandono escolar.

2.6 Tipologias do abandono escolar

Janosz *et al.*, (2000), apresentam uma tipologia do abandono, evidenciando quatro (4) perfis de alunos desistentes: os discretos, os não empenhados, os com baixo desempenho e os inadaptados.

- a) *Os alunos ditos “discretos”* são aqueles que não apresentam nenhum problema de comportamento na escola, que evidenciam um nível de empenho elevado em relação à educação, mas cujo rendimento escolar é baixo. Estes são qualificados como discretos na medida em que correm o risco de passar despercebidos junto das autoridades ou gestores escolares incluindo os próprios tutores ou professores;
- b) *Os alunos intitulados “não empenhados”* são aqueles que, além de manifestarem um reduzido empenho face à educação, evidenciam, em termos de comportamento, um nível de inadaptação escolar médio e um rendimento também médio.
- c) *Os alunos com “baixo desempenho”* são indivíduos cujo grau de empenho é baixo, cujo nível de inadaptação escolar é médio e que, ao contrário dos não empenhados, evidenciam um rendimento médio muito fraco. Distinguem-se dos outros desistentes

devido às suas dificuldades em corresponder às exigências escolares no plano das aprendizagens;

d) Os “*alunos inadaptados*” são adolescentes e jovens que evidenciam um rendimento escolar muito baixo, um fraco empenho e um elevado nível de inadaptação escolar, resumidamente, são indivíduos cuja experiência escolar se revela problemática a todos os níveis, ou seja, tanto no plano das aprendizagens, como no dos comportamentos. Jorge (2007) estudou as características pessoais e o abandono escolar, reforçando a ideia de que são as características cognitivas, emocionais e comportamentais que constituem o maior peso nas taxas de abandono escolar como referência Jorge (2007, p.2) diz que:

No âmbito cognitivo, as dificuldades de aprendizagem são a variável mais importante, seguida da retenção e do baixo rendimento escolar. No âmbito emocional, os estudantes de risco têm falta de interesse pela escola, não valorizam o sucesso académico, nem os valores da Escola e manifestam ainda outras características, tais como: isolamento social, ansiedade e problemas depressivos.

No respeitante às características familiares e à sua relação com o abandono escolar, coloca-se a tónica nos estilos de vida, nas estruturas familiares monoparentais, nas más práticas parentais, incluindo falta de apoio emocional, de envolvimento com a escolaridade do educando e supervisão inadequada. De um modo geral, as baixas expectativas parentais estão associadas ao abandono escolar e verifica-se uma forte associação entre o nível de participação parental e as realizações académicas dos filhos.

Como constatamos, são inúmeros os estudos que relacionam o fenómeno de abandono escolar a famílias dependentes de subsídios sociais, onde o emprego é precário, o que não acontece com os adolescentes ou jovens provenientes de famílias profissionalmente estáveis.

Em suma, as baixas expectativas parentais e a supervisão insuficiente ou inadequada são variáveis fortemente associadas ao abandono escolar, enquanto que o ambiente e a qualidade do apoio familiar ao aluno condicionam, quer pela positiva, quer pela negativa, o seu (in) sucesso académico (Jorge, 2007).

2.7 Alguns factores influentes no abandono escolar

Alguns factores foram analisados em relação ao abandono escolar, os quais foram defendidos por autores como Brandão (1983), Arroyo (1993), Janosz (1997), Queiróz (2002) e Zago (2011) como citados em Auriglietti (2014, p.3) que argumentam que “o abandono se alicerça

na má condição familiar, na necessidade de trabalhar para auxiliar os pais no sustento da família e na diferença de classes que alteram as relações sociais”. E os mesmos afirmam que mesmo procurando soluções sempre o problema irá persistir.

Benavente (1994), classifica os factores em três categorias principais:

A existência de factores individuais ou sociais, nomeadamente: (baixo rendimento escolar, baixo grau de auto-estima e certos tipos de comportamentos tais como: o absentismo, a falta de motivação que podem ser anunciadores do abandono escolar). Não só, a preparação inicial do aluno, também aparece como uma das causas deste fenómeno. A presença dos factores escolares ligados a estrutura da escola assim como algumas práticas ou exigências a própria escola influenciam o desengajamento do aluno; E os factores do sistema educacional relacionados ao costume de reprovar alunos ou a própria falta de ensino vocacional podem desmotivar a continuidade e permanência do aluno no sistema de educação.

2.7.1 Insucesso escolar

Não se pode falar do abandono escolar sem debruçar a questão do insucesso escolar. Pois, o insucesso escolar constitui um dos grandes problemas do sistema educativo formal, em Moçambique. Existe várias premissas que dão lugar e origem ao abandono escolar antes da conclusão do ciclo devido a grandes desníveis no sistema educativo, as reprovações, os desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar em que se encontra, a falta de materiais pedagógicos e os métodos usados pelos professores. Todavia, o insucesso escolar, traduzido pela repetência do mesmo ano de escolaridade por falta de aproveitamento ou de assiduidade, é característico destas crianças (mas não apenas delas) e aparece como um conceito acessório essencial para a construção do conceito de abandono escolar.

Segundo Pacheco (1997, p. 20), afirma na sua dissertação sobre insucesso escolar que este é um fenómeno que trespassa a sociedade e que carece de coordenação de políticas. A ele estão ligados factores pessoais, familiares, sociais e intrínsecos à escola. A problemática do insucesso escolar é indissociável da coesão social, uma vez que a exclusão determina à partida o nível de qualificações possível de alcançar: “as pessoas são pobres porque investiram pouco em si próprias, mas os pobres não têm fundos para investir em capital humano” (Bastos, 1999, p. 66).

Os alunos que revelam carências no meio familiar são os que, em muitos casos, sentem maiores dificuldades em cumprir a escolaridade, em tempo útil e os que revelam mais insucesso escolar. Sendo assim, Macamo (2015, p.6), relativamente ao insucesso escolar salienta que:

Pode traduzir-se pelo não alcance do nível de aprendizagem preconizado nos programas de ensino. Para o seu combate, é necessário que se toma em conta os factores que o condicionam em cada momento que o aluno manifesta tais dificuldades. A descoberta destes factores exige uma colaboração e intervenção conjunta entre os gestores do processo educativo, professores, encarregados de educação e os próprios alunos. Todavia, neste processo, é tarefa do professor em Moçambique, facilitar a aprendizagem e recuperar os alunos com dificuldades contínuas.

Olhando para os excertos acima pode-se perceber que o fenómeno de abandono escolar dos alunos tem a ver muitas das vezes mais com a situação económica dos pais e encarregados de educação, para investir no capital humano nos seus filhos e educandos.

Noutra vertente trazida por Correia (2003), as três principais causas do insucesso são: a descoordenação entre as diversas disciplinas, com conseqüências óbvias nos diversos momentos de avaliação; carências de vária ordem, desde as más condições pedagógicas das salas de aula, às deficientes condições de estudo, em termos de espaços adequados e seu apetrechamento; e a fraca qualidade dos elementos de estudo e/ou orientação bibliográfica de apoio, acompanhada por uma deficiente exposição das matérias nas aulas (Idem, p. 19).

E na perspectiva diferente Formosinho (1987), citado em Almeida *et al.*, (2006), refere que os factores sociais como a família, a linguagem, as atitudes face ao conhecimento e à escola, as condições de acesso a material didáctico, a vida social, entre outros, irá influenciar o (in)sucesso escolar (ibidem, p. 20).

Acrescenta ainda o mesmo autor que são também importantes os factores relacionados com a escola, políticas educativas, qualidade da estrutura física, os manuais escolares, métodos de avaliação, o corpo docente, entre outros.

Macamo (2015, p.50-51) afirma que os estudos sobre o (in) sucesso escolar, têm incidido em vários eixos, entre eles:

O insucesso escolar como um problema extra-escolar, ligado ao processo cognitivo dos próprios alunos e da família. Nesta perspectiva estuda-se a relação entre o sucesso e a condição social do aluno, induzindo nalguns casos, professores a uma expectativa excludente sobre o aluno em situação de pobreza. O insucesso escolar como um problema decorrente das técnicas metodológicas de ensino usadas pelo professor, presumivelmente não adequadas aos alunos. O baixo rendimento do aluno é apontado como resultado da ineficácia do professor ou do fraco domínio de conteúdos temáticos. Intervêm, por exemplo, factores como a localização geográfica da comunidade onde está inserido o estabelecimento de ensino. O insucesso conhecido também por fracasso escolar nota-se como um

problema causado pelas políticas de ensino e da gestão institucional, que contribuem para a baixa qualidade de ensino.

Há que reflectir sobre a relação existente entre os fenómenos da exclusão social e o baixo rendimento escolar. A consciência da diversidade educativa e da necessidade de acções voltadas para todos aqueles que por vários motivos têm a sua frequência e manutenção escolares prejudicadas ou fragilizadas, envolve todos os actores educativos. Aspectos relacionados com investimento em políticas educativas, capacitação de docentes, infra-estruturas escolares, oferta de oportunidades são motivos importantes a considerar, entre outros.

No caso de Moçambique é crucial que se levem a cabo acções tendentes à redução dos índices de reprovação, e que sejam implementadas estratégias didácticas e políticas que contribuam para elevar as taxas de sucesso escolar. Há que reflectir sobre a relação existente entre os fenómenos da exclusão social e o baixo rendimento escolar.

Outrossim, os factores que estão na origem do abandono escolar costumam agrupar-se em dois grandes grupos interpretativos, cuja ênfase está em variáveis de índole intraescolar e extraescolar, respectivamente. No primeiro, são assinalados os problemas de conduta, o baixo rendimento escolar, o autoritarismo docente e o adulto centrismo, entre outros factores, que seriam as principais causas que desencadeiam o abandono escolar precoce (AEP).

Vários estudos defendem que a escola fabrica o fracasso escolar de muitas crianças, adolescentes e dos jovens. Com esta premissa, pretende-se indicar que a perda de valores, atribuída à assistência e permanência num estabelecimento educativo, também está relacionada com o que acontece dentro da própria escola.

Não são somente as crianças, os adolescentes e os jovens que, pelo seu desenvolvimento pessoal, perdem o interesse por assistir à escola, mas a escola, de alguma forma, também os expulsa (Rumberger, 2001; Raczinsky, 2002) como citados em Bernavete *et al.*, (1994). Nesta ordem de ideias, a repetência, as expulsões e a idade acima da média dos alunos que frequentam num determinado ano ou ciclo são como ante-sala para influenciar a ocorrência do abandono escolar definitivo. Num passado não muito distante, abandonar a escola na Europa não era considerado um problema. Mas à medida que se reforça a percepção da relevância das qualificações na mobilidade social e melhoria da competitividade global dos países, o problema do abandono escolar foi sendo construído e ganhou o seu lugar na agenda internacional. E nas políticas educativas nacionais, começou a se considerar como um aspecto central para a

consecução dos objectivos de tornar a União Europeia (UE) a economia do conhecimento mais competitiva do mundo.

Portanto, recorrendo às palavras de Benavente *et al.*, (1994, p.25) como já vimos posteriormente que “abandono ou desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado, por outras razões que não sejam a transferência da escola ou...morte.” Ora, olhando para as metas ou os (níveis de escolaridade) e as idades que em vários Sistemas de Educação no mundo servem de limites da escolaridade obrigatória, importa delimitar o próprio conceito de abandono escolar, orientando o foco no conceito de AEP que serve de indicador de abandono, adoptado pela primeira vez em 1999.

Embora seja de difícil definição e medição, como observam Estêvão e Alvares (2013), o conceito de AEP parece-nos permitir incluir nele categorias e perspectivas de definições do abandono escolar em si, facilitando desta forma, o seu entendimento segundo a perspectiva a que se refere.

A complexidade de definição e medição do AEP consubstancia-se segundo estes autores, pelo facto de à medida que os percursos educativos e formativos se flexibilizam com a diversificação de vias educativas e formativas e se tornam mais dinâmicos com o aumento das possibilidades de formação ao longo da vida e tornando-se mais fluidas as fronteiras entre estar dentro e fora da escola - ou do centro de formação, associação ou qualquer outra entidade que promova ou certifique competências e conhecimentos vão surgindo assim as dificuldades acrescidas de monitorização do abandono escolar.

Relativamente aos factores que estão na base do abandono escolar pode-se adiantar, pegando na afirmação de (Janosz & Blanc, 1999) como citado em Santos (2010, p.3374) que diferentes factores, pertencendo a diferentes dimensões da experiência humana, influem nesta complexidade. Assim, segundo os mesmos autores, contabilizam-se determinantes sociais, determinantes organizacionais, determinantes familiares e determinantes pessoais ou interpessoais. No que respeita aos primeiros, uma análise social e institucional da problemática esclarece o impacto das ideologias, das políticas e da sua operacionalização através das instituições sobre a experiência escolar. Nesta perspectiva os sistemas socioeducativos podem tornar-se um factor de risco estrutural do abandono escolar para alguns alunos.

Os autores defendem que o sistema escolar pode gerar a falta de motivação, o insucesso e o abandono, quando os seus objectivos conduzem à ausência ou à perda de sentido e de valor da

escolaridade. No que concerne aos determinantes organizacionais, os autores com base nos trabalhos de Elliot e Voss (1974) citado por Lourenço (2013), destacaram que os factores escolares parecem ser os mais fortes e tentaram demonstrar que a escola, pela sua estrutura, organização do currículo, influenciava a experiência escolar, sobretudo dos adolescentes e jovens e, por conseguinte, a qualidade da adaptação e da perseverança escolar. Numa outra dimensão, a vertente familiar do aluno também tem sido objecto de estudo por parte dos investigadores.

Neste aspecto, na maioria dos casos, o abandono escolar define-se estritamente pela não frequência escolar em idade definida como obrigatória. Neste caso, o abandono escolar surge ligado aos objectivos e metas traçados pelas instituições nacionais, materializados num limite de escolaridade compulsiva e universal, evoluindo de acordo com a instituição formal de períodos ou idades de escolarização obrigatória cada vez mais longos.

2.8 Abandono Escolar em Moçambique

Uma vez feitas as abordagens em torno do abandono escolar, este item pretende versar sobre o abandono escolar no contexto moçambicano, de modo especial, procurando perceber as causas originadoras, os factores influentes para a ocorrência do abandono escolar e as estratégias traçadas para sua redução.

2.8.1 Abandono e insucesso escolar

Segundo Macamo (2015), o insucesso escolar constitui um dos grandes problemas do sistema educativo formal em Moçambique. Existem várias razões, tais como o abandono da escola antes da conclusão do ciclo, as reprovações, a falta de materiais pedagógicos, os métodos usados pelos professores, alunos com dificuldades de aprendizagem.

Em Moçambique, o insucesso do sistema educativo manifesta-se de várias maneiras: crianças e jovens fora do sistema escolar, elevados índices de abandono acontecem também aos estudantes matriculados e que frequentam a escola. Assim como aspectos relacionados com investimento em políticas educativas, capacitação de docentes, infra-estruturas escolares, oferta de oportunidades são motivos que constituem para o alcance do insucesso escolar.

No nosso entender é necessário tratar todos alunos em igualdade de circunstâncias, pois apesar de os alunos estarem inseridos no seio da mesma comunidade, cada aluno traz a sua cultura, a

sua forma de comunicar, tem que se olhar a necessidade de medidas diferenciadas para se conseguir a inclusão como vector fundamental para o sucesso escolar.

2.8.2 Causas do abandono escolar em Moçambique

Os estudos feitos sobre o abandono escolar são unânimes quanto à existência de causas múltiplas, segundo os países, as regiões, o grau ou ciclo de ensino, os contextos económicos, sociais e familiares. Mas uma dessas causas é muito frequente: os alunos que abandonam têm problemas com a escola e foram já por ela abandonados, em muitos casos. Só ocasionalmente se encontra um bom aluno, entusiasmado, com projectos escolares que renuncia à escola.

Em Moçambique as causas do abandono escolar são várias, e pelo facto de a criança ou adolescente não conseguir adaptar-se ao ambiente escolar, por ser adverso à sua própria realidade e à sua cultura. Alguns estudos efectuados, convergem no problema da língua usada nas escolas, para a comunicação entre professores e alunos, professores e pais, alunos e colegas, num ambiente em que a maior parte dos alunos tem o primeiro contacto com a língua portuguesa na escola, por isso, pode revelar que uma das principais causas do abandono escolar era o problema da língua usada nas escolas (Benson, 1997, como citado em Aleixo, 2021, p.9).

Pesquisa feita por Osório e Macuácuca (2013) indica que os abusos sexuais, os ritos de iniciação, os casamentos prematuros, à iniciação sexual (precoce) e consequente gravidez, reforçam a convicção de que as raparigas não têm direito a estudar”. Fragilizando assim o pressuposto universal de “Educação para todos.

Mendes (2006), na sua tese *Educação e desenvolvimento: as consequências do abandono escolar precoce na inserção na vida activa: Estudo de caso sobre o ensino básico no concelho de Beja*, concluiu que as principais causas do abandono escolar precoce/prematuro residem na falta de condições económicas, sociais e culturais dos alunos, dos pais e dos encarregados de educação, bem como das condições nas escolas e no desempenho dos professores.

Também há uma outra posição de pensamento em relação as causas que originam ou influenciam a ocorrência do abandono escolar. Pois, para Mazula (2003, p. 390) sustenta que:

As raparigas que vivem na pobreza têm menores probabilidades de completar a escolaridade. O estudo mostra que algumas famílias não têm possibilidade para pagar as propinas escolares, livros e materiais, transportes e uniformes. Aparentemente, algumas crianças

abandonam por vergonha da sua relativa pobreza, que se reflecte nas roupas e outras condições.

Na nossa opinião, uma das causas do abandono escolar em Moçambique é a pobreza que assola os pais e/ou os encarregados de educação, aliado ao baixo financiamento ou rendimento salarial que têm vindo a receber e que muitas vezes não suporta o custo de vida, por exemplo: os professores residentes em zonas rurais (nos povoados de Manhiça), abandonam mais frequentemente do que os seus colegas que vivem nas zonas urbanas por um lado. E por outro lado, podemos destacar que a insuficiência de escolas, as grandes distâncias entre a escola e casa têm sido apontadas como uma das causas impulsionadoras do abandono escolar das raparigas e dos rapazes, sobretudo nas zonas rurais.

Benavente *et al.*, (1994) afirmam que apesar da existência de causas múltiplas, não devemos desviar a atenção daquela que frequentemente é apontada como sendo uma das principais razões: os alunos que abandonam antecipadamente a escola. Estes autores destacam as periferias urbanas e as zonas rurais como as mais atingidas pelo abandono escolar, a título de exemplo a escola Marista. No mesmo estudo, adiantam-se os filhos de trabalhadores agrícolas, de operários e de artesãos, os filhos de emigrantes e os pertencentes a minorias étnicas como aqueles que mais frequentemente abandonam a escolaridade obrigatória.

De facto, invocando um estudo realizado por Santos (2010, p.3776) sobre as causas de abandono escolar, podemos referir que, por um lado, as causas tradicionais de abandono, muito associadas à entrada precoce na vida activa e a situações de pobreza das famílias e de isolamento das escolas, encontram-se globalmente em declínio, mas confrontam-se com focos de resistência significativos. Por outro lado, verifica-se a emergência de novas situações de risco, particularmente visíveis em meios urbanos e suburbanos. O fenómeno do abandono escolar precoce parece, assim, encontrar-se numa fase de transição, mais do que numa fase de final anunciado.

O perfil do aluno em risco demonstra, em geral, um atraso escolar significativo, ausência de ambições escolares e os pais e/ou encarregados de educação não consideram a escola como um valor, mas sim como algo que não traz grandes benefícios. Dupont e Ossandon (1987) como citados em Santos (2010, p. 3776) identificaram o perfil de um potencial “abandonador”: tem um fraco rendimento escolar, vive mal a relação educativa, sente ausência de empatia, tem professores pouco motivados, não se sente bem na sua pele de aluno, não tem confiança em si, veicula consigo perspectivas de fracasso e não se concentra no seu trabalho. Em resumo, o

abandono escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado. Essa decisão não é, de forma alguma repentina, mas produto de um longo processo de tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola.

Nesta saída antecipada do aluno na escola, é posto em causa o valor instrumental da escola, como participante no desenvolvimento pessoal e de preparação formativa para a vida activa, que o abandonante se nega a reconhecer, por um lado. Por outro lado, o abandonante é, em grande medida, rejeitado pela escola, que não conseguiu motivá-lo para a formação, e cujas consequências são muitas vezes o seu lançamento prematuro para a vida activa, pela ociosidade ou mesmo pela marginalidade. Tendo em conta o que aqui foi exposto, torna-se imperativo mencionar que só uma abordagem multifactorial, multidimensional e sistémica pode ajudar a explicar o fenómeno do abandono escolar, e nas quais devem ter-se em conta as realidades em interacção: sociedade, jovem e escola.

Olhando para a lista das causas de abandono escolar enunciadas por Barber e Mc Clellan (1987) in Benavente et al., (1994), fazemos referência, no âmbito relacional ou da interacção do aluno, entre outras, às seguintes: “a falta de interesse, o aborrecimento, bem como a idade, por sentir-se muito velho em relação aos colegas, os problemas com os professores e com os colegas.” (Mucopela, 2016, p.52)

Como afirma Benavente (1994) que apesar da existência de causas de vária ordem, estas não devem desviar a atenção daquela que é apontada como sendo umas das principais razões dos alunos que abandonam ou dos que são abandonados.

2.8.3 Factores influentes no abandono escolar em Moçambique

Na verdade, há factores que conduzem ao abandono escolar, os quais podem ser encontrados entre todos os factores apontados nos grupos de causas, embora dificilmente exista apenas uma única justificação para a saída. Por outro lado, o abandono escolar é um processo que não acontece de forma rápida ou imediata; tem causas que se vão arrastando ou agravando e que, com o tempo, acabam por provocar a saída do sistema educativo. Existem vários factores que influenciam na ocorrência do abandono escolar, tendo em conta a realidade de cada país e do seu contexto. No nosso território nacional, este flagelo incide por vários motivos como: baixo nível de escolaridade dos pais, factores culturais (excisão e circuncisão), gravidez e casamento precoces, distanciamento da escola, baixo rendimento económico das famílias.

Vicêncio *et al.*, (2004, p.15) apresentam outro conjunto de factores que influenciam o AE, nomeadamente: individuais, familiares, escolares e sociais:

Factores individuais - a inadaptação à escola, o absentismo elevado, os problemas disciplinares, o insucesso escolar, o mau relacionamento com colegas, o isolamento; o relacionamento próximo com jovens que abandonaram a escola; os problemas de saúde e as incapacidades; o casamento e/ou a gravidez; e a toxicodependência. *Factores familiares* -o baixo nível socioeconómico; as fracas expectativas à vida, o interesse por uma rápida inserção na vida activa; as relações parentais negligentes ou abusivas, as estratégias familiares desfavoráveis; a pertença a uma minoria étnica, e a mobilidade elevada. *Factores escolares*- clima escolar negativo; o conflito entre as culturas, o currículo irrelevante, o horário fatigante, a relação professor/aluno; as estratégias de ensino passivas, o desprezo pelos diferentes estilos de aprendizagem, as fracas expectativas dos professores; um sistema disciplinar ineficaz; a utilização frequente de retenções e suspensões; um corpo docente instável, inexperiente e pouco qualificado; a utilização deficiente das novas tecnologias; a inexistência de serviços de aconselhamento; e a má qualidade de vida. E *Factores sociais* - grande incidência de actividades criminais, a disponibilidade de emprego juvenil; a fraca ligação entre a comunidade e a escola, a falta de serviços sociais de apoio; e um sistema de transportes ineficaz.

Assim sendo pode-se perceber que os factores sociais e familiares estão ligados com a situação socio-economica das famílias, com o relacionamento da criança com outros alunos dentro da escola e das relações parentais abusivas. Os factores escolares e pedagógicos e curriculares que têm a ver com a comunidade educativa onde a escola está inserida (arredores da escola onde há ocorrência o consumo de drogas e consumo de bebidas), o conflito entre as culturas da escola e da comunidade e o horário fatigante.

2.8.3.1 Aspectos familiares que condicionam o abandono escolar

De acordo com Duclos (2006, p.45) é normal que uma criança adira, antes de mais, aos valores veiculados pela família e pelo meio social de imediato. Por vezes, existe uma falta de continuidade e mesmo divergências profundas entre os valores familiares e os que a escola pretende transmitir. Uns pais sentem-se excedidos pelas exigências de ensino apesar de ser gratuito no nosso país. Outros ainda se sentem aliviados por já não terem de assumir o apoio educativo, devido à maturidade que os seus filhos podem apresentar.

Nalguns casos, os pais abandonam essa tarefa antes de os filhos desistirem da escola. Alguns alunos referem que não sentem que o meio escolar é o seu lugar, devido às grandes diferenças culturais e educativas existentes entre a escola, a família e o seu grupo social.

Quanto à estrutura familiar, nem todos os alunos pertencem a uma família com pai e mãe, com recursos suficientes para uma vida digna. Durante a recolha de dados, constataram-se situações diversas, como os casos de pais separados em que as raparigas vivem num contexto monoparental, ou em que os alunos órfãos, ou a aluna vive num lar conflitual, algumas vivem em famílias desequilibradas emocionalmente. É por isso que na percepção de Menezes (2010, p.48), se refere que:

O que se tem constatado é que a colaboração entre família e escola se situa quase exclusivamente no domínio da burocracia e não na aprendizagem e acompanhamento dos alunos, essencialmente pelo facto de existirem muitas divergências e dúvidas em relação aos papéis e funções dos actores directamente envolvidos como directores, professores e familiares.

E no entender de Mascarenhas, Costa e Menezes (1995, p.45), a escola eficaz faz parte integrante da vida quotidiana da família, pois, na actualidade, é um contexto indispensável nas vivências do aluno.

Portanto, o envolvimento da família na vida escolar contribui muito para melhorar significativamente as performances sociais e académicas dos alunos, reflectindo-se positivamente nos alunos, nos pais e nos encarregados de educação, nos estabelecimentos de ensino, e na própria sociedade. Na mesma senda de informação, Menezes (2010) sustenta que “os pais são quem mais pode contribuir para o desenvolvimento positivo dos seus filhos”, acrescentando que uma atitude positiva poderá levar o aluno a ultrapassar as suas barreiras na aprendizagem (idem, p.40).

Ademais, Costa e Menezes (1995, p.58) afirmam que a família, sobretudo os pais, devem cumprir cinco (5) funções básicas para com a criança:

Em primeiro lugar, surge a manutenção da vida, pois cabe sobretudo a estes pais assegurarem a sobrevivência da criança, ministrando-lhe os cuidados básicos fundamentais e protegendo-a de agentes nocivos. Em segundo lugar, surge a estimulação, na qual os pais devem conceber um ambiente familiar que permita o desenvolvimento sensorial e cognitivo da criança. Em terceiro lugar, aparece o apoio emocional que se baseia na afectividade, proximidade, segurança e apoio constante à criança. Em quarto lugar, os pais são responsáveis pela estrutura da criança, por se assegurarem que o seu desenvolvimento integral e harmonioso, permitindo a esta interagir com o mundo exterior. E em quinto lugar, a vigilância dos pais que deve estar presente em sintonia com as restantes tarefas de modo a garantir a segurança e o normal funcionamento das diversas actividades.

Diante disso, pode-se constatar que quando a família não tem condições para assegurar um desenvolvimento biológico, psicológico e social, então todo o crescimento e desenvolvimento podem ser afectados, aumentando deste modo a probabilidade do abandono

escolar. Guimarães (2010) considera que: “a família como um dos principais contextos de desenvolvimento humano, (...) é, na maioria das vezes, o primeiro ambiente onde a criança inicia o processo de socialização” (idem, p.76).

Com base nesses pressupostos, depreende-se que quando os alunos não vivem em perfeita harmonia com os valores da família, do contexto social e escolar, não se adaptam activa e produtivamente ao processo de ensino-aprendizagem, desistindo das actividades.

2.8.3.2 Aspectos escolares e didácticos/curriculares que condicionam o abandono escolar

Estudo desenvolvido por Duclos (2006) sobre o “*abandono*”, descreve o modo como os professores atribuem ao próprio sistema escolar uma grande parte da responsabilidade nesse domínio. Os alunos sentem-se incompreendidos e desvalorizados na escola. Além disso, são obrigados a seguir aulas que lhes parecem inúteis para as suas ambições:

Para alguns, a decisão de abandonar os estudos é uma manifestação da crise de adolescência que vivem intensamente. Outros contestam a escola, a família e os recursos profissionais (psicólogos psicoeducador, orientador) que poderiam ajudar a resolver os seus conflitos são insuficientes, por um lado. E por outro lado, o aumento das exigências escolares penaliza directamente os jovens com dificuldades de aprendizagem. Além disso, num contexto de valorização de excelência e de culto do elitismo, os jovens com dificuldades de aprendizagem ou pouco motivados não encontram o seu lugar. Assim, o atraso escolar gerado por dificuldades de aprendizagem e pela desmotivação, a falta de apoio tanto no plano familiar como na escola, bem como certos aspectos do sistema de ensino surgem como as principais causas do abandono escolar (idem, p.53).

No caso particular de Moçambique, também as questões são um referencial ao nos confrontarmos com elevadas taxas de abandono e insucesso escolar. Tal como referem Subirats (1987), Costa e Menezes (1995, p.715), a desigualdade entre os valores e os conteúdos de educação e os diversos processos de socialização dos jovens em idade escolar, provoca um sentimento de incapacidade na manipulação das formas culturais dominantes, dando origem a situações de insucesso e sentimento de inferioridade, em especial, naqueles que são originários de camadas sociais culturalmente mais excluídas dos saberes escolares.

Aliado a isso, Benavente *et al.*, (1994) consideram que as políticas educativas, formação de professores, modelos pedagógicos, análises curriculares, dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo são alguns dos factores que interagem e influenciam os resultados escolares, conduzindo, assim, ao abandono escolar.

2.8.4 Financiamento ao sector de educação

Qualquer sector, de modo especial como a educação requer automaticamente um recurso financeiro para a sua efectivação global. Apesar de ser prioridade para o Governo moçambicano, Monteiro, (2017, p.18), afirma que “o investimento por aluno na educação ainda é baixo, resultando assim em desafios para criar condições adequadas, nomeadamente, as infraestruturas, a provisão de materiais didácticos (além do livro escolar)”.

Baseados em Casey (2014) e De Walque e Valente (2016), como citados em Monteiro (2017, p. 19-20) o relatório da ORECOMM apresenta uma lista significativa de assuntos que incentivam para a ocorrência do abandono escolar em Moçambique, nomeadamente:

Os critérios de sucesso adoptados para os professores não são baseados numa abordagem pedagógica para educação e a respectiva formação de professores. Uma limitada compreensão pedagógica não permite resultados sólidos no ensino ou na educação, o que agrava as preocupações sobre a baixa qualidade de educação entre as famílias. A existência de estruturas de governação fracas criou espaço para que a corrupção se tornasse endémica no sistema escolar. Casos de casamentos prematuros e gravidezes precoces têm resultado em abandono escolar feminino. Normas sociais (e de género) e práticas culturais têm tido um papel determinante na prevalência desses fenómenos para a sua retenção requer financiamento. A falta de instalações sanitárias separadas por género em escolas pequenas e falta de protecção contra assédio feito por rapazes mais velhos. Problemas de saúde escolar que afectam crianças, como desnutrição, HIV/SIDA e malária, que os impede de frequentar a escola por certos períodos, às vezes indefinidamente.

De forma geral, as causas que levam à ocorrência do abandono escolar, tanto de rapazes quanto de raparigas, são o resultado dos problemas que esses (rapazes e raparigas) e seus pais e/ou encarregados de educação enfrentam, mas também, são interconectadas com todos os factores que limitam o interesse pela escolaridade e que se relacionam com o sistema educativo.

Barro (1999, p.27) demonstra a experiência de outros países, a título de exemplo dos Estados Unidos da América (EUA), em que são alocados fundos na educação “procurando mecanismos para determinar o número de escolas, a distribuição e os níveis de remuneração dos professores e demais pessoal não docente que são vistos como partes integrantes do sistema de financiamento escolar”.

O mesmo autor (1999, p.28) sustenta que o financiamento de escolas ou instituições privadas ou comunitárias é “a parte integrante as vezes parte substancial do financiamento da educação primária e secundária em geral”.

A partir deste autor e conectando com a ideia de Silva, & *et al.*, (2017) sustenta que:

“a gestão participativa que esta sendo disseminando dentro do sistema educativo fazendo com que houvesse a necessidade da união ou a parceria entre a escola e a comunidade bem como o estado. E os passos visíveis notam-se nas actividades e práticas de acções conjuntas entre ambos para uma aproximação positiva.”

No contexto moçambicano, apostou-se na aplicabilidade das parcerias público-privadas (PPPs) no sector de educação. É por isso que Feitosa (2012) afirma que “as PPPs são utilizadas na educação para a prestação de muitos serviços que vão desde a infra-estrutura, com as construções de escolas, até questões particularmente pedagógicas como formação de professores.” Logo, as escolas comunitárias podem receber financiamento de várias entidades: Estado, organização internacional, accionistas, famílias e particulares, etc, neste contexto, a uma escola comunitária pertencente a instituições religiosas, nada impede poder receber financiamento do Estado. Mas a parceria é feita através de memorandos de entendimento entre as instituições.

A parceria público-privada no sector de educação é positiva, pois, a escola comunitária tem como fonte das contribuições a partir das comunidades (pais e encarregados de educação) que são sensibilizadas e incentivadas a dar uma certa contribuição. Cada um destes grupos tem algo que vai desempenhando, no quadro de um papel na oferta e procura de serviços educativos, dentro das suas capacidades e meios, em função das necessidades (PEE, 2012). O Estado paga aos funcionários vinculados pelo Estado (professores e pessoal administrativo) e o pessoal de apoio é pago pela própria escola. As vezes há casos em que o Estado aloca professores e paga.

2.8.5 O abandono das raparigas

No caso particular das raparigas, estas enfrentam muitas barreiras à sua educação, derivadas tanto do lado da demanda, quanto da oferta dos serviços pelo Estado. Neste último aspecto (oferta), segundo um estudo encomendado pela DANIDA em 2005, afirma que a distância casa-escola foi frequentemente mencionada como um problema particular para as raparigas. Visto que estas correm grandes riscos no percurso para a escola e vice-versa, fazendo com que os pais/encarregados se sentissem relutantes em manter as suas filhas ou educandas nas escolas. Foi também levantado pelas raparigas o facto de alguns professores do sexo masculino exigirem favores sexuais em troca de aprovações nos exames.

Do lado da demanda pelos serviços, o desemprego, e a conseqüente falta de recursos domésticos foi considerado como razão para manter as crianças em casa, especialmente as raparigas, para poderem ajudar nas tarefas domiciliares.

Entretanto, podemos destacar alguns factores tradicionalmente apontados como os maiores causadores da desigualdade no acesso à educação formal, traduzida no facto de as famílias priorizarem a educação dos rapazes em detrimento da das raparigas. A título de exemplo, no que se refere aos factores socioculturais destacam-se os casamentos prematuros e gravidez indesejada, aliados ao abuso sexual fazendo com que as raparigas desistam da escola.

Em muitas situações em Moçambique, as mulheres são vistas apenas como mães, sendo o seu estatuto social e a sua educação, enquanto raparigas, factores desvalorizados. Por um lado, há barreiras que incluem a falta de condições para a gestão da higiene menstrual nas escolas, falta de modelos de referência femininos, especialmente professoras e gestoras, bem como o conteúdo educacional que podem reforçar normas de género. O fenómeno do abandono afecta tanto as alunas como o Estado. Por um lado, as famílias, ao se acomodarem com o abandono escolar e as desistências das suas filhas, contribuem negativamente para que as crianças do sexo feminino sejam privadas do direito de acesso aos serviços de educação (Monteiro, 2017).

A pobreza como factor que condiciona o abandono escolar das raparigas

Apesar da gratuidade do EP, um dos principais factores que influencia para a ocorrência do abandono escolar e que resulta dos níveis de pobreza, que se revela na subnutrição das crianças, na fome (insegurança alimentar), falta de roupa (uniforme escolar, calçado), necessidade de apoio à família nos trabalhos de casa para aumentar a renda (custo de oportunidade), ingresso no mundo de trabalho demasiado cedo, entre outros (MINEDH, 2015, citado por Monteiro, 2017).

De acordo com Mazula (2003, p. 390) a pobreza absoluta é um dos males que afecta grandemente a sociedade moçambicana. Muitos dos casos do abandono escolar das raparigas são influenciados pelos pais e encarregados da educação, na medida em que a rapariga é obrigada a abandonar a escola alegando o alto custo das despesas escolares, longas distâncias percorridas pelas raparigas à procura de um estabelecimento de ensino e não ter condições para abrigar as filhas ou alugando uma residência nas zonas próximas das escolas.

Além de se abordarem as matérias acima elencadas, Mazula (2003) acrescenta ainda que, devido ao cenário de insuficiência dos recursos financeiros, pais e/ou encarregados de educação apostam mais na educação dos rapazes em relação às das raparigas que já desde cedo são usadas como fonte de obtenção de rendimento. Para as raparigas, a principal razão para o abandono escolar é o casamento precoce (idem, p.390).

Eis as variáveis que ajudam a explicar a razão por que alguns estudantes se encontram em risco de abandonar a escola: o estatuto sócio - económico; as crianças que vivem na pobreza têm menores probabilidades de completar a escolaridade. O estudo mostra que algumas famílias não têm possibilidade para pagar as propinas escolares, livros e materiais, transportes e uniformes. "Aparentemente, algumas crianças abandonam por vergonha da sua relativa pobreza, que se reflecte nas roupas e na falta de almoço" (idem, p.390).

Ademais, o facto de uma rapariga ser mais educada do que o seu futuro marido não ser socialmente aceitável, bem como a importância de evitar a gravidez antes de o casamento ter sido acordado, influencia a decisão dos pais e/ou encarregados de educação de retirarem as raparigas da escola.

Na perspectiva de Pires, argumenta-se que:

a estrutura económica e o mercado de trabalho de pequena escala é a principal razão apontada para o abandono escolar. O facto que leva muitos menores abandonar a escola para exercer uma actividade deve-se ao facto de a família ter dificuldades económicas. O mercado de trabalho e as condições locais de inserção são essenciais para impulsionar ou desmotivar a progressão no percurso escolar enquanto garantia de um futuro melhor, tanto para as famílias como para os próprios jovens (Pires, 1991, p.79).

Pires (1991) diz ainda que a desvalorização dos jovens, o insucesso e o desinteresse escolar constituem, ainda hoje, nas nossas escolas, fenómenos massivos cuja natureza e determinantes parecem ser de essência sócioeconómica.

Neste contexto, algumas famílias usam as suas filhas nos trabalhos da machamba, servindo como instrumento de geração de rendimento, que gera recursos financeiros ou de sobrevivência, para além de tomar conta dos seus irmãos mais novos e de outros trabalhos domésticos. "A mulher completa os rendimentos familiares através do comércio informal de pequena escala. Muitas raparigas em idade escolar são empregues no comércio informal" diz Mazula (2003, p. 390).

Explica Mazula, (2003, p.13) que, umas raparigas trabalham ajudando os pais ou a família a melhorarem os seus rendimentos e outras como empregadas a tempo inteiro ou parcial. A rapariga por vezes é forçada a submeter-se ao comércio informal para criar fontes de sustento e de sobrevivência porque é órfã de pais, ou os seus pais estão separados. Cipire (1992, p.102) afirma que:

As tradições da família, as condições económicas da família, o trabalho dos pais, o número de crianças na família e o nível de escolaridade da família afectam a vida escolar da rapariga e da criança no geral, e algumas raparigas precisam de um acompanhamento especial e os docentes devido a superlotação das salas de aulas não conseguem dar um acompanhamento adequado, daí elas não se sentem bem acomodadas na turma, acabando por repetir várias vezes a mesma classe, abandonando por fim o ensino.

Aliado a isso, Mazula (2003, p.33) argumenta que quando estas raparigas abandonam o ensino são encarregues de se responsabilizarem ou de tomarem conta da casa, prepararem alimentos para a família, ajudarem nas machambas e, por fim, acabam por serem loboladas.

Portanto, Mazula (2003, p. 33) considera ainda que:

O baixo nível de escolaridade de pais e encarregados de educação tem contribuído de um certo modo para as desistências da rapariga na medida em que certas famílias encorajam suas filhas a casar tão cedo visto que nenhuma pessoa da família precisou de ir à Escola para viver bem e bastava ter lar, machambas e criar animais domésticos.

A fraca capacidade de compra, há preferência de lobolar a filha para ter dinheiro de comprar chapas para cobrir a casa, e bebidas antes de morrer e perder o dinheiro de lobolo. O hábito cultural de poligamia persiste nas comunidades do interior, ser homem forte significa ter muitas mulheres em sua posse e as raparigas são vítimas, são forçadas pelos pais a abandonar a Escola para formar lar com um homem já crescidos e com outras mulheres.

De facto, os argumentos deixados por vários autores acima citados, demonstram honestamente que o mercado informal devido a várias condições, a tradições e hábitos locais e a não percepção ou o baixo conhecimento da importância do nível de escolaridade fazem com que haja hoje mais mulheres ou raparigas vulneráveis, acabando por perigar o seu futuro referente a educação ou instrução e progressão profissional, sentindo-se marginalizadas criando assim certos problemas de estigmatização social.

2.8.6 Impacto negativo do abandono escolar

O abandono escolar é um fenómeno maligno, tem um impacto negativo, directa ou indirectamente no tecido social e familiar. Quando se fala sobre o AE importa ter em mente que não se trata apenas de um problema da escola e de indivíduos em particular, mas também,

de um problema social com consequências, a que chamamos por impacto negativo para o desenvolvimento do País.

Estudos e reflexões bastante recentes sobre as desigualdades sociais e o papel da educação na sua produção ou superação destacam as consequências económicas, culturais, cívicas e pessoais dos fracos níveis de escolaridade e de saber de muitos cidadãos (Benavente et al., (1994) citado por Lourenço (2013, p. 24). E a grande maioria dos autores considera que o AE tem sobretudo consequências ao nível do futuro e do campo de possibilidades dos indivíduos que, por falta de escolarização, se encontra francamente diminuído. Este impacto negativo no futuro prende-se com uma maior dificuldade de acesso ao mundo do trabalho, acesso a empregos pouco qualificados e precários, geralmente mal remunerados, tornando-se estes indivíduos alvo de uma maior vulnerabilidade associada às baixas expectativas quanto às suas possibilidades e condições futuras e que acarreta um aumento da desigualdade.

Há autores como Mendes (2006, p. 69-70) que apontam algumas consequências de AE que tem como pano de fundo a exclusão social e ao mesmo tempo relacionam o AE com o aumento de risco psicológico, naquilo que pode ser considerado uma relação de causa-efeito. Tudo está ligado com áreas socioeconómicas bem como para o próprio indivíduo fora do sistema educativo, consequentemente, aumenta, assim, o risco de alcoolismo e de consumo de substâncias ilícitas. Deve, ainda, ter-se em conta que alguns dos alunos que deixam a escola o fazem para assegurar a sua sobrevivência e também a da sua família, normalmente também pouco qualificada, por um lado. Por outro lado, o fracasso na experiência de escolarização constitui uma memória de frustração que pode vir a influenciar as gerações que se seguirem, na medida em que a má experiência dos pais pode significar um menor envolvimento na escolarização dos filhos.

Estas consequências são concebidas a nível individual, indo ao encontro do já referido (menor participação social, maior risco de desemprego, desvantagem educativa dos descendentes, etc.), mas também, como consequências a nível económico e da sociedade em geral sendo referidos efeitos a longo prazo no desenvolvimento da sociedade e no crescimento económico:

Devido a uma menor participação dos cidadãos nos processos democráticos e a um comprometimento da inovação e do crescimento que dependem de uma força de trabalho qualificada. Hoje, numa sociedade de cariz assumidamente tecnológico, o abandono é interpretado como sinal de inadaptação social e de incapacidade para investir no futuro (Lopes et al., 2008, p.135).

Desta forma, o AE apresenta um número incontável de consequências que vão desde os aspectos individuais até ao mais global desenvolvimento do País e que significam, necessariamente, um vasto conjunto de desafios para a escola e para a intervenção social escolar de hoje e do futuro.

Segundo Duclos (2006), de todas as causas do abandono escolar acima referidas, urge também a necessidade de fazer referências às consequências que este fenómeno provoca nos mais variados domínios. Entre as inúmeras consequências negativas resultantes do abandono escolar antes do fim da escolaridade obrigatória, encontram-se sobretudo efeitos individuais e sociais. Assim sendo, o abandono escolar traz consequências, tais como:

- Maior probabilidade de estar desempregadas do que as jovens que completam a escolaridade;
- Ganham menos quando estiverem empregadas;
- Maior probabilidade de se envolverem em acções criminosas;
- Menos saúde; taxa mais baixa de participação política.

Neste contexto, há uma necessidade de se elevar mais os serviços governamentais na assistência social, por motivos óbvios do aumento de casamento prematuro e das gravidezes precoces. Duclos (2006) afirma que a maioria dos desistentes vive o seu abandono escolar como um insucesso pessoal, afectando o seu auto-conceito e a sua auto-estima, limitando as suas ambições profissionais e sociais. A probabilidade de comportamentos delinquentes, de consumo de substâncias e de desequilíbrio da saúde mental, incluindo depressão e suicídio, é mais elevada entre os desistentes. Ainda refere o autor que o aumento da taxa de abandono escolar diminui também o sentimento de competência dos professores.

Neste contexto para a sociedade em geral, o abandono escolar gera uma diminuição da produtividade e potencia o desemprego aos jovens ou a precariedade profissional devido à sua “sub-escolarização” (idem, p. 202-203).

Numa outra visão em volta das consequências do abandono escolar, Mucopela (2016, p.102) apresenta as seguintes:

No *domínio físico* - os alunos possuem um autoconceito depreciativo, os sentimentos de estigmatização. No *domínio emocional* - eles revelam problemas comportamentais, danos de personalidade, de identidade, e ausência de construção de projectos. No *domínio social* - revelam dificuldades de integração social, caindo no uso de drogas e álcool, com doenças sexualmente transmissíveis, o início precoce da vida sexual, baixa auto-estima e auto-eficácia, maior depressão, stress, estilo pessimista, baixo desempenho

académico e baixas habilidades sociais e futuros comportamento anti-sociais (mentir, roubar, agredir, etc). Por outro lado, essas crianças que abandonam as escolas, muitas delas, na idade adulta, não são bem acolhidas em instituições. No *domínio educativo* - o abandono escolar é um fenómeno que provoca prejuízos no campo educativo, não concluindo a escolaridade mínima, vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade mínima, contribuindo, deste modo, para o insucesso escolar.

A partir destas premissas acima citadas, chega-se uma conclusão de que há muitos elementos que envolvem de uma forma crítica a co-habitabilidade ao abandono escolar. E isso requer muito empenho de todos os intervenientes no processo educativo, defendendo, assim, a retenção dos alunos e ao mesmo tempo, recuperando aqueles que já haviam abandonado o sistema de educação através de um caminho de orientação personalizada.

2.8.7 A cultura como pressuposto para o abandono escolar

De facto, além de indicarmos algumas causas e uns factores, narra-se também que a cultura seria um dos pressupostos para o abandono escolar. Historicamente, o termo “cultura” foi usado sobretudo para referir o processo da formação da personalidade humana através da aprendizagem. Nesta vertente, um indivíduo considerado “culto” é aquele que, assimilando os conhecimentos e valores socialmente transmitidos, consegue traduzí-los em qualidades pessoais.

De acordo com Mucopela, (2016, p.61) citando Tyler (1871), este definiu a cultura como “aquele conjunto de elementos que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, usos e quaisquer outras capacidades e costumes adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade”. À par desta definição de Tyler (1871) e segundo Geertz (1989) como citado em Mucopela (idem, p. 62), chega-se a afirmar que:

A cultura como uma estrutura de significados, transmitidos historicamente, encarnados simbolicamente, para se comunicar e desenvolver o conhecimento humano e as atitudes para com a vida, uma lógica informal da vida real e do sentido comum de uma sociedade, que funciona também como controlo.

Ou então, cultura como “conjunto de significados e valores partilhados e aceites por uma comunidade” (Napoli, 1985, ibidem). Por outras palavras, a cultura como “toda a actividade consciente e deliberada do homem como ser racional e como membro de uma sociedade e o conjunto das manifestações concretas que derivam daquela actividade” (Grotanelli, 1965).

E em meio termo, ancoramos no conceito da UNESCO (2009, ibidem, p.63), pode-se concluir cultura como:

Um conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Ela abrange, além das artes e as letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores e as crenças.

Numa tentativa de sintetizar a grande variedade de interpretações do termo “cultura”, Crespi, (1997, p.13) apresenta conceitos, a partir de Alfred Kroeber e Clyde Kluckhohn em 1952, resultante de uma análise histórico-crítica às definições propostas pelos especialistas das ciências sociais, as quais aqui passamos em revista, a título de exemplo, Mucopela (2016, p.65), que define a cultura como:

O modo de viver de um povo na sua globalidade e uma maneira de pensar, sentir, crer; A globalidade de um saber colectivamente possuído e uma série de orientações generalizadas relativamente aos problemas recorrentes. Um comportamento aprendido e um mecanismo para a regulação normativa do comportamento. Uma série de técnicas que permite a adequação, quer ao ambiente circundante, quer aos outros homens.

Talcott Parsons (1937) como citado em Mucopela (2016) identifica em cada cultura, um sistema global dominante de valores. Para este clássico, teorias que consideram as unidades sociais como sistemas que possuem leis próprias, relativamente autónomas em termos de interacções individuais, tendem a sublinhar a função de integração desenvolvida pela cultura, no âmbito da constituição da ordem social.

Dada a importância que o nosso estudo atribui à cultura como variável independente no abandono escolar dos alunos, achamos necessário deixar claro que nas ciências humanas, o domínio da antropologia que estuda fenómenos culturais é a Antropologia Cultural, também apelidada de Antropologia Social ou Etnologia. Esta tem por objectivo, o estudo dos costumes e tradições dos povos, o que deu uma viragem à concepção da cultura evolucionista para aquilo que chamaríamos de cultura identitária dos povos.

Por sua vez Malinowski, (1944) define “Cultura” numa perspectiva estrutural, como sendo um todo integrado ou global em que os elementos singulares são partes constituintes do todo. Com efeito, define o conceito de “função” como a actividade através da qual se obtém a satisfação de uma necessidade (Malinowski, 1944, como citado em Mucopela, 2016, p.68)

Deste modo, olhando para as ideias acima expostas sobre o conceito de cultura, podemos constatar que a cultura tem a ver com saberes, crenças, normas, hábitos, valores que regem uma sociedade. Para que a cultura seja comungada por todos os indivíduos dessa sociedade é preciso que a transmissão feita de geração em geração seja efectiva e continua, garantindo e preservando desta forma a identidade.

À luz do que vem exposto nesta parte do trabalho, a nossa orientação é de procurar explicar a influência da cultura no fenómeno do abandono escolar, dentro da complexidade de unidades culturais da sociedade. Embora o estudo não seja puramente para tipificar a cultura, mas de analisar a sua influência em maior ou em menor grau no abandono escolar dos seus utentes, procurando entender um pouco das suas unidades constituintes, tais como a noção da família, da etnia, grau de parentesco, estruturas e a forma de transmissão dos usos e costumes e outros ensinamentos de preparação para a vida e as novas gerações.

Ao tentarmos apresentar os contornos desta problemática das representações sociais (percepções sociais) na vertente do olhar dos pais, alunos e outros intervenientes do processo educativo sobre a escola, fizemo-lo conscientes da complexidade da área, mas no sentido de abrir o horizonte visual para a análise do fenómeno do abandono escolar no distrito da Manhica que parece, na nossa perspectiva transpor os limites epistemológicos ao que normalmente tem sido abordado sobre este fenómeno.

2.8.8 Estratégias de redução do abandono escolar dos alunos

As políticas educacionais preconizam que o Sistema Nacional de Ensino (SNE) deve se fundamentar nos princípios de inclusão e respeito pelos direitos de cada um. A questão de igualdade de direitos de oportunidades educativas tem, inclusive, respaldo constitucional, pois quanto à educação, a Constituição da República de Moçambique declara no artigo 88 que “a educação é um direito e dever do cidadão”. Ainda no texto constitucional estabelece-se que “O Estado promove a extensão da formação profissional contínua e a igualdade de acesso de todos os cidadãos para o gozo deste direito” (Constituição da República de Moçambique, 2004).

As desigualdades de género e as assimetrias estão no centro das preocupações mundiais no que concerne aos direitos humanos e ao desenvolvimento. Neste âmbito, a educação escolar constitui a base considerada primordial para intervenção no sentido de oferecer aos alunos de todos os géneros, uma base comum de conhecimentos, atitudes e competências para reverter as desigualdades (Louro, 1997).

Para o combate ao abandono escolar, o Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança ROSC (2017), defende que as raparigas devem ser habilitadas a nível de informação para se protegerem e lutarem pelos seus direitos. Estas acções, com vista ajudar a rapariga, devem ser levadas a cabo nas escolas, comunidade, igrejas, de modo que as raparigas tenham plena consciência dos seus direitos, assim como assimilar os mesmos e que saibam como agir diante

da violação desses direitos. Mas não basta munir as raparigas, deve-se, de igual modo, munir os pais e encarregados de educação de modo a perceberem e mandarem seus filhos à escola. Os professores, por sua vez, devem ser agentes de acompanhamento e retenção da rapariga na escola, tendo noção de que não podem se envolver com as suas alunas, seja por que motivo for, pois as alunas são as mais vulneráveis na comunidade escolar.

É evidente que as raparigas enfrentam muitas barreiras à conclusão da escolaridade, e as principais encontram-se ligadas aos papéis do género, tarefas domésticas, tomar conta dos irmãos; pobreza, incapacidade de os pais pagarem as propinas escolares, necessidade de trabalhar no campo; gravidez e casamento prematuro, e o assédio sexual. Para fazer face a essas barreiras, há que se envolver pais e encarregados de educação, líderes comunitários, professores, estruturas de gestão da escola e autoridades da educação. É por isso que há uma recomendação que da mesma forma as raparigas e rapazes deviam-se garantir o reconhecimento geral sobre o direito das raparigas à educação assim como à protecção e o respeito desses mesmos direitos, quer em casa, quer na escola, bem como na comunidade (Actionaid, 2013). De acordo com Giga (2019, p. 20) citando as conclusões do INE (2015), afirma que:

Em Moçambique, factores como a falta de salas de aula, de carteiras escolares ou o absentismo e falta de qualificações dos professores, são muito característicos do ensino primário, estando bastante mais atenuados ao nível do ensino secundário. Neste, ao nível das estruturas a dificuldade parece estar mais relacionada com a quantidade de escolas e a sua concentração nos grandes aglomerados populacionais, do que a sua construção precária ou falta de salas de aula ou mobiliário, o que faz com que a distância à escola seja um dos motivos apontados pelo Inquérito ao Orçamento Familiar 2014/2015.

Existem vários estudos e obras que se debruçam sobre as estratégias de prevenção e de intervenção educativa face ao abandono escolar. Ao reflectir sobre este assunto, Béliveau (2006, p. 119) sugere as seguintes estratégias para potenciar a aprendizagem dos alunos com risco de abandono escolar:

Encorajar o aluno a descobrir formas de aprender e planificar as suas acções antes de começar procurando as suas próprias soluções. Conceber diferentes formas de aprender, variar os seus métodos de aprendizagem e combiná-los (observar, escutar, agir). Verificar o trabalho quando terminado e avaliar se as atitudes face à tarefa eram favoráveis. Estabelecer relações entre os conhecimentos, e dizer o que faria para resolver o problema. Tomar consciência das suas facilidades e dos seus pontos fracos para se conhecer melhor e adquirir, desta forma, o sentimento de ter um certo poder sobre as suas capacidades de aprendizagem. Não se esquecendo de utilizar a maior parte do tempo passado com a criança que faz os seus

trabalhos escolares para discutir com ela os meios de que se serve em vez de se ocupar apenas dos conteúdos que deve aprender.

Neste caso, Duclos (2006) concorda com Béliveau (2006) em relação aos aspectos referidos acima, ao considerar que os valores, atitudes e estratégias permitem garantir uma educação equilibrada tanto em casa bem como na escola, evitando o abandono escolar.

Tchifulezi (2016, p. 27) enumera de forma detalhada alguns aspectos essenciais citando Duclos (2006) e Béliveau (2006), tais como:

- Estimular a curiosidade intelectual dos estudantes, dialogando sobre vários temas e apoiar continuamente os estudantes ao longo do seu percurso escolar;
- Reconhecer e sublinhar regularmente os talentos e qualidades e evitar emitir juízos de valor a propósito da sua aprendizagem e encorajar os alunos a reconhecerem a utilidade concreta das actividades escolares propostas para a sua vida actual e futura;
- Encorajar os alunos a atribuir mais importância ao processo de aprendizagem e evitando a ansiedade e o stress de desempenho, fazendo respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um e estimular formas personalizadas para tal;
- Ajudar cada aluno a aprender a aprender na aquisição de métodos de trabalho pessoal, em conformidade com o estilo cognitivo, levando os alunos a verem as exigências escolares de forma realista, fazendo compreender que os resultados escolares decorrem das atitudes e estratégias utilizadas;
- Estruturar os programas escolares de modo a reforçar as aprendizagens nucleares e tornar o ensino mais atractivo e solicitar a participação activa dos alunos e evitar, tanto quanto possível, as repetições pois, na maioria das vezes, não motivam aos alunos e reduzir as suas dificuldades de aprendizagem;
- Humanizar a escola para que se torne um verdadeiro meio de vida que favoreça o sentimento de pertença dos alunos, favorecendo a criação de conselhos de cooperação (nas turmas), para que os alunos aprendam a gerir o funcionamento das aulas;
- Solicitar aos intervenientes a estabelecer as relações mais regulares com os pais e desenvolver relações harmoniosas entre os professores e os pais e levar os pais e os alunos a participar mais na elaboração e na aplicação dos planos de intervenção personalizados, utilizando os recursos necessários no processo educativo;
- Reduzir o stress dos professores dando uma melhor resposta às necessidades e conceder autonomia aos professores e favorecer um maior reconhecimento pessoal sublinhando as suas competências e revalorizando a profissão.

Com recurso aos argumentos dos autores acima descritos, é fundamental e indispensável sublinhar que o fenómeno do abandono escolar deve ser visto como uma situação preocupante, havendo necessidade de se questionar acerca das necessidades fundamentais dos alunos e ajudar os professores a melhorar as suas competências didáctico-pedagógicas. E ao mesmo tempo, tentar ajudar os pais a desempenhar a sua missão educativa em colaboração com a Escola, convidando-os a envolverem-se mais nas actividades educativas.

Por sua vez UNFPA (2009, p. 37), indica mais estratégias com o intuito de reduzir este fenómeno, tais como: “Divulgação de uma legislação que permita sanções claras que penalizam aos transgressores. Estimular as escolas a adoptar e implementar código de conduta aplicável por todos os funcionários, agentes do estado e os alunos.” E a mesma organização (2017, p. 21), acrescenta outras estratégias que permitiriam uma educação equilibrada: “em gestão das desigualdades na educação e garantindo os recursos necessários para a subsistência da criança, para completar os seus estudos.”

A partir destas premissas, pode-se afirmar que a EMMA devia seguir estas estratégias de modo a retardar este fenómeno de abandono escolar. Bem sabemos que não é fácil enfrentar todos os elementos que caracterizam este fenómeno que afecta drasticamente o sistema de educação.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo é feita a descrição dos principais elementos metodológicos em volta do estudo, no entanto, pretende-se saber o tipo de pesquisa, a abordagem metodológica (aplicação e objectivos do estudo, procedimentos técnicos), questões éticas, as técnicas e os instrumentos de recolha de dados usados, testagem dos próprios instrumentos, a população e amostra usadas no estudo, descrição do local do estudo e caracterização da amostra.

3.1 Abordagem metodológica

Existem duas (2) técnicas básicas de pesquisa: a pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa Gil (2008). Do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa é, pois, tratar-se de uma combinação dos métodos quantitativo e qualitativo. Na perspectiva de Terense e Filho (2006) a abordagem qualitativa não se restringe à adopção de uma teoria, de um paradigma ou método, mas permite, ao contrário, adoptar uma multiplicidade de procedimentos, técnicas e pressupostos. Para além desta, torna-se necessário o uso, também da abordagem quantitativa, que, segundo Richardson (1999) emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, vai-se usar o método dedutivo uma vez que se pretende compreender as causas do abandono escolar por parte dos alunos, tendo como alicerce a literatura que versa sobre o mesmo assunto, e para verificar como esse fenómeno ocorre, automaticamente irá se discutir a nível do local de estudo.

Neste sentido, Marconi e Lakatos (2003) dizem que o método dedutivo consiste no uso de leis e teorias para análise e explicação de fenómenos, partindo do geral para o particular. Deste modo:

Quanto à aplicação, a pesquisa é aplicada, pois permite gerar conhecimentos para aplicação prática e consequentemente para resolução de problemas específicos. Quanto aos objectivos, a pesquisa é descritiva. Tal como refere Gil (2002) a pesquisa descritiva permite descrever as características de uma determinada população ou fenómeno, estabelecendo relações entre variáveis do estudo. Quanto aos procedimentos técnicos, é um estudo de caso. De acordo com Gil (2008) citado por Gerhardt (2009) reforça a ideia de que o estudo de caso pode ser adequado a uma instituição, como por exemplo a uma escola, pois vai-se procurar compreender e apresentar uma perspectiva local tanto quanto possível completa e coerente.

3.2 Descrição do local de estudo

A Escola Marista de Manhiça (EMMA) foi criada em 1995 quando a Direcção Distrital de Educação da Manhiça, actual Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia da Manhiça (SDEJTM,) cedeu um terreno de 4 hectares. O Ministério da Educação deu um aval que autorizava a criação e o funcionamento da escola. O objectivo da escola era de responder às carências educacionais da região, foi implantada com a participação da comunidade local, com o fim de despertar na juventude o gosto e o apreço pelo trabalho manual e pelo aproveitamento dos recursos locais: horta, arborização e artesanato.

A escola na primeira fase visava promover entre os jovens o espírito associativo e cooperativo, facilitar a ocupação dos tempos livres. Foram introduzidas as práticas de costura para senhoras. Devido às distâncias e às condições sociais, as crianças não frequentavam escola alguma. Ao concretizar o projecto, os Maristas pretendiam continuar a obra educativa que dirigiram no Alvor, na escola de Habilitação de professores de Posto Escolar, isto é, promover a formação integral do homem pela instrução e educação, e inculcar na juventude o gosto pelo trabalho no campo.

A Escola Marista de Manhiça dista a 3 km da Vila Municipal de Manhiça e foi inaugurada no dia 26 de Janeiro de 1996, pelos Maristas, e contou com a estrutura local, com a presença de pais e encarregados de educação e, finalmente, com a presença de alunos, cujo número foi de 117. Actualmente a escola tem um efectivo de mais de dois mil alunos, setenta professores incluindo os próprios Irmãos Maristas. Para além dos já destacados, a escola tem pessoal não docente que corresponde ao número de 15 trabalhadores (entre guardas, pessoal da secretaria e pessoal da limpeza). Esta instituição educativa é vista como a primeira escola comunitária pós-independência na Vila e no Distrito. A Escola Marista de Manhiça ficou responsável pelo Ensino Básico (EB) até em 2007. Em 2008, a escola introduziu o ensino secundário 1 (ESG1), que corresponde às 8^a, 9^a e 10^a classes. Nessa nova etapa, a escola precisou de recrutar novos professores, visto que o efectivo de professores não cobria a demanda de processo de ensino e aprendizagem.

Em 2017, a Escola Marista de Manhiça (EMM) contava com o ensino secundário geral do 2º ciclo. Começando com o 11º ano de escolaridade, com apenas duas turmas, sendo uma do grupo A e a outra do grupo B, simultaneamente. Com esse aumento de níveis de ensino, a escola precisou aumentar o número de salas de aulas, o número de professores e o número de alunos triplicou. A escola teve uma ajuda de doadores locais e internacionais para construir dez

salas de aula e mais salas para responder à demanda escolar. Com esse aumento de salas de aulas, o ensino da Pré-Primária, que fora interrompido, teve que reabrir as portas, visto que esse nível de ensino é a esperança da escola (Maceia, 2019, p.51).

O estudo a ser efectuado tem como objecto a escola Marista de Manhiça, situada no distrito na vila municipal de Manhiça. É uma instituição vocacionada a leccionar todo o tipo de nível de ensino das crianças desde o pré-escolar, ensino primário (1º e 2º ciclo) até ensino secundário (1º e 2º ciclo), respectivamente. A escola dista da vila três quilómetros (3 km) e tem meio de transporte próprio além dos transportes do município que ajudam a deslocação dos alunos de casa para escola e vice-versa (idem, p. 51).

Figura 1 - Representação da imagem da Sede da Direcção da Escola



Fonte: Foto feita pelo Autor (2020)

A Escola Marista da Manhiça é propriedade da Congregação dos Irmãos Maristas, onde esses têm acção directiva e administrativa, conforme os Acordos de Gestão Participativa. É uma Escola Comunitária/particular sem fins lucrativos. Os Membros da Direcção são nomeados pelos Legítimos Superiores Maristas, sem intervenção directa do Estado. A Escola Marista celebra o dia 06 de Junho de cada ano como o dia da Escola. A Escola Marista tem por finalidade (missão) proporcionar às crianças e aos jovens, com direito à frequência, a faculdade de receber a instrução e a educação humana e cristã. De acordo com a ideologia carismática da escola Marista, a visão é desenvolver todos os esforços que tomarão todos os meios para uma Educação Integral, formando Virtuosos Cristãos e Bons Cidadãos. A escola incentiva a responsabilidade dos pais e outros Encarregados da Educação a dar a sua participação no

processo educativo. Entretanto, a escola convoca-os cada vez que os educandos se afastam das normas estabelecidas ou não acompanham devidamente as aulas.

Os membros da Direcção são nomeados pela Congregação e confirmados pelo Bispo e o Estado, caso a Escola seja propriedade sua. Se a Escola for a propriedade do Estado, se tal constar nos Acordos de Gestão Participativa, os membros da Direcção, são nomeados pelo Estado, sob proposta da Congregação, receberão orientações normativas, pedagógicas e disciplinares da mesma Congregação, de acordo com o estabelecido no Regulamento interno e no carisma Marista. No primeiro caso, a administração da escola é exclusivamente da Congregação. No segundo caso, agirá conforme o Acordo de Gestão Participativa. O Director, tal como os outros membros da Direcção, poderão ser Irmãos Maristas ou colaboradores por eles escolhidos. O Director é sempre assessorado pelo Conselho da Escola.

Na Escola, há Docentes contratados pelo Estado e Docentes contratados pelos Irmãos Maristas. Os Docentes contratados pelo Estado, além das obrigações inscritas no Estatuto do Professor, deverão aceitar igualmente a ideologia e orientações pedagógico-didáticas e disciplinares da Escola Marista. Sendo contratados pela Escola, estão igualmente sujeitos às obrigações e deveres registados no Estatuto do Professor. Caso não satisfaçam pelo comportamento, disciplina ou resultados, depois de devidamente chamados à ordem, poderão ter o seu contrato com a Escola anulado, com um aviso prévio de trinta dias. O professor contratado pela Escola leccionará pelo período de um ano lectivo. Se nenhuma das partes se apresentar em contrário, o contrato será automaticamente renovado.

Figura 2 sala dos professores



Fonte: foto tirada pelo autor (2020)

Figura 3 Biblioteca da escola Marista



Fonte: foto feita pelo autor (2020)

a) *A missão pedagógica marista*

Qualquer instituição governamental ou religiosa, sempre tem uma missão ou propósito da sua existência. Sendo desta forma, no livro “Missão Educativa Marista”, segundo o Irmão José Manoel Alves, a pedagogia Marista não surgiu do nada, tampouco nasceu pronta. Teve como ponto de partida as instruções, reflexões e práticas de Marcelino Champagnat e seus primeiros companheiros. Esta missão foi sendo mais bem-elaborada e tematizada por diversas gerações de educadores maristas e posteriormente enriquecida por longos anos de experiência e de vasta internacionalidade e sua aplicação. Os Maristas têm uma Pedagogia de Presença com objectivo de “educar o aluno por inteiro”. Com uma pedagogia que favorece o crescimento integral do educando, não se interessa apenas pela aprendizagem de conteúdo, de habilidades e de hábitos, mas considera a pessoa na sua totalidade.

Nesse modo de ser e de agir, os Maristas têm características que os distinguem das outras instituições de ensino, aspectos ligados a formação da pessoa humana, conduzindo o desenrolamento dinâmico pelo qual o homem forma a si mesmo, como um ser humano; integra os três eixos da educação, tais como:

A consciência, a inteligência e a vontade fomentando a interpretação cristã da vida, na família, no trabalho e na sociedade; transmite o sentido de Deus e o sentido do homem, respeitando a liberdade, mediante o testemunho da própria vida; facilita a busca integral da verdade, por todos os meios, particularmente pelo amor, pelo entusiasmo e pela doação, visando ao crescimento harmonioso e total do educando, prepara o homem integral para a vida.

Champagnat (1831) citado por Maceia (2019) dizia “não se trata de ensinar apenas as ciências humanas, mas preparar o homem todo: seu coração, sua mente, sua vontade, suas potencialidades e sua liberdade”.

Na tradição, há uma “Pedagogia da presença amiga”, em que o educador actua no grupo e no meio dos alunos. Essa presença deve acontecer de forma espontânea, como exemplo vivo de sua acção educativa, daquilo que ensina e daquilo que faz. Como dizia Maceia (idem, p.60), acerca de Champagnat (1831):

Para ser bom educador, é indispensável que conviva com o aluno todo o tempo de que dispuser. E essa convivência tem suas características, onde, a presença do educador, dentro e fora da sala de aula, e favorece o bom relacionamento, em clima de convivência amiga e espontânea; acolhe e trata todos da mesma maneira, sem distinção de classe, raça ou religião; tem como fundamento e princípio o respeito, a aceitação, a compreensão e a amizade; promove uma acção educativa que não estorve, não moleste, não ofenda e não se altere; convence-se de que é o exemplo que avalia e referenda as palavras, enriquecendo-as de sentido; liberta-se das amarras do saber, da segurança e do poder, para que o educando se sinta como ele é, libertando sua capacidade, suas esperanças e suas aspirações; exerce as actividades de presença com domínio pessoal, com equilíbrio e respeito pelo educando e pelo seu jeito de ser.

Na pedagogia marista, a família constitui o ambiente educativo por excelência. É nela que se desenvolve a jovem personalidade, abrindo-se ao sol da vida, do afecto, do serviço e do amor evangélico. Champagnat (1831) orientava os seus discípulos:

A serem autênticos imitadores de Maria, educadora de Jesus e da família de Nazaré, a dedicação, fé no educando, perseverança, simplicidade, amor entranhado, paciência, respeito e escuta; o espírito de família baseia-se no amor, na aceitação mútua, na compreensão, na doação, na simplicidade e na modéstia; a simplicidade é a virtude que melhor distingue o educador marista e o destaca melhor em sua acção educativa: vive-se a simplicidade, na unidade do ser e do agir, que permite alcançar a formação e a educação da inteligência, da vontade e do coração, realiza-se em um ambiente em que todos se conhecem, tratam-se como amigos, com espontaneidade e afecto (ibidem).

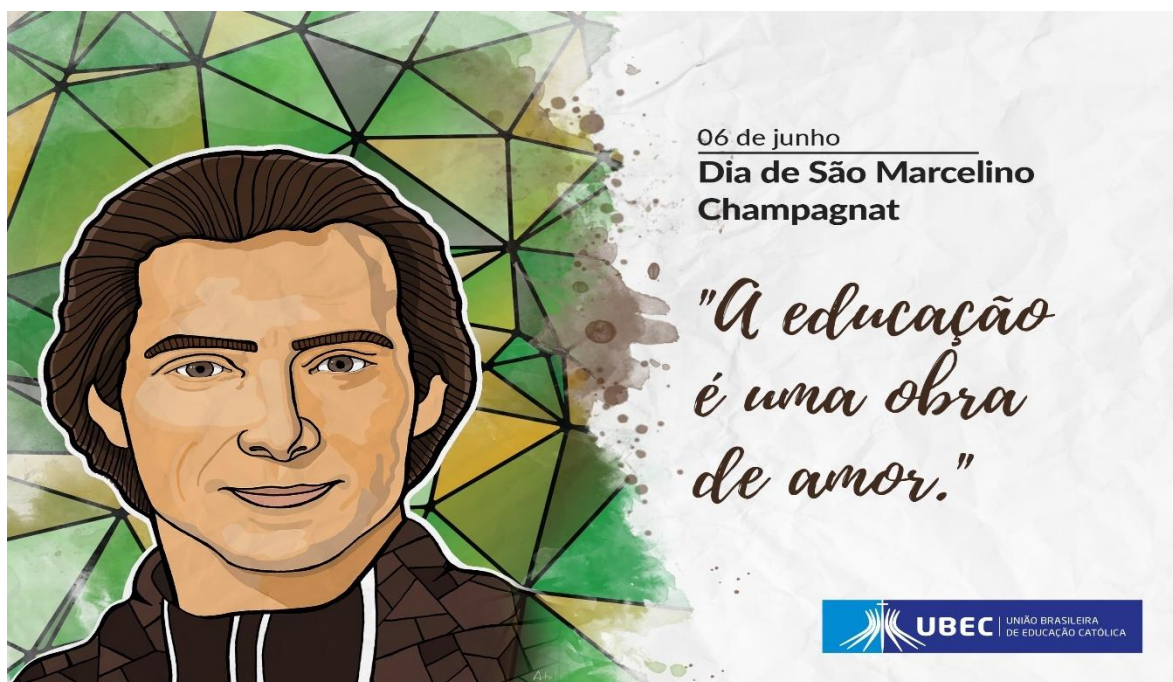
Neste contexto, para Maceia (2019, p.63) destaca mais aos maristas dizendo que no ensino:

O fim principal não é encher do educando de conhecimentos úteis, mas proporcionar-lhe meios de adquiri-los. Para tanto, deve desenvolver, dirigir e cultivar as faculdades intelectuais, a fim de colocá-las em situação de tirar proveito delas ao longo da vida.

O aluno deve sentir que o educador o estima; mostra sempre uma atitude de disponibilidade, um ambiente de bom relacionamento, de confiança, de escuta e afinidade; acompanha os jovens educandos em seu desenvolvimento e atende às suas necessidades, nas diferentes etapas

da vida escolar, familiar e social; orienta e acompanha o desenvolvimento intelectual, seus ideais e aspirações, seus sentimentos e sensibilidade; promove o diálogo, a entrevista e o bom relacionamento, através da presença e da atenção ao educando; desenvolve uma mentalidade aberta; acompanha e estimula os educandos, tornando-os capazes de encontrar respostas novas diante da vida.

Figura 4 fundador dos irmãos Marista (20-05-1789- 06.06.1840)



Fonte: Foto acessado da internet <http://redemarista.org.br>

3.3 População e Amostra

3.3.1 População

Numa pesquisa deste género referente ao (caso de estudo), precisa-se de se conhecer previamente a população. É neste contexto que Gerhardt (2009, p. 68) afirma que é obrigatoriamente definir o universo e a forma como será seleccionada a amostra. Por outras palavras, esta pesquisa exige que se apresente a população em estudo e a sua amostra. Em conformidade com os procedimentos de uma pesquisa, far-se-á um levantamento prévio a fim de se saber qual é o universo populacional e qual seria a sua amostra representativa.

Segundo Gil (2008, p. 81), a população dentro duma pesquisa trata-se de um conjunto de elementos que possuem determinadas características. A escola Marista de Manhíça tem um total 5 funcionários da direcção da escola, 67 professores e 17 são agentes ou auxiliares

(guardas, contínuos, manutenção, biblioteca e agro-pecuária). A escola conta com um total de 2.363, destes, 610 são alunos do ensino primário e 1.753 são do ensino secundário.

3.3.2 Amostra intencional

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.163), amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população), isto é, é subconjunto do universo.

Na mesma ideia, Gil (2008, p.90), advoga que amostra que é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. Ou então, amostra como uma porção ou parcela de uma população geralmente aceite como representativa deste universo ou da população (Marconi & Lakatos, 2002).

Sendo assim, trata-se de seleccionar alguns elementos a que se tem acesso que vão representar o universo. Neste sentido, do universo populacional, o estudo é restrito para alguns elementos para servir de amostra. Assim sendo, fizeram parte da amostra 3 membros da direcção, 33 professores do 1º ciclo do nível secundário (8, 9 e 10 classes), e 20 pais e encarregados de educação, totalizando assim 56 indivíduos. Nesta perspectiva, recorreu-se a amostra por conveniência, ou seja, os que estiverem dispostos para participar. E não só, é adequada para uma pesquisa de carácter de ciências sociais e comportamentais como defende Gil (2002, p.43).

3.3.2.1 Caracterização da amostra

Para a caracterização da amostra consideramos as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, tempo de serviço e habilitações literárias, referentes aos professores.

Tabela 1. Caracterização da amostra dos professores

Característica	Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	20	61%
	Feminino	13	39%
Idade	25-35 anos	4	12%
	35-45 anos	6	18%
	45-55 anos	12	36%
	55-65 anos	11	33%
Tempo de serviço	Menos de 5 anos	3	9%
	5-10 anos	4	12%
	11-15 anos	9	27%
	+ de 15 anos	17	52%
Habilitações literárias	Licenciatura	33	100%
	Total	33	100%

Fonte: o autor

Para além dos 33 professores (tabela 1), fizeram parte da amostra 3 membros da direcção e 20 encarregados de educação, totalizando assim 56 o número de indivíduos submetidos ao questionário e à entrevista.

Considerando o tipo de amostragem usada nesta pesquisa, que é a amostragem por conveniência, considerou-se trinta e três (33) professores que representam 49,3% do total dos professores. E quanto ao número dos encarregados de educação que fizeram parte da amostra (20) não foi possível aferir a percentagem uma vez que não se apresentou nenhuma variável nem característica, e mais três (3) diretores da escola.

Tal como ilustra a tabela 1, dos 33 professores que constituem a amostra, 61% (N=20) são do sexo masculino, e todos (n=33) estão habilitados com o grau de licenciatura.

No que diz respeito ao tempo de serviço, 52% (n=17) possuem mais de 15 anos de experiência, 9% (n=27) possuem 11 a 15 anos de experiência, sobressaindo 12% (n=4) que leccionam dos 5 a 10 anos. Olhando para o número total de inqueridos apenas 9% (n=3) possuem menos de 5 anos de experiência.

3.4 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

3.4.1 Técnicas de recolha de dados

Na presente pesquisa, ter-se-á como técnicas de recolha da informação, análise documental, e análise bibliográfica.

3.4.1.1 Análise documental

De acordo com Richardson (1999) a análise documental consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e económicas com as quais podem estar relacionados. A análise documental é uma técnica usada para recolha de dados, e consistiu na análise de documentos normativos que regem a avaliação de desempenho, tais como:

- Política Nacional da Educação;
- Sistema Nacional da Educação (2018);

Relatórios:

- UNESCO
- UNICEF
- UNFPA

3.4.1.2 Análise bibliográfica

A análise bibliográfica baseia-se no levantamento de dissertações, teses, livros, artigos, que abordam o mesmo assunto, podendo desta forma discutir as visões dos autores em torno do mesmo.

3.4.2 Instrumentos de recolha de dados

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) existem instrumentos importantes para recolher os dados. As autoras consideram a entrevista, o inquérito, o questionário e a observação directa como sendo os fundamentais.

No caso desta pesquisa, vai-se usar o questionário como instrumento de recolha da informação, uma vez que esta irá fornecer, a partir de dados numéricos, opinião dos envolvidos em relação ao assunto. Outro instrumento que poderá ser usado é a entrevista não-estruturada.

3.4.2.1 Questionário

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto-aplicados (Gil, 2008, p. 121).

Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários. Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objectivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planeamento da pesquisa. Assim, a construção de um questionário precisa de ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objectivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário (idem p.121).

Sendo assim, foi aplicado aos inquiridos (professores e pais/encarregados de educação) um questionário de carácter anónimo e confidencial na escola Marista de Manhica. Este instrumento de recolha de dados era composto por perguntas fechadas em escala de Likert.

3.4.2.2 Entrevista não-estruturada

De acordo Lakatos e Marconi (2003), neste tipo de entrevista, o entrevistador tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direcção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Deste modo, foram aplicadas perguntas abertas, respondidas em forma de conversa com o inquirido.

3.5 Validade e fiabilidade dos instrumentos de recolha de dados

Na pesquisa exige-se validade e fiabilidade dos instrumentos que serão aplicados. Nesta pesquisa já foram seleccionados alguns instrumentos e carecem da sua prévia aprovação.

Sendo assim, a validade revela a capacidade que um instrumento tem de produzir medições adequadas e precisas para chegar a conclusões concretas, assim como poder aplicar as

descobertas feitas a grupos semelhantes, não incluir em determinadas pesquisas (Richardson, 2009). Normalmente, a validade está ligada a precisão, exactidão e a consistência na recolha de dados, tendo em conta a especificidade de cada interveniente.

A fiabilidade é a possibilidade de vários investigadores poderem obter resultados semelhantes sobre o mesmo assunto, recorrendo a diferentes instrumentos de recolha de dados, em que tais dados são estáveis e têm uma consistência interna e provêm de diferentes fontes (Stake, 1995). Não só, a questão de fiabilidade dos instrumentos se define em termos de honestidade, profundidade tendo em conta com grau de objectividade.

De acordo com Cohen *et al.*, (2007, p. 147), a verificação da fiabilidade será garantida com a elaboração das mesmas questões em diversas formas no mesmo instrumento de recolha de dados. Para o efeito, os dois instrumentos serão previamente aplicados na escola Marista de Manhiça.

Portanto, para assegurar a qualidade dos instrumentos foi feito um estudo piloto em forma de ensaio ou pré-teste para averiguar a validade dos instrumentos a ser usados. Porém, estes instrumentos e os seus resultados parciais foram submetidos a um especialista na área de metodologia além do supervisor para se apurar as suas sensibilidades.

3.6 Técnicas de análise de dados

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 174), técnica de análise de dados é um conjunto de preceitos, processo ou normas ou habilidade que se usam na obtenção, análise e interpretação de dados.

Para analisar e interpretar os dados da pesquisa recorreu-se ao pacote estatístico Excel 2007, onde se fez o agrupamento das respostas obtidas no questionário para que pudessem ser interpretadas de acordo com os objectivos da pesquisa e a elaboração de figuras e tabelas de frequência.

3.7 Questões éticas

No que tange às questões éticas da pesquisa são medidas que devemos observar ao conduzirmos a pesquisa. Todavia, todo e qualquer trabalho de pesquisa se exige para que seja feita duma maneira transparente, sem pôr em perigo a integridade humana, isto é, as pessoas que estarão envolvidas durante a pesquisa. É por isso que deve se saber que a participação será

voluntária e não coerciva, quer dizer, de livre e espontânea vontade. Sendo assim, para se efectuar a pesquisa no campo, levou-se em conta os seguintes aspectos éticos:

- Apresentação de uma credencial fornecida pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) à Direcção da Escola Marista de Manhiça;
- Confidencibilidade e anonimato dos que fizeram parte da amostra, ou seja, não se solicita os nomes dos inquiridos no questionário e/ou entrevista.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo faz menção à análise de dados da pesquisa levada a cabo na Escola Marista da Manhica (EMM). A análise das respostas terá como finalidade a exposição da realidade dos inquiridos (professores, membros da direcção e pais e/ou encarregados de educação). E a mesma será feita em torno das perguntas de pesquisa confrontando com a revisão de literatura.

O fenómeno de AE, de acordo com Duclos (2006) como citado em Santos (2010), refere-se à desistência de frequência da escola por parte dos jovens, quando estes ainda se encontram em idade de a frequentar, devido ao atraso escolar e à desmotivação, à falta de apoio tanto na família como na escola, bem como a certos aspectos do sistema de ensino.

A seguir são apresentadas as perguntas de pesquisa que nortearam a pesquisa, nomeadamente:

- 1. Qual o perfil socio-económico dos alunos da escola Marista da Manhica?*
- 2. Que causas influenciam a ocorrência do abandono escolar dos alunos da escola Marista da Manhica?*
- 3. Que factores influenciam o abandono escolar dos alunos escola Marista da Manhica?*
- 4. Que estratégias podem ser usadas com vista a reduzir a ocorrência do abandono escolar dos alunos da escola Marista da Manhica?*

Com vista a buscar respostas para este estudo, optámos em agrupar as perguntas do questionário que possivelmente darão respostas para cada pergunta de partida. Neste sentido, para dar resposta à primeira pergunta de pesquisa, optámos em agrupar as perguntas 1, 2 e 3 do questionário. E para dar respostas à segunda pergunta de pesquisa, recorreremos à pergunta 4 do questionário, para a terceira pergunta da pesquisa recorreremos à pergunta 5 do questionário, e, para dar resposta à quarta pergunta da pesquisa achámos pertinente agrupar as perguntas 6.1 e 6.2 do questionário.

4.1 Perfil sócio-económico dos alunos da escola Marista de Manhica

O desenvolvimento sócio-económico de uma região ou país está englobado no enquadramento feito sobre a relação entre educação e desenvolvimento (Mendes, 2006, p.51). De acordo com Monteiro (2009), há vários estudos sobre abandono escolar, procurando perceber quem são estas crianças, adolescentes e jovens que abandonam precocemente a escola, que razões ou causas as levam a tomar essa decisão, por que factores as crianças são influenciadas e que consequências têm, a nível individual, social e económico. Aliado a isso, são os alunos das

camadas menos favorecidas económica, social e culturalmente que engrossam as estatísticas da repetência e do abandono escolar (Nunes, 2000).

O primeiro objectivo específico desta pesquisa busca analisar o perfil sócio-económico dos alunos matriculados na Escola Marista de Manhíça.

A pergunta 1 (do questionário) procurava saber qual o nível de abandono escolar naquele local do estudo. Tal como o mostram a figuras 4.1 (questionário para professores) maior percentagem dos inquiridos, 43 % (n=14), afirmaram que o nível de abandono escolar é muito baixo. E 36% (n=12) dos inquiridos consideraram baixo o nível do abandono escolar, sobressaindo 18% (n=6) e 3% (n=1) que afirmaram ser elevado e muito elevado o nível do abandono escolar respectivamente.

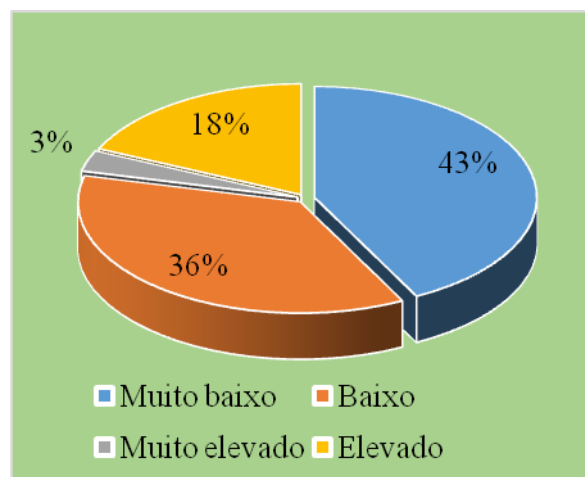


Gráfico 4.1. Qual é o nível de abandono nesta escola?

A figura 4.2 (questionário para pais/encarregados de educação) as respostas dadas revelam que 60% (n=12) e 30% (n=6) dos inquiridos consideraram baixo e muito baixo respectivamente, o nível ou a taxa do abando escolar naquele local de estudo. Em contrapartida, 10% (n=2) afirmaram que a taxa de abandono é muito elevada.

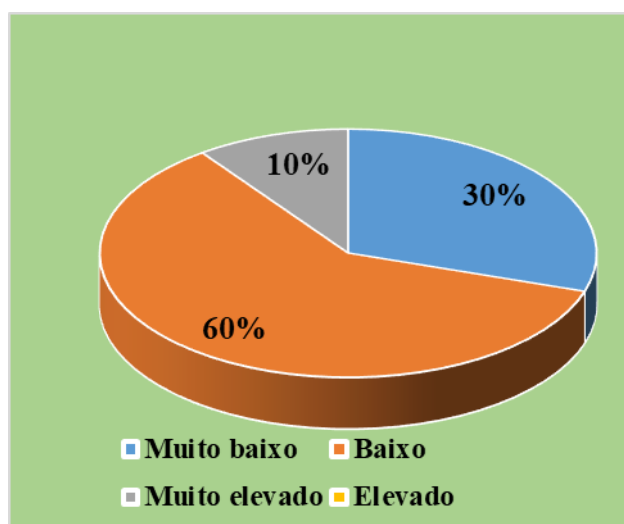


Gráfico 4.2. Qual é o nível de abandono nesta escola?

Olhando para os gráficos acima, o facto de haver unanimidade nas respostas tanto dos professores como dos pais e encarregados de educação, revela um aspecto positivo na medida em que consideram baixo e muito baixo o nível de abandono escolar por parte dos alunos naquela instituição de ensino, sobressaindo uma pequena percentagem dos respondentes que afirmaram que o nível de abando é elevado naquela escola. Um dos princípios gerais estabelecidos pelo SNE é que a educação é direito e dever de todos os cidadãos. Neste sentido, a Política Nacional de Educação em Moçambique (PNE) no que tange a acessibilidade e equidade, preconiza o aumento do acesso através da redução das taxas de repetência e abandono e da melhoria das condições sócio-educativas da aprendizagem.

Com a pergunta 2 (do questionário) pretendia-se saber qual das classes do 1º ciclo (8ª, 9ª e 10ª) apresenta maior índice de abandono escolar naquela escola. Tal como mostram as figuras 4.3 (questionário para professores) e 4.4 (questionário para pais/encarregados de educação), as respostas obtidas revelam que a 10ª classe apresenta um maior índice de abandono, já que uma maior percentagem, tanto dos professores como dos pais e encarregados de educação, ou seja, 64 % (n=21) e 45% (n=9), respectivamente, afirmaram que é nesta classe onde ocorre frequentemente o abandono escolar, sobressaindo 18% (n=6) e 10% (n=2) que afirmaram que nenhuma das classes apresentam índices de abandono.

Mais ainda, de acordo com o D1 (Director da escola), ele afirmou que no 1º ciclo é que são notáveis os índices de abandono: *“no ensino secundário, se tiver que destacar uma classe seria a 9ª”*

E segundo o D2 (Director adjunto do Iº Ciclo): “é no primeiro ciclo relativamente a 9ª classe, e maior parte é do sexo masculino”.

Noutra perspectiva do D3: “ocorre mais no ensino secundário, sobretudo os alunos da 10ª classe, e as mais abrangidas são as meninas”.

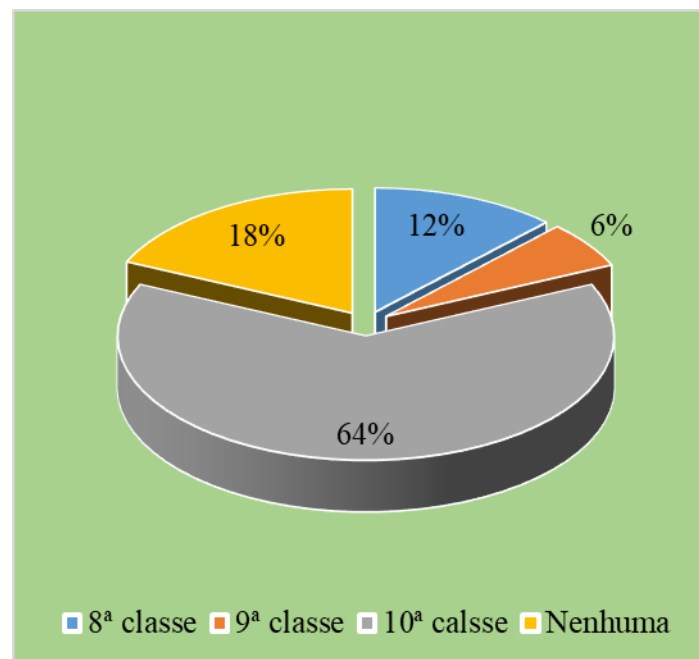


Gráfico 4.3 Qual das classes tem maior índice de abandono escolar nesta escola?

Entretanto, 12% (n=4) e 25% (n=5) consideraram que a 8ª classe é que apresenta maior índice de abandono escolar, e 6% (n=2) e 20% (n=4) afirmaram que a 9ª classe apresenta maior índice de abandono escolar na EMM.

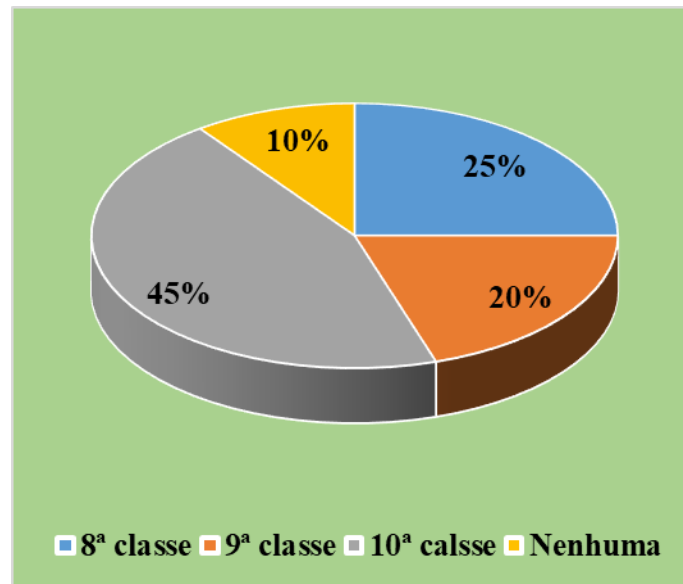


Gráfico 4.4 Qual das classes tem maior índice de abandono escolar nesta escola?

Em concordância com a PNE em Moçambique, no que se refere às raparigas, na transição do ensino primário para o secundário, o sistema educativo sofre uma perda substancial de raparigas. Contudo, uma das medidas de apoio e incentivo adoptadas para o acesso da mesma é a atribuição de bolsas de estudo a raparigas provenientes de famílias de baixa renda e que revelem bom aproveitamento pedagógico, bem como a promoção das raparigas através da isenção do pagamento das propinas àquelas que forem de famílias de baixo rendimento. Aliado a isso, refere Monteiro (2009) que pode-se desenhar o perfil de uma criança ou jovem abandonador como alguém proveniente de um meio socio-económico e cultural desfavorecido e, por isso, com menores oportunidades de desenvolvimento físico, emocional e intelectual, com pouco ou nenhum apoio escolar em casa, demonstrando, por isso, uma baixa auto-estima e baixa motivação com um percurso escolar repleto de fracassos e insucessos, iniciando, assim, um processo de desinteresse pela escola, muitas vezes irreversível.

A pergunta 3 pretendia conhecer o perfil sócio-económico dos alunos matriculados na EMM. Respostas obtidas no inquérito, revelam, de acordo com as tabelas 4.1 (questionário para professores) e 4.2 (questionário para pais/ encarregados de educação), baixa ou muito baixa a situação sócio-económica dos alunos daquela escola.

Aliado às respostas dos inquiridos, o D1 afirmou:

“pode haver casos que algum aluno abandone porque a situação económica em casa não é boa e quer ajudar, mas acho que não é maioritário. Penso que aquelas famílias com baixo nível aquisitivo e cultural não valorizam a educação, sendo mais fácil o abandono escolar”.

Tabela 4.1 Perfil sócio-económico dos alunos na Escola Marista da Manhica

	Muito baixo	Baixo	Indeciso	Elevado	Muito elevado
I. A situação socio-económica dos alunos					
a) O rendimento familiar dos alunos é?	15%	45%	34%	6%	-
b) Que nível económico têm as famílias que recorrem a uma instituição de ensino particular?	6%	21%	55%	15%	3%
c) As infra-estruturas económicas do distrito oferecem oportunidades de emprego?	28%	33%	18%	21%	-

Fonte: o autor

Tabela 4.2 Perfil sócio-económico dos alunos na Escola Marista da Manhica

	Muito baixo	Baixo	Indeciso	Elevado	Muito elevado
I. A situação socio-económica dos alunos					
a) O rendimento familiar dos alunos é?	42%	27%	18%	13%	-
b) Que nível económico têm as famílias que recorrem a uma instituição de ensino particular?	52%	22%	6%	12%	8%
c) As infra-estruturas económicas do distrito oferecem oportunidades de emprego?	18%	42%	21%	19%	-

Fonte: o autor

Olhando para as tabelas acima, podemos constatar que a situação sócio-económica dos alunos matriculados na EMM é baixa, sobressaindo uma percentagem dos inquiridos que afirmaram ser elevada a situação sócio-económica das famílias dos alunos que recorrem a uma instituição de ensino particular (vide tabela 4.1). Aliado a isso, um estudo desenvolvido pelo BM em 2004, mostrou que apesar da política de ensino primário gratuito, a vulnerabilidade económica permanece um factor importante que vem condicionando a frequência da escola, influenciando a desistência.

Ainda em torno da situação sócio-económica dos alunos, de acordo com o D2: *“existe uma relação, sim, entre abandono escolar e nível socio-economico, embora maior parte desses que abandonam a escola por esse motivo, não tem informação de forma prévia”*.

Mais ainda, o D3: afirma

“que há relação entre o nível socio-económico dos alunos e o AE na medida em que várias crianças desfavorecidas preferem sair ou não comparecer à escola para ajudarem os seus encarregados de educação em actividades que possam garantir o sustento/subsistência da família”.

4.2 Causas que influenciam para ocorrência do abandono escolar dos alunos da escola Marista de Manhica

No âmbito geral, várias são as causas que podem impulsionar na origem da saída prematura do aluno do sistema de ensino. Portanto, Fontes (2003) aponta a escola, os alunos, os pais ou os responsáveis e a sociedade como principais autores que causam o abandono escolar.

A pergunta 4 do questionário procurava saber as causas que podem originar o abandono escolar dos alunos da EMM. Dados obtidos do questionário mostram, dentre várias causas descritas na tabela 4.3 (questionário para os professores) as que tem a ver com consumo de drogas ou alcoolismo e desinteresse, indisciplina, abuso e assédio sexual é que concorrem para o abandono.

Tabela 4.3 As causas que podem originar o abandono escolar dos alunos da Escola Marista da Manhica

	Discordo	Discordo totalmente	Indeciso	Concordo	Concordo Totalmente
I. Descrição das causas					
a) Baixo rendimento do aluno	36%	20%	20%	24%	-
b) Desinteresse, indisciplina, abuso e assédio sexual	21%	9%	30%	36%	4%
c) Consumo de drogas ou alcoolismo	25%	18%	12%	45%	-
II. Descrição das causas a partir da interferência dos pais					
a) Baixo nível de escolaridade dos pais	22%	30%	15%	30%	3%
b) Valorização da agricultura e pastorícia	18%	15%	24%	42%	1%
c) Procura de emprego sazonal	15%	6%	27%	52%	-
III. Os professores como promotores do abandono escolar					
a) Ausência da motivação por parte dos professores	36%	33%	13%	18%	-
b) Absentismo dos professores desmotiva os alunos	52%	27%	21%	-	-
c) Anarquia dos alunos e falta de controlo por parte dos professores	39%	27%	27%	7%	-

Fonte: o autor

De acordo com a tabela acima, as causas a partir da interferência dos pais são as que mais se fazem sentir na escola, uma vez que maior percentagem dos inquiridos (30% - causa “a”, 42% - causa “b” e 52% - causa “c” concorda que estes contribuem para a ocorrência do abandono escolar por parte dos alunos daquela escola.

De acordo com o D1: as causas que originam o abandono escolar por parte dos alunos são:

- a) “Nível económico baixo, gravidez, não acompanhamento por parte dos encarregados (muitas vezes pessoas que não os controlam, pessoas idosas)”.
- b) “Por parte dos encarregados, sim: desinteresse nos estudos dos seus filhos e inexistente acompanhamento”.

- c) *“Sem estudo é complicado encontrar qualquer trabalho e pelo tanto, prejudicam seu futuro. Também é mais fácil entrar em mundos complicados a estas idades (drogas, álcool, roubos, etc)”*.

Segundo o D2 as causas estão associadas à:

- a) *“Falta de condições económicas, problemas sociais (famílias separadas e a criança fica sob cuidados dos avôs), consumo de álcool, falta de acompanhamento por parte da família, casamentos prematuros”*.
- b) *“Sim, porque de uma e outra forma a escola e a família tem os seus princípios e o aluno vê-se obrigado a abandonar por não seguir as regras”*.
- c) *“Há sim consequências como: sociedade analfabeta, retorno do ensino tardio, falta de um emprego devido à falta de escolaridade ou nível recomendado”*.

Mais ainda, para o D3: as principais causas são:

- a) *“Fraco poderio financeiro, gravidez precoce, trabalho infantil”*.
- b) *“A escola, não. Por parte dos encarregados de educação, sim,: por que não têm acompanhamento das crianças durante o processo de ensino e aprendizagem. Para além disso, estimulam e incentivam o trabalho infantil e acomodam os casamentos infantis”*.
- c) *“Sim, crianças que abandonam os estudos, prejudicam o seu futuro e correm o risco de se tornarem desgraçadas entrando no mundo das drogas e furtos ou até mesmo envolverem-se em casamentos prematuros, o que de certa forma acaba criando um ciclo vicioso, de desgraçados, para as gerações que advierem dessas uniões”*.

Nesta linha de pensamento, uma das causas do abandono escolar, no contexto moçambicano, como afirma Palme (1992), tem a ver com questões relacionadas com o “trabalho”, em que os filhos de pais camponeses, desde cedo assumem tarefas na vida diária da família, como o trabalho da machamba, pastagem e trabalhos domésticos. E de certa forma estes trabalhos garantem a sobrevivência destas famílias em termos materiais, de modo que não conseguindo conciliar com as actividades escolares originam o abandono escolar. De um lado, tem opinião dos professores sobre as causas do abandono escolar, e de outro lado, existe um parecer em que os pais e encarregados de educação olham sobre o mesmo assunto (tabela 4.4).

Tabela 4.4 As causas que podem originar o abandono escolar dos alunos da Escola Marista da Manhica

	Discordo	Discordo totalmente	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
I. Descrição das causas					
a) Baixo rendimento do aluno	16%	13%	18%	34%	19%
b) Desinteresse, indisciplina, abuso e assédio sexual	13%	13%	12%	46%	16%
c) Consumo de drogas ou alcoolismo	6%	14%	15%	28%	36%
II. Descrição das causas a partir da interferência dos pais					
a) Baixo nível de escolaridade dos pais	16%	15%	6%	30%	33%
b) Valorização da agricultura e pastorícia	6%	18%	3%	54%	19%
c) Procura de emprego sazonal	9%	3%	16%	56%	16%
III. Os professores como promotores do abandono escolar					
a) Ausência da motivação por parte dos professores	6%	18%	9%	28%	39%
b) Absentismo dos professores desmotiva os alunos	9%	19%	16%	33%	23%
c) Anarquia dos alunos e falta de controlo por parte dos professores	12%	18%	9%	31%	29%

Fonte: o autor

Em conformidade com a tabela acima, as respostas obtidas revelam que os inquiridos consideram que a valorização da agricultura e pastorícia, e a procura de emprego sazonal constituem factores que promovem o abandono escolar dos alunos naquela escola. Para além destes, a maior percentagem dos inquiridos (28%, 33% e 31% respectivamente) apontou as causas do abandono na perspectiva dos professores como promotores do abandono, no que tange à falta de motivação dos professores, absentismo dos professores e anarquia dos alunos e falta de controlo por parte dos professores. Nesta ordem de ideias, a PNE refere que a baixa motivação dos professores conduz ao absentismo e ao fraco desempenho, o que por sua vez reduz o tempo de contacto efectivo entre o professor e os alunos, enfraquecendo, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

4.3 Factores que influenciam o abandono escolar dos alunos na escola Marista da Manhica

Dentre os factores que contribuem para o abandono escolar, existem os que vão além do sector da educação, e outros de origem interna. De acordo com o PO (2015-2018) os de origem interna dizem respeito à pobreza, às perspectivas em termos de impacto da educação, ao fraco domínio do português, ao financiamento ao sector, ao currículo sobrecarregado e ao tempo limitado para o processo de ensino-aprendizagem. Quanto aos factores que originam o abandono escolar dos alunos daquela escola, as respostas foram obtidas através da pergunta 5 do questionário. Assim sendo, a pergunta 5 procurava perceber os factores que possivelmente influenciariam no abandono escolar dos alunos da EMM.

Tabela 4.5 Possíveis factores que influenciam o abandono escolar dos alunos na Escola Marista da Manhica

	Discordo	Discordo totalmente	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
I. Descrição dos factores					
a) A fraca preparação inicial dos alunos nas classes prévias	24%	15%	21%	24%	16%
b) Instabilidade-comunidade local (condições sociais)	21%	15%	24%	34%	6%
c) Por falta de vagas noutras escolas dando compasso de espera ao longo do ano.	24%	12%	33%	24%	17%

Fonte: o autor

Conforme a tabela 4.5, agrupando as opções de resposta “discordo” e “discordo totalmente”, (39% para factor “a”, 36% para factores “b”, e 36% para o factor “c”, respectivamente) dos professores afirmou que factores como os acima arrolados não contribuem para a ocorrência do abandono escolar dos alunos naquela escola. Ora, agrupando as opções de resposta “concordo” e “concordo totalmente” (40% para factor “a”, 40% para factor “b”, e 41% para factor “c”) dos professores afirmou que os factores descritos na tabela 4.5 contribuem para a ocorrência do abandono escolar dos alunos na EMM. Deste modo, podemos referir que existe discrepância quanto à ocorrência do abandono por meio dos factores arrolados, uma vez que existe divergência de opiniões.

Em contrapartida, respostas obtidas dos pais e encarregados de educação (vide tabela 4.6), agrupando as opções de resposta “discordam” ou “discordam totalmente”, revelam que a maior percentagem dos respondentes afirmou que os factores arrolados contribuem para a ocorrência do abandono escolar.

Tabela 4.6 Possíveis factores que influenciam o abandono escolar dos alunos na Escola Marista de Manhica

	Discordo	Discordo totalmente	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
I. Descrição dos factores					
a) A fraca preparação inicial dos alunos nas classes prévias	12%	10%	13%	42%	23%
b) Instabilidade-comunidade local (condições sociais)	9%	9%	26%	37%	19%
c) Por falta de vagas noutras escolas dando compasso de espera ao longo do ano.	16%	3%	13%	39%	29%

Fonte: o autor

Olhando para as duas tabelas acima, podemos constatar que não existe coesão nas respostas, ou seja, não se sabe ao certo quais os factores que podem contribuir para o abandono, ou se os respondentes emitiram suas opiniões sob sua perspectiva. Tendo em conta a disparidade das respostas obtidas através dos dois grupos de respondentes, refere Casey (2014) que o carácter sistémico do abandono escolar e considerando-o como um processo, não pode ser atribuído a um único evento em particular.

Na opinião do D1, os factores do abandono escolar têm a ver com:

- a) *Casamentos prematuros; procura de meios para ajudar a família.*
- b) *Mau relacionamento aluno-encarregado; não acompanhamento; condições económicas.*

Conforme o D2, os factores que concorrem para o abandono são:

- a) *Falta de comunicação entre pais e escola; Casamentos prematuros; procura de melhores condições de vida.*
- b) *Falta de diálogo entre pais e filhos; consumo de drogas na fase de adolescência*

- c) *Dificuldade de acompanhamento e falta de abertura efectiva no processo de ensino e aprendizagem; falta de apadrinhamento das crianças e a crise económica condicionam o apoio total das crianças necessitadas.*

Ainda para o D3: os factores têm a ver com:

- a) *Casamentos prematuros e o trabalho infantil;*
b) *Aumento da taxa de analfabetismo, aumento do índice de criminalidade e os casamentos prematuros.*
c) *Os factores ponto a. Interferem pois, contribuem para a redução do aproveitamento pedagógico e comprometem os objectivos e as metas estabelecidas para o ano em curso. Para além do estipulado acima, comprometem na medida em que põem em causa os princípios /ideários marista.*

4.4 Estratégias usadas com vista a reduzir a ocorrência do abandono escolar dos alunos na escola Marista da Manhã

As políticas educacionais preconizam que o Sistema Nacional de Ensino deve se fundamentar nos princípios de inclusão e respeito pelos direitos de cada um. A problemática da igualdade de direitos de oportunidades educativas tem, inclusive, respaldo constitucional, pois quanto à educação, a Constituição da República de Moçambique declara no artigo 88 que “a educação é um direito e dever do cidadão”.

No nosso contexto, factores como a falta de salas de aula, de carteiras ou o absentismo, são muito característicos do ensino primário, estando bastante mais atenuados ao nível do ensino secundário. A nível das estruturas, a dificuldade parece estar mais relacionada com a quantidade de escolas e a sua concentração nos grandes aglomerados populacionais, do que à sua construção precária ou à falta de salas de aula ou mobiliário, o que faz com que a distância à escola seja um dos motivos apontados pelo Inquérito ao Orçamento Familiar 2014/2015 (INE, 2015). Várias são as estratégias adoptadas com vista a reduzir ou evitar o abandono escolar, umas delas tem a ver com a educação equilibrada (UNFPA, 2009 p. 37).

Assim sendo, com vista a conhecer algumas das estratégias adoptadas para redução das taxas de abandono por parte dos alunos da EMM, recorreu-se às perguntas 6.1 e 6.2 do questionário. As respostas foram analisadas com base nos gráficos 4.5 (questionário para os professores) e 4.6 (questionário para os pais e encarregados de educação).

A pergunta 6.1 procurava saber se a escola desenvolve estratégias para redução do abandono escolar. Respostas dadas (pelos professores) revelam que a escola desenvolve sim estratégias

para redução de índices de abandono, já que maior percentagem dos inquiridos afirmou que “sim” (91% - n=30).

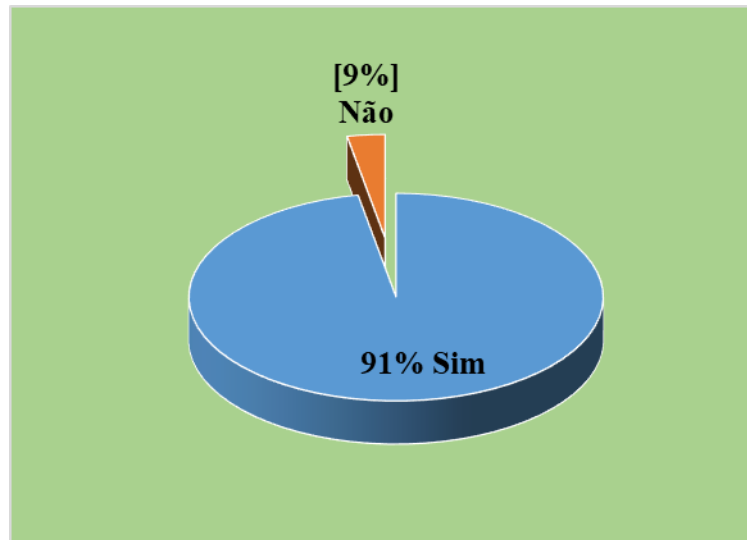


Gráfico 4.5 A escola desenvolve estratégias para a redução do abandono escolar?

Outra evidência foi obtida através das respostas dadas pelos pais e encarregados de educação, que revelaram unanimidade quanto às respostas dadas pelos professores, uma vez que em maior percentagem (95% - n=19) afirmaram que a escola desenvolve estratégias para redução do índice de abandono escolar, sobressaindo 5% (n=1) que disse “não”. (vide gráfico 4.6)

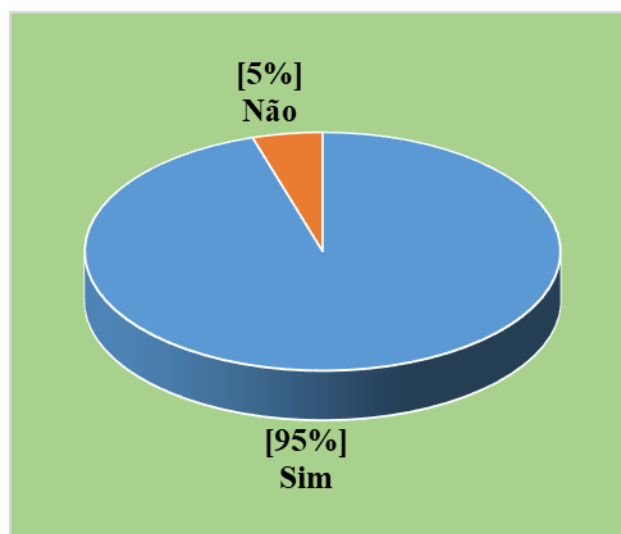


Gráfico 4.6 A escola desenvolve estratégias para a redução do abandono escolar?

Ainda em torno do mesmo assunto, outra evidência foi obtida através da pergunta 6.2, que pretendia saber sobre a eficiência das estratégias traçadas ao nível da escola para a redução do índice de AE por parte dos alunos daquela escola.

Olhando para o gráfico 4.7 (respostas dos professores), as respostas obtidas mostram que a maior percentagem dos inquiridos, ou seja, 70% (n=23) consideraram eficientes as estratégias adoptadas naquela escola para redução do índice de abandono, 12 % (n=4) consideraram deficientes, a mesma percentagem considerou muito eficiente, sobressaindo 6% (n=2) que consideraram muito deficientes as estratégias.

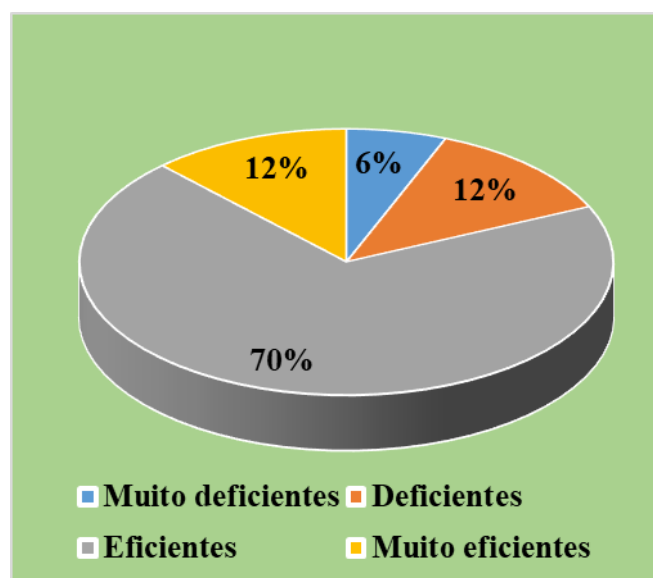


Gráfico 4.7 Opinião sobre as estratégias para redução do AE

O gráfico 4.8 (respostas dos pais e encarregados de educação), mostra que a maior percentagem dos inquiridos, ou seja, 55% (n=11), consideraram eficientes as estratégias traçadas pela EMM para redução do índice de AE, 30% (n=6) consideraram muito eficientes, facto que revela um aspecto positivo daquela instituição de ensino. No entanto, 15% (n=3) afirmaram que as estratégias são deficientes.

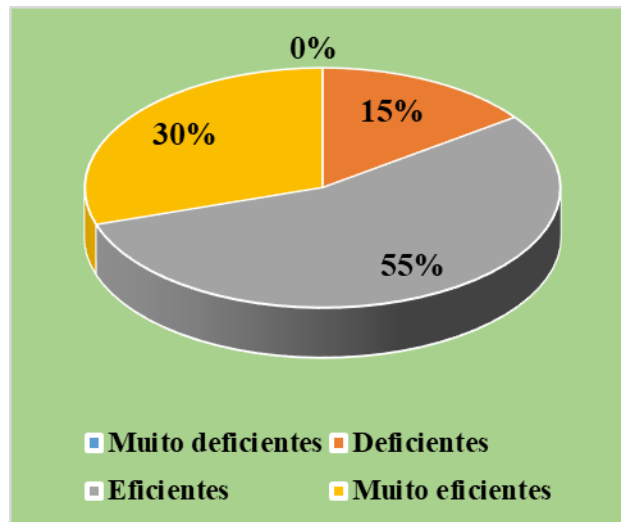


Gráfico 4.8 Opinião sobre as estratégias para redução do AE

No entanto, ainda considerando as estratégias traçadas pela escola para redução do AE, o D1 afirmou que:

- a) *Disponibilidade da escola em ajudar em assuntos económicos; palestras e aconselhamento em questões de género; conversa e cercania (principalmente DAP's e directores de turma)*
- b) *Acontece principalmente ao fim de cada trimestre.*

O D2 afirmou que a escola:

- a) *Compra material escolar para aqueles que necessitam; tem um grupo que vela pelos assuntos do género.*
- b) *Em cada fim do trimestre os grupos apresentam os seus relatórios.*

Para o D3:

- a) *Em tempos normais, a escola tem envolvido as crianças em actividades extra-curriculares de forma a ocupá-los o máximo possível. Temos uma parceria com ADPP que ajuda as crianças tomando uma refeição diária na base de soja. (...) coincidência.*
- b) *A monitoria é feita com ajuda dos directores de turma, que têm a tarefa de zelar pela turma. (...) cada ano lectivo.*
- c) *Tendo como base o número elevado de alunos que a escola tem, aliado ao rácio aluno-professor, é um pouco difícil fazer-se uma monitoria mais profunda (...) por parte dos nossos professores.*

Uma vez traçadas as estratégias e os inquiridos afirmarem que elas são eficientes, existe uma preocupação em saber com que frequência as mesmas têm sido levadas a cabo pelos profissionais de educação daquela escola, bem como pela comunidade educativa na qual a escola está inserida. As tabelas a seguir mostram como essas estratégias são levadas a cabo.

Tabela 4.7 *Frequência das estratégias adoptadas para a redução do AE dos alunos da EMM*

	Nunca	As vezes	Quase Sempre	Sempre
Descrição das estratégias				
a) Sensibilizar os pais, alunos para não consumo de drogas e álcool	3%	15%	30%	52%
b) Fazer palestras de temas transversais para motivar os alunos a permanecer na escola	7%	24%	30%	39%
c) Tomar o ensino mais atractivo fazendo com que os alunos sejam activos e participativos.	3%	15%	30%	52%

Fonte: o autor

Em conformidade com a tabela 4.7 (respostas dos professores), as respostas obtidas mostram que maiores percentagens mostram que essas estratégias ocorrem “sempre” ou “quase sempre” com maior enfoque à sensibilização dos pais, alunos para não consumo de drogas e álcool, e ao facto de tornar o ensino mais atractivo fazendo com que os alunos sejam activos e participativos.

Tabela 4.8 *Frequência das estratégias adoptadas para a redução do AE dos alunos da EMM*

	Nunca	As vezes	Quase sempre	Sempre
Descrição das estratégias				
a) Sensibilizar os pais, alunos para não consumo de drogas e álcool	15%	15%	25%	45%
b) Fazer palestras de temas transversais para motivar os alunos a permanecer na escola	9%	6%	33%	52%
c) Tomar o ensino mais atractivo fazendo com que os alunos sejam activos e participativos.	10%	9%	9%	52%

Fonte: o autor

De acordo com a tabela 4.8 (respostas dos pais e encarregados de educação), respostas obtidas mostram que maiores percentagens dos inquiridos afirmaram que essas estratégias ocorrem “sempre” ou “quase sempre” com maior enfoque à sensibilização dos pais e dos alunos para não consumo de drogas e álcool, e ao facto de tornar o ensino mais atractivo fazendo com que os alunos sejam activos e participativos.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 Conclusão

Numa sociedade com graves problemas sociais e económicos, muitos são os jovens que se vêem empurrados para a vida activa como tentativa de melhorar as suas condições de vida terminando o seu percurso escolar, mesmo antes de concluída a escolaridade mínima e obrigatória. Os alunos que hoje abandonam a formação escolar seriam os agentes de produção de amanhã. A importância de um conhecimento esclarecido acerca das causas do abandono e dos indivíduos por ele atingidos pode ter seus alicerces na prevenção e combate ao fenómeno que destrói não só o futuro dos jovens, mas também o da educação e da sociedade em geral.

O objectivo principal deste trabalho consistia em analisar as causas e os factores que contribuem para ocorrência do abandono escolar, realizado na região da Manhica (escola Marista) a partir das perguntas de pesquisa que guiaram o trabalho.

Em relação à pergunta 1, sobre o perfil socio-económico dos alunos da escola Marista da Manhica, que pode ser descrito, primeiro pelo nível de abandono dos alunos, a maior parte dos inquiridos (professores e pais/encarregados de educação) afirmou que o nível de abandono escolar é muito baixo naquela instituição de ensino, facto que revela um aspecto positivo.

Além disso, tanto os pais encarregados de educação quanto os professores são unânimes ao considerar que a 10ª classe representa aquela em que mais ocorre o índice de abandono escolar por parte dos alunos, pese embora outra parte considere que é na 9ª classe aquela em que se apresenta um maior índice de abandono escolar por parte dos alunos daquela escola. Aliado a isso, os respondentes consideram baixa ou muito baixa a situação sócio-económica dos alunos matriculados naquela escola. Face a isso, pode-se chegar a uma ideia de que é urgente minimizar a situação destes alunos que se apresentam neste modus vivendi.

Quanto à pergunta 2, que pretendia saber as causas que conduzem à ocorrência do abandono escolar dos alunos da escola Marista de Manhica, respostas obtidas revelam que os inquiridos consideram que a valorização da agricultura e pastorícia, e a procura de emprego sazonal constituem causas que originam ou promovem o abandono escolar dos alunos naquela escola. Para além destas, apontaram os professores como promotores do abandono, no que tange a falta de motivação dos professores, absentismo dos professores e anarquia dos alunos e falta de controlo por parte dos professores.

Sendo assim, há necessidade de disciplinar, isto é, gerir honestamente os recursos humanos, de modo especial, a formação permanente e a reciclagem, como forma de motivar os professores. Em relação ao absentismo, a escola dever-se-ia preocupar com a assiduidade destes, para verificar o cumprimento dos conteúdos, programas e até os planos, de modo a alcançar as metas e os objectivos traçados pelo sistema de educação em todos os subsistemas.

A escola é responsável por muitos casos de abandono, pois não consegue manter os alunos motivados para os estudos, não sendo capaz de apreender as necessidades individuais de cada aluno. O Abandono Escolar prematuro é, em muitos casos, fruto de uma incompatibilidade entre o contexto escolar e as crianças, que mutuamente se rejeitam e, finalmente fruto das expectativas das próprias crianças e adolescentes, que preferem uma afirmação e integração pessoal por via do trabalho.

No que toca à pergunta 3, que buscava os factores que influenciam o abandono escolar dos alunos na escola Marista da Manhica, dados obtidos revelam a falta de unanimidade nas respostas: por um lado, os professores afirmam que os factores arrolados (a fraca preparação inicial dos alunos nas classes prévias, instabilidade social/condições sociais, falta de vaga noutras escolas, dando compasso de espera) não contribuem para o abandono escolar; de outro lado, os pais e encarregados de educação afirmaram que os factores arrolados contribuem para a ocorrência do abandono escolar.

De facto, o problema do insucesso e abandono escolares, que se verificam em cada escola do País, para além de serem influenciados por alguns factores comuns, é também acompanhado por outros factores étnico-culturais característicos de cada grupo populacional, associados a condições sócio-económicas de cada província ou distrito, por um lado. E por outro lado, o sistema de ensino moçambicano, não tem ainda uma espinha dorsal rígida, facto que permite que a qualquer momento lhe sejam introduzidas alterações profundas. Esta flexibilidade constitui em parte uma fraqueza que fez com que o processo de implementação do programa de ensino bilingue se tivesse arrastado como projecto por muitos anos, e ainda hoje, apesar de finalmente a lei 18/2018 de 28 de Dezembro ter vindo à luz, há receios quanto ao ritmo da aplicação da mesma.

Dos vários factores que contribuem para o abandono escolar, o governo elegeu os problemas da pobreza e do embate do aluno no uso da língua, que desde há muito tem vindo a tomar atitudes concretas, envidando esforços no sentido de resolver esses problemas. Foi nessa senda que decidiu introduzir o lanche ou uma refeição diária para todos os beneficiários (as crianças) que

moram longe das escolas e também introduziu no sistema de ensino moçambicano a modalidade bilingue que acontece no ensino primário, passando este a ser constituído por duas modalidades, a modalidade monolíngue em língua portuguesa e a bilingue em línguas moçambicanas, língua portuguesa e língua de sinais moçambicana.

A pergunta 4 pretendia saber que estratégias podem ser usadas com vista a reduzir a ocorrência do abandono escolar dos alunos na escola Marista da Manhiça. Uma vez traçadas as estratégias naquela escola, os inquiridos afirmaram que elas são eficientes, ao mesmo tempo que referem que elas sempre ocorrem, com enfoque na sensibilização dos pais e dos alunos para o não consumo de drogas e álcool.

Apesar da existência destas estratégias, há necessidade de as fortalecer cada vez mais, para reduzir este fenómeno do abandono que ameaça a escola.

5.2 Recomendações

Em função das conclusões feitas no presente estudo, sugere-se que a escola:

- Sensibilize os pais e encarregados de educação a desencorajar a utilização das crianças na prática da agricultura e da pastorícia, e a procura do emprego sazonal, em detrimento da escolarização como garantia do capital humano;
- Adote mecanismos ou meios pelos quais pais e encarregados de educação e professores possam interagir acerca da situação dos alunos, tanto no contexto familiar como escolar;
- Incentive os professores a colocar cada vez mais em prática as estratégias existentes na escola por meio de programas e actividades de sensibilização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, F.; Franco, C.; Ortigão, MI. (2007). MIR. Origem Social e Risco de Repetência: Interação Raça-Capital Económico. *Caderno de Pesquisas*, v.37, nº130, pp.161-180: São Paulo SP. Brasil.
- Almeida, L. S et al., (2006). Sucesso e Insucesso no ensino Básico: relevância de variáveis socio-familiares e escolares em alunos de 5º ano. Actas do VIII congresso Galaico Português e psicopedagogia. Braga
- Aleixo, J. B. (2021). Uma Política Pública de Combate ao Insucesso e ao Abandono escolar em Moçambique: O programa de ensino bilingue. Tese de Doutoramento. Universidade de Evora- Instituto de Investigação e Formação Avançada
- António, E. M. (2014). Reforma do Estado e Direito à Educação Básica em Moçambique (1987-2007). Dissertação de mestrado não publicada
- Auriglietti, R. C. R. (2014). Evasão e Abandono Escolar: causas, consequências e alternativas- O combate à evasão escolar sob a perspetiva dos alunos. V.1, Paraná
- Banco Mundial (2004). *Moçambique, Análise de Pobreza e Impacto Social, Admissão e Retenção no Ensino Primário – O Impacto das Propinas Escolares*. Maputo: Banco Mundial.
- Bastos, A. (1999). Pobreza Infantil: Ensaio de Conceptualização e Medição com Aplicação a uma Zona Urbana de Portugal. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão. Tese de Doutoramento em Economia.
- Barro, S. M (1999), Financiamento de Educação na América Latina: “Como os países financiam suas escolas?”, Rio de Janeiro-Brasil.
- Benavente, A. et al., (1994). *Renunciar à Escola - O Abandono Escolar no Ensino Básico*, Lisboa: Fim De Século Edições.
- Belivéau, M. C. (2006). No Regresso das Aulas: O lugar dos pais na aprendizagem escolar. Lisboa: Grande Público
- Booth, T., Ainscow, M. (2002). *Ídex para inclusão: Desenvolvimento, aprendizagem participação na escola*. New Redland. United Kingdom: SCIE – Centro de Estudos Sobre Educação Inclusiva. Group, Washington, D.C
- Canário, R. (2005). O que é Escola?. Um “olhar” sociológico. Porto-Portugal
- Carvalho, L. M. (1992). *Clima de escola e estabilidade dos professores*. Lisboa: Educa.
- Casey, T. (2014). *Understanding High Dropout Rates in Primary School Education in Mozambique*. Vaxjo: Linnaeus University.
- Cipire, F. (1992). Educação Tradicional em Moçambique. Maputo

- Cohen, L. et al., (2007). *Research methods in Education*. London: Editora.
- Correia, T. (2003) Insucesso Escolar no ensino superior. Estudo de caso: os alunos da licenciatura que se dirigem ao Núcleo de Aconselhamento Psicologico do Instituto Superior Teecnico. Tese em licenciatura em Sociologia. Instituto Supeirior de Ciencias do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Lisboa, Portugal.
- Costa & Menezes, Z. (1995). Evasão escolar e repercussão social. Monografia do curso de especialização em planeamento educacional, Fortaleza: unifor.
- Duclos, G. (2006). *Orientar o meu filho na sua vida escolar*. Lisboa: Grande Público.
- Estêvão, P. & Alvares, M. (2013). A Medição e Introdução do Abandono Escolar Precoce: desafios na investigação de um objecto esquivo. *CIE e-woking papers*. 157
- Estrela, M.T. (2002). *Relação pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula*. Porto: Porto Editora.
- Fontes, C. (2003). *O Drama do insucesso escolar*. Lisboa. Portugal.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____ (2007). *Política & Educação*. (8 ed). São paulo: vila das letras
- Gaspar, V. (2009). *O Abandono Escolar: uma realidade Açoriana*. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa: Departamento de Sociologia.
- Gerhardt, E. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Giga, O. (2019). Contributos para a caracterização do abandono escolar das raparigas em Moçambique: Estudo de caso da Escola Secundária de Anchilo, na Província de Nampula. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos de Desenvolvimento. Instituto Universitário de Lisboa.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar Projectos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- _____ (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Editora Atlas
- _____ (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Gentili, P. (2019). Neoliberalismo e educação: manual do usuário. Material do Modulo: “Políticas e Reformas de Educação”. Texto tirado do livro “Escola S.A.” –org. Brasil.
- Guimarães, M. (2010). *O impacto do ambiente familiar no (in) sucesso escolar*. Portugal.
- Haddad, F. (2008). Inclusão. *Revista Educação Especial*, 4, 4-6.
- Ivan, F. (2020). O cotidiano escolar e a Formação contiunuada docente em contexto: relato de experiência. *Revista online de Gestão e Política Educacional*. V.24, nº 3. Setembro-Dezembro

- Janosz, M. & Blanc. M. (1999). Abandono escolar na adolescência: Factores comuns e trajetórias múltiplas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 34 (1,2,3), 341-403.
- Jorge, I. (2007). *Abandono escolar precoce e desqualificado*. Correio da Educação nº305. Lisboa: ASA.
- Lakatos, M. E. & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Lemmer, L. (2006). *Educação Contemporânea: Questões e Tendências Globais*. Maputo
- Libâneo, J. C. (2013). *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. (6ª ed), Goiânia: Editora Alternativa.
- (2005). *Organização e gestão da escola: Teoria e Prática*. (5ªed.). Goiânia: Editora Alternativa
- Lopes, M. C., et al. (2008). Abandono escolar precoce: dados de uma investigação empírica. *Revista Portuguesa de Psicologia*, Ano 42 -1, 135-151
- Lourenço, A. (2013). *Motivações na origem do Abandono Escolar – Estudo de Caso com Jovens Sinalizados na CPCJ de Castelo Branco*. Trabalho de Projecto apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Intervenção Social Escolar. Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação.
- Louro, G. L. (1997). *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pos-estruturalista*. (6 ed.). Editora Vozes
- Macamo, E. (2015). *Insucesso escolar em Moçambique: Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel*. Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Administração e Gestão Educacional Lisboa. Universidade Aberta.
- Maceia, F. (2019). *Investigando a reprovação e o abandono escolar no ensino secundário geral em Moçambique: um estudo de caso no colégio Marista da Manhica*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Humanidades: Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Mantoan, E. (2008). *O desafio das diferenças nas escolas*. Petrópolis: Vozes.
- Marques, P. B. & Castanho, M. I. S. (2011), *O que é Escola, a partir do sentido construído por alunos*. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, V.15, nº1, Janeiro-Junho
- Mazula, B. (1995). *Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique: 1985-1995 (1975-1995)* Lisboa: Afrontamento.
- Mendes, S. (2006). *Educação e desenvolvimento: as consequências do abandono escolar precoce na inserção na vida activa - estudo de caso sobre o ensino básico no concelho*

de Beja. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais – Análise e Gestão. Instituto superior de ciências do trabalho e da empresa.

- Mendonça, A. (2006). *A Problemática do Insucesso Escolar – A Escolaridade Obrigatória no Arquipélago da Madeira nos Finais do Século XX*. Madeira: Universidade da Madeira.
- Menezes, M. A. (2012). *Reflexões sobre Educação*. (2 ed.). Luanda: Mayamba. 160p
- MINEDH (2014). The School Belongs to Us! Operational Plan 2015-2018. Explanatory Document for the Request for Additional Funding to the World Bank and to the Global Partnership for Education (Draft Version). Maputo: MINEDH.
- MINEDH (2015 a). Vamos Aprender: Construindo competências para o desenvolvimento de Moçambique. Plano Operacional 2015-2018 do Plano Estratégico da Educação 2012-2019. Maputo.
- MINEDH (2015). Exame nacional da Educação para Todos: Moçambique. Relatório apresentado no Fórum Mundial sobre a Educação (Incheon, República da Coreia, 19-22 de Maio de 2015). Maputo: MINEDH.
- MEC (1995). Política Nacional de Educação: Maputo.
- Miranda, P. (1983). Tratado do Direito Privado. (4 ed.). Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais
- Monteiro, M. (2017). Desenvolvimento de uma Estratégia Nacional de Comunicação para o Desenvolvimento (C4D) para a Educação e o respectivo Plano Operacional para 2017-2019.
- Monteiro, R. (2009). *Insucesso e Abandono Escolar*. Porto: Universidade Portucalense.
- Mucopela, V. (2016). Abandono escolar em Moçambique: políticas educativas, cultura local e práticas escolares. Um estudo de caso sobre o impacto das políticas educacionais, cultura local e práticas escolares no abandono escolar, nas escolas do ensino primário do 2º grau (6ª e 7ª classes) do distrito de Malema. Tese apresentada para a obtenção do Grau de Doutor em Educação: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Lisboa.
- Nunes, C. (2000). A função social da escola e sua relação com a avaliação escolar e objectivos de ensino. Lisboa: Trilhas.
- Oliveira, A. M. S. (2009). O regresso à escola dos alunos em Abandono Escolar-contributo de um Programa Integrado de Educação e Formação. Tese de doutoramento. Universidade Portucalense Infanti. D. Henrique
- Osório, C. & Macuacua, E. (2013). Os Ritos de Iniciação no contexto actual: ajustamentos, rupturas e confrontos. Construindo identidades de género. Maputo: Maria José Artur

- Pacheco, J. A. G. (1997). *Contributo para o Estudo do Insucesso Escolar*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão. Tese de Mestrado em Economia e Política Social.
- Palme, M. (1992). *O significado da escola. Desistência e repetência na escola primária moçambicana*. Maputo, Instituto de Educação – Gotab.
- Prudencia, A. (2017). *Abandono Escolar após o Ritual de Efundula: experiências e perspectivas do 1º gupo de mães e adolescentes de angola*. Tese de Doutoramento
- Pires, E. L. (1991). *A construção social da educação escolar*. Porto: Edições Asa.
- Rangel, A. (1994). *Insucesso Escolar*. Colecção horizontes
- República de Moçambique (2018). Sistema Nacional de Educação. Boletim da República nº 254, I Série, Lei nº 18/18, de 28 de Dezembro. Imprensa Nacional de Moçambique, E.P.
- República de Moçambique (1992). Sistema Nacional de Educação. Lei nº 6/92, de 6 de Maio, I série nº 19. imprensa Nacional de Moçambique, E.P.
- Santos, S. (2010). *Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa*.
- Scharn, S. C & Carvalho, M. A. B. (s/d). *O Pensar em Educação em Paulo Freire: para uma Pedagogia de Mudanças*
- Silva, A. R. A. (2014). *Um Olhar sobre o Abandono Escolar: Da Compreensão à Prevenção e Intervenção*. Dissertação de mestrado. Universidade Fernando Pessoa: Porto.
- Silva, J., M., (2007). *Gestão e liderança nas escolas públicas portuguesas: Da revolução à globalização*. Lisboa: Editora.
- Silva, E. & et al., (2017). *Escola e a Comunidade: Uma Relação Necessária*”, Brasil
- Tavares, M. (1990). *Abandono Escolar – Um Contributo para o seu estudo no nosso país*. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Tchifulezi. P. (2016). *Abandono escolar*. Dissertação de Mestrado: Universidade Portucalense Infante.
- UNESCO. *Convenção sobre a Luta contra a Discriminação no campo do Ensino*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000109.pdf>, artigo consultado em 30 de Agosto de 2019.
- UNESCO. *Declaração mundial sobre Educação para Todos*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000108.pdf>.
- UNESCO. *O Marco de Acção de Dakar Educação Para Todos: Atingindo nossos compromissos colectivos*. Disponível em: http://www.oei.es/quipu/marco_dakar_portugues.pdf.
- UNFPA (2009). *Respondendo ao assédio e abuso sexual nas escolas - Maputo*.
- UNFPA (2017). *Suplemento do Relatório sobre o Estado da População Mundial*. Moçambique.

Vasconcelos, M. (2013). Abandono e absentismo escolar no concelho de Ponta Delgada. Trabalho apresentado à universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de mestre em ciências da educação, educação especial. Porto.

Fontes electrónicas

<http://redemarista.org.br> acessado 08-12-2021 – 18h24

Dicionário Online (2015). *Dicionário online de português*. Disponível em www.7Gru

Vicêncio, A. M. *et al.*, (2004). Abandono Escolar. Lisboa. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Univesidade Nova de Lisboa.
<http://pessoa.fct.unl.pr/amv10999/interessea/SocioEdu/TrabFinal.pdf>

Documentos normativos

MINEDC - Moçambique. (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*.

------(2017) - Estatística da Educação // Education Statistics, Levantamento Escolar – 2017, Maputo. Disponível http://www.mined.gov.mz/DN/DIPLAC/Documents/Brochura_Agosto_2018.pdf.

------(2018) - Estatística da Educação // Education Statistics, Levantamento Escolar – 2018, Maputo. Disponível http://www.mined.gov.mz/DN/DIPLAC/Documents/Brochura_Marco2019.pdf.

Moçambique, (2004) Constituição da República de Moçambique, Maputo.

MEC (2006). Plano Estratégico de Educação e Cultura 2006-2010/2011. Maputo: Imprensa Nacional.

Plano Estratégico da Educação 2012-2016 *Vamos aprender construindo competências para um Moçambique em constante desenvolvimento*. Versão 6 – DRAFT, Maputo – Moçambique.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Guião de entrevista aplicado ao Director e aos directores pedagógicos da Escola Marista da Manhiça

Esta entrevista constitui um instrumento importante, pois ela possui um forte carácter de interacção, pela relação que se vai estabelecer para dissipar algumas dúvidas que poderão ocorrer durante o processo. Faz-se esta entrevista no contexto do término do curso do mestrado em Educação na Faculdade de Educação (FACED) na Universidade Eduardo Mondlane cujo tema de pesquisa é: *Análise das causas e dos factores que contribuem para ocorrência do abandono escolar dos alunos, estudo de caso: Escola Marista de Manhiça.*”

De referir que será garantido o sigilo e anonimato, pelo que os nomes não irão constar no estudo, e os dados a recolher, serão somente usados para a pesquisa.

1. Dados pessoais e profissionais

- a) Sexo
- b) Idade
- c) Habilitações literárias
- d) Tempo de serviço

2. *O perfil sócio-económico dos alunos matriculados na Escola Marista da Manhiça.*

- a) Na sua opinião, o que é o abandono escolar?
- b) Em que nível escolar e classe ocorre mais este fenómeno do abandono? E quem são os mais abrangidos?
- c) Qual é a relação entre o abandono escolar e o nível económico dos alunos?

3. *As causas que originam o abandono escolar dos alunos da Escola Marista da Manhiça.*

- a) Poderia mencionar causas do abandono escolar dos alunos desta escola?
- b) Haveria interferência da escola ou dos pais e/ou encarregados de educação no abandono escolar dos alunos? Se “sim”, porquê?
- c) Segundo o seu ponto de vista e a sua experiência, haveria qualquer consequência nefasta do abandono escolar?

4. *Factores que influenciam no abandono escolar dos alunos na Escola Marista da Manhica.*

- a) Tenha em conta que estamos perante uma instituição comunitária. Poderia falar um pouco sobre os factores que influenciam o abandono dos alunos desta escola Marista?
- b) Na sua opinião, que factores individuais ou sociais afectariam directa ou indirectamente no abandono escolar?
- c) Sabendo que a missão primordial da escola Marista é a formação integral do homem (humana e intelectual) e considerando estes factores “da alínea a)” até que ponto interferem de forma negativa no processo de ensino e aprendizagem?

5. *Estratégias para a redução do abandono escolar dos alunos da Escola Marista da Manhica.*

- a) Gostaria de saber o que é que a escola tem feito para incentivar o aluno para não abandonar?
- b) Em que momento a escola avalia sobre a prática ou a implementação das estratégias?
- c) **Outros comentários**

Tem comentário ou acréscimo que gostaria de fazer sobre alguns aspectos relacionados com este assunto e que não foi abordado nesta entrevista?

Agradecimentos

APÊNDICE B

Guião de questionário para os Professores

Questionário para o docente da escola

Caro professor, o questionário é um dos meios que nos leva a fazer um estudo que se pretende no contexto do término do curso do mestrado em Educação na Faculdade de Educação (FACED) na Universidade Eduardo Mondlane.

O questionário tem um fim académico de uma forma exclusiva com intenção de analisar o problema do abandono escolar dos alunos de escola Marista, as causas, os factores e as estratégias de redução deste fenómeno a nível local. Neste questionário é pedido para responder com sinceridade para facilitar a obtenção de dados credíveis e fiáveis para a melhoria da sua escola.

1. Dados pessoais e profissionais

a) Sexo

b) Habilitações literárias

c) Faixa etária

d) Tempo de serviço

Ordem	Faixa etária
01	25 a 35 anos
02	35 a 45 anos
03	45 a 55 anos
04	55 a 65 anos

Ordem	Tempo de Serviço
01	Menos de 4 anos
02	6 a 10 anos
03	11 a 15 anos
04	Mais de 15 anos

2. Assinale com (X) a opção correspondente a sua percepção

2.1. Qual é o nível de abandono nesta escola?

a) *Muito baixo*

b) *baixo*

c) *muito elevado*

d) *elevado*

2.2. Qual das classes tem maior índice de abandono escolar nesta escola?

a) *8ª classe*

b) *9ª classe*

c) *10ª classe*

d) *nenhuma*

3. Perfil sócio-económico dos alunos matriculados na Escola Marista de Manhica.

	Muito baixo	Baixo	Indeciso	Elevado	Muito elevado
I. A situação socio-económica dos alunos					
a) O rendimento familiar dos alunos é					
b) Que nível económico têm as famílias que recorrem a uma instituição de ensino particular?					
c) As infra-estruturas económicas do Distrito oferecem oportunidades de emprego?					

4. As causas que podem originar o abandono escolar dos alunos da Escola Marista de Manhica.

	Discordo	Discordo totalmente	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
I. Descrição das causas					
a) Baixo rendimento do aluno					
b) Desinteresse, indisciplina, abuso e assédio sexual					
c) Consumo de drogas ou alcoolismo					
II. Descrição das causas a partir da interferência dos pais					
a) Baixo nível de escolaridade dos pais					
b) Valorização da agricultura e pastorícia					
c) Procura de emprego sazonal					
III. Os professores como promotores do abandono escolar					
a) Ausência da motivação por parte dos professores					
b) Absentismo dos professores desmotiva os alunos					
c) Anarquia dos alunos e falta de controlo por parte dos professores					

5. Possíveis factores que influenciam o abandono escolar dos alunos na Escola Marista da Manhica.

	Discordo	Discordo totalmente	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
I. Descrição dos factores					
a) A fraca preparação inicial dos alunos nas classes prévias					
b) Instabilidade-comunidade local (condições sociais)					
c) Por falta de vagas noutras escolas, dando compasso de espera ao longo do ano.					

6. Estratégias para a redução do abandono escolar dos alunos da Escola Marista da Manhica.

6.1 A escola desenvolve estratégias para a redução de abandono escolar?

- a) *Sim* b) *Não*

6.2 Se a resposta a 6.1 for um “sim”, que opinião sobre elas

- a) *Muito deficientes* b) *deficientes* c) *eficientes* d) *muito eficientes*

	Nunca	As vezes	Quase sempre	Sempre
Descrição das estratégias				
a) Sensibilizar os pais e os alunos para não consumo de drogas e álcool				
b) Fazer palestras de temas transversais, para motivar os alunos a permanecer na escola				
c) Tomar o ensino mais atractivo fazendo com que os alunos sejam activos e participativos.				

APÊNDICE C

Guião de questionário para os Pais e encarregados de educação

Questionário para pais e encarregados de educação

Caro pai e encarregado de educação, o questionário é um dos meios que nos leva a fazer um estudo que se pretende no contexto do término do curso do mestrado em Educação na Faculdade de Educação (FACED) na Universidade Eduardo Mondlane.

O questionário tem um fim académico de uma forma exclusiva com intenção de analisar o problema do abandono escolar dos alunos da escola Marista, as causas, os factores e as estratégias de redução deste fenómeno a nível local. Neste questionário é pedido para responder com sinceridade para facilitar a obtenção de dados credíveis e fiáveis para a melhoria da sua escola.

1. Assinale com x a opção correspondente a sua percepção

1.1 Qual é o nível de abandono nesta escola?

- a) *Muito baixo* b) *baixo* c) *muito elevado* d) *elevado*

1.2 Qual das classes tem maior índice de abandono escolar nesta escola?

- a) *8ª classe* b) *9ª classe* c) *10ª classe* d) *nenhuma*

2. Perfil sócio-económico dos alunos matriculados na Escola Marista de Manhica.

	Muito baixo	Baixo	Indeciso	Elevado	Muito elevado
I. A situação socio-económica dos alunos					
a) O rendimento familiar dos alunos é					
b) Que nível económico têm as famílias que recorrem a uma instituição de ensino particular?					
c) As infra-estruturas económicas do Distrito oferecem oportunidades de emprego?					

3. As causas que podem originar o abandono escolar dos alunos da Escola Marista de Manhica.

	Discordo	Discordo totalmente	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
I. Descrição das causas					
a) Baixo rendimento do aluno					
b) Desinteresse, indisciplina, abuso e assédio sexual					
c) Consumo de drogas ou alcoolismo					
II. Descrição das causas a partir da interferência dos pais					
a) Baixo nível de escolaridade dos pais					
b) Valorização da agricultura e pastorícia					
c) Procura de emprego sazonal					
III. Os professores como promotores do abandono escolar					
a) Ausência da motivação por parte dos professores					
b) Absentismo dos professores desmotiva os alunos					
c) Anarquia dos alunos e falta de controlo por parte dos professores					

4. Possíveis factores que influenciam o abandono escolar dos alunos na Escola Marista de Manhica.

	Discordo	Discordo totalmente	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente
I. Descrição dos factores					
a) A fraca preparação inicial dos alunos nas classes prévias					
b) Instabilidade-comunidade local (condições sociais)					
c) Por falta de vagas noutras escolas, dando compasso de espera ao longo do ano.					

5. Estratégias para a redução do abandono escolar dos alunos da Escola Marista de Manhica.

5.1 A escola desenvolve estratégias para a redução de abandono escolar?

- a) *Sim* b) *Não*

5.2 Se a resposta a 5.1 for um “sim”, que opinião sobre elas

- a) *Muito deficientes* b) *deficientes* c) *eficientes* d) *muito eficientes*

	Nunca	As vezes	Quase sempre	Sempre
I. Descrição das estratégias				
a) Sensibilizar os pais e os alunos para não consumo de drogas e álcool				
b) Fazer palestras de temas transversais para motivar os alunos a permanecer na escola				
c) Tomar o ensino mais atractivo fazendo com que os alunos sejam activos e participativos.				

ANEXOS

ANEXO A



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

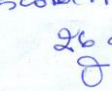

Credencia-se ANTÓNIO ERNESTO¹, estudante do
curso de Mestrado em GESTÃO DE EDUCAÇÃO²,
a contactar ESCOLA MARISTA - MANHIÇA³
a fim de recolher dados inerentes à sua formação.

Maputo, 08 de NOVEMBRO de 2021⁴

A Directora Adjunta para Pós-Graduação


Prof. Doutora Alzira Munguambe Manuel
(Prof. Auxiliar)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Data, Mês e Ano)

Confirmo que recebi o
estudante da UEM,
ANTÓNIO ERNESTO, na ocasião
da busca de dados através
de entrevistas e inquirições
(questionários) nesta insti-
tuição de ESCOLA MARISTA DE MANHIÇA.
26 de Outubro de 2021
D. 
M. 



ANEXO B

1.-

Sexo: Masculino

Idade: 57

Habilitações: Licenciado

Tempo de serviço: 25 anos

2.- a) Destacaria ~~dos~~ aceções:

1) Aquele que desiste por diversos motivos e já não se faz presente na escola.

2) Aquele que assistindo à escola não tem motivação alguma pelos estudos e não se esforça nada (não abandona fisicamente a escola mas não tem nenhum interesse pela sua formação)

b) No Ensino Secundário, se tivera que destacar uma classe, seria a nona.

c) Pode haver casos que algum aluno abandone porque a situação económica em casa não é boa e querem ajudar, mas acho que não é majoritário. Penso que aquelas famílias com baixo nível aquisitivo e cultural não valorizam o suficiente a educação, sendo mais fácil o abandono escolar.

3.-

a) – Nível económico baixa.

- Gravidez

- Não acompanhamento por parte dos encarregados (muitas vezes pessoas que não os controlam, pessoas idosas)

b) Por parte dos encarregados, sim. Desinteresse nos estudos de seus filhos e inexistente acompanhamento.

c) Sem estudo é complicado encontrar qualquer trabalho e pelo tanto, prejudicam seu futuro. Também é mais fácil entrar em mundos complicados a estas idades (drogam álcool, roubos, etc.)

4.-

a) - Casamentos prematuros.

- Procura de médios para ajudar à família.

b) – Mal relacionamento aluno-encarregado; não acompanhamento.

- Condições socioeconómicas.

c) Tem que haver um bom acompanhamento para conseguir aqueles objectivos que queremos e exista um bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem.

5.-

a) – Disponibilidade da escola em ajudar em assuntos económicos.

- Palestras e aconselhamento em questões de género.

- Conversa e cercania (principalmente DAPs e directores de turma)

b) Principalmente ao fim de cada trimestre.

Apêndice 5

1. Guião de entrevista aplicado ao Director e aos directores pedagógicos da Escola Marista de Manhica

Introdução: Contextualização do estudo e seus objectivos

Esta entrevista constitui um instrumento importante, pois esta possui um forte carácter de interacção pela relação que se vai estabelecer para dissipar algumas dúvidas que poderão ocorrer durante o processo. Faz-se esta entrevista no contexto do término do curso do mestrado em Educação na Faculdade de Educação (FACED) na Universidade Eduardo Mondlane cujo tema de pesquisa: *Análise das causas e dos factores que contribuem para ocorrência do abandono escolar dos alunos, caso de estudo: Escola Marista de Manhica.*

De referir que será garantido o sigilo e anonimato, pelo que os nomes não irão constar no estudo, e os dados a recolher, serão somente usados para a pesquisa.

1. Dados pessoais e profissionais

Sexo/Género? *Masculino*
 Idade *34*
 Habilitações literárias *Licenciatura*
 Tempo de serviço *4 anos*

2. O perfil sócio-económico dos alunos matriculados na Escola Marista de Manhica.

a) Na sua opinião o que é o abandono escolar?

É deixar de fazer parte da escola sem dar nenhuma informação a escola, no período de 2 semanas ou mais.

b) Em que nível escolar e a classe ocorre mais este fenómeno do abandono? E quem são os mais abrangidos?

É no primeiro ciclo relativamente na nona (9ª) classe. Maior parte é o sexo masculino.

c) Qual é a relação entre o abandono escolar e o nível económico dos alunos?

Existe um relacionamento sim embora maior parte desses que abandonam por este motivo a escola não tem uma informação de forma precisa.

3. As causas que originam o abandono escolar dos alunos da Escola Marista de Manhica.

a) Poderia mencionar causas do abandono escolar dos alunos desta escola?

*→ falta de condições económicas
 → problemas sociais (motivo vivem em famílias separadas e ficam sob cuidados do avô.
 → Consumo de drogas e álcool.*

- ⇒ falta de acompanhamento por parte da família.
 ⇒ Casamento prematuro
- b) Haveria interferência da escola ou dos pais e/ou encarregados de educação no abandono escolar dos alunos? Se "sim" porquê?
- ⇒ Sim porque de uma e outra forma a escola tem o seu papel a cumprir e o aluno se obriga a abandonar por não seguir o negl. ^{família}
- c) Segundo o seu ponto de vista e a sua experiência, haveria qualquer consequência nefasta do abandono escolar? Há sim consequência, como sociedade analfabeta, retomas do ensino tardio, falta de emprego devido a falta de estabilidade no nível de escolaridade

4. Factores que influenciam no abandono escolar dos alunos na Escola Marista de Manhiça.

- a) Tendo em conta que estamos perante uma instituição comunitária. Poderia falar um pouco sobre os factores que influenciam o abandono dos alunos desta escola Marista?
- ⇒ falta de comunicação de pais e escola
 ⇒ Casamento prematuro; Procura de melhores condições de vida
- b) Na sua opinião, que factores individuais ou sociais afectariam directa ou indirectamente no abandono escolar?
- ⇒ falta de diálogo de pais com filhos
 ⇒ Consumo de drogas na fase de adolescência
- c) Sabendo que a missão primordial da escola Marista é a formação integral do homem (humana e intelectual). Considerando estes factores "da alínea a)" até que ponto interferem de forma negativa no processo de ensino e aprendizagem?
- ⇒ Dificuldade de acompanhamento e falta de afecto no processo de ensino e aprendizagem
 ⇒ falta de envolvimento das crianças e gestão económica
 Condiciona o aproveitamento total das crianças necessitadas.

5. Estratégias para a redução do abandono escolar dos alunos da Escola Marista de Manhiça.

- a) Gostaria de saber o que é que a escola tem feito para incentivar o aluno para não abandonar?
- ⇒ Compra material escolar para aqueles que necessitam
 ⇒ um grupo que trata sobre assunto do género
- b) Em que momento a escola avalia sobre a prática ou a implementação das estratégias?
- ⇒ Em cada fim de cada trimestre os grupos apresentam os seus relatórios.
- c) Outros comentários
- Tem comentário ou acréscimo que gostaria de fazer sobre alguns aspectos relacionados com este assunto e que não foi abordado nesta entrevista?

Agradecimentos

ANEXO D

1.

- Sexo: Masculino.
- Idade: 35.
- Habilitações literárias: Licenciado.
- Tempo de serviço: 8 anos.

2.

- a) É a retirada de um aluno da escolar antes do ano lectivo terminar ou mesmo antes de terminar o ciclo de aprendizagem.
- b) Ocorre mais no ensino secundário, sobre tudo os alunos da 10ª Classe. As mais abrangidas são as meninas.
- c) Relaciona-se na medida em que várias crianças desfavorecidas preferem sair ou não comparecer à escolar para ajudarem os seus encarregados de educação em actividades que possam garantir o sustento/subsistência da família.

3.

- a) As principais causas são: fraco poderio financeiro; gravidezes precoces; trabalho infantil.
- b) A escola não. Por parte dos encarregados de educação sim: por que não têm feito acompanhamento das crianças durante o processo de ensino e aprendizagem. Para além disso, estimulam e incentivam o trabalho infantil e acomodam os casamentos infantis.
- c) Sim. Crianças que abandonam os estudos, prejudicam o seu futuro e correm o risco de se tornarem desgraçadas, entrando no mundo das drogas e furtos ou até mesmo envolverem-se em casamentos prematuros o que de certa forma acaba criando um ciclo vicioso, de desgraçados, para as gerações que advierem dessas uniões.

4.

- a) Os principais factores são os casamentos prematuros e o trabalho infantil.
- b) Os factores individuais/sociais que afectam o abandonou escolar são: aumento da taxa de analfabetismo, aumento do índice de criminalidade e os casamentos prematuros.


c) Interferem pois, contribuem para a redução do aproveitamento pedagógico e comprometem os objectivos e as metas estabelecidos para o ano em curso. Para além do acima postulado, comprometem na medida em que põem em causa os princípios/ideário Maristas.

5.

- a) Em tempos normais, a escola tem envolvido as crianças em actividades extra-curriculares de forma a ocupa-los o máximo possível. Temos uma parceria com a ADPP que ajuda as crianças tomando uma refeição diária na base de soja. Para os alunos carenciados, a escola tem ajudado, isentando-os do pagamento de matrícula e mensalidades. Para o caso de alunos que tendem a apresentar comportamento desviante ou com tendências a abandonar a escola, chamamos-o para uma conversa e se a situação persistir, chamamos os respectivos encarregados de educação para juntos trazermos o menino à consciência.
- b) A monitoria é feita com a ajuda dos directores de turma, que têm a tarefa de zelar pela turma. Esta monitoria temos como principal aliado os pais/encarregados de educação. A avaliação é feita em cada reunião de turma (todas quartas-feiras) pelos directores de turma; em segundo lugar no final de cada trimestre; por fim no final de cada ano lectivo.
- c) Tendo como base o número elevado de alunos que a escola tem, aliado ao rácio aluno/professor, é um pouco difícil fazer-se uma monitoria mais profunda por parte dos nossos professores.

ANEXO E

Rec. 51/15-02-18



República de Moçambique
Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
Direcção de Planificação e Cooperação

Código da Escola
050121
A preencher pela Escola

ALOJAMENTO ESCOLAR - ANO LECTIVO 2017
EP2 - ENSINO PRIMÁRIO DO 2º GRAU
ESG1 - ENSINO SECUNDÁRIO GERAL - 1º CICLO

NOME DA ESCOLA Marista de Manhica
PROVINCIA Maputo DISTRITO Manhiça
POSTO ADMINISTRATIVO Manhiça - Sede
LOCALIDADE _____

O nome da escola foi alterado em relação ao levantamento anterior? Sim Não
Se sim, indique o nome anterior _____

DIPLAC - DE/EP2/ESG-1º CICLO-DIURNO - A - 15

Tipo de Ensino:
Público Privado Particular
Entidade a que pertence: Maristas

ESG1 - Modalidade de ensino (Assinale com x)
Presencial À distância

PRAZOS:
Preenchimento 26 / 12 / 20 18
Entrega ao SDEJT até 02 / 01 / 20 18
Entrega a DPEC até 08 / 01 / 20 18

Leia as notas explicativas antes do preenchimento (pág. 2)

QUADRO 1: NÚMERO DE ALUNOS E TURMAS POR CLASSE; DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR GRUPOS DE NOTAS E DISCIPLINAS.

CLASSE	Número de Alunos							Nº de turmas	Número de alunos (HM) - Média final por disciplina																							
	No Fim do Ano Lectivo			Fizeram Exame		Aprovados			Português			Inglês			Matemática			História (ESG) C.Sociais (EP2)			Biologia (ESG) C.Naturais (EP2)			Geografia (ESG) E.Física (EP2)			Física (ESG) e Cívica (EP2)		E.Moral e Cívica (EP2)			
	H	M	HM	HM	H	M	HM		0-9	10-13	14-20	0-9	10-13	14-20	0-9	10-13	14-20	0-9	10-13	14-20	0-9	10-13	14-20	0-9	10-13	14-20	0-9	10-13	14-20	0-9	10-13	14-20
22	23	29	33	37	40	43	47	49	52	58	60	61	69	70	78	79	88	89	97	98	97	98	99	106	107	115						
6ª	45	33	78		41	28	69	2	18	49	17	13	37	28	17	55	6	20	49	9	22	48	8	3	37	38	4	67	7			
7ª	37	29	66	58	28	25	53	1	16	34	16	7	46	13	10	50	6	16	35	15	14	32	20	-	66	-	3	60	3			
8ª	257	262	519		174	293	467	10	67	388	64	68	408	43	101	302	36	88	399	32	70	378	51	91	388	40	84	384	51			
9ª	172	180	352		137	162	299	6	41	282	29	41	297	14	58	289	35	51	282	19	57	269	26	56	270	26	54	272	76			
10ª	175	227	402	383	131	192	323	7	48	322	32	29	324	49	23	347	32	47	326	29	103	282	17	42	309	51	57	334	11			
Total	686	731	1417	1441	511	700	1211	26	190	1067	158	158	1112	147	209	1043	115	222	1091	104	266	1021	122	192	1070	155	202	1177	1148			

PREENCHEU: Septina Kwanalo DATA 1/1

Q. DIRECTOR: [Assinatura] DATA 15/12/18

SERVICO DISTRICTAL: _____ DATA 1/1

CONTINUA NO VERSO

QUESTIONÁRIO

QUADRO 1, CONTINUAÇÃO

Classe	Número de alunos (HM)- Média final por disciplina					
	Química			Desenho		
	0-9	10-13	14-20	0-9	10-13	14-20
22	116		124	125		133
6ª						
7ª						
8ª	88	394	37	82	385	52
9ª	54	268	30	51	273	28
10ª	70	305	27	19	370	13

QUADRO 2: ALUNOS EXTERNOS QUE SE CANDIDATARAM A EXAME POR SEXO

7ª Classe				10ª Classe			
Fizeram exame		Aprovados		Fizeram exame		Aprovados	
M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
22	88	25	53	227	383	192	323

QUADRO 3: NÚMERO DE PROFESSORES NO FIM DO ANO

EP2				1º Ciclo - ESG			
Total		Com formação Pedagógica		Total		Com formação Pedagógica	
M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
5	5	5	5	7	32	6	30

QUADRO 4: NÚMERO DE ALUNOS POR CAUSA DE DESISTÊNCIA

Causa de desistência	6ª classe		7ª classe		8ª classe		9ª classe		10ª classe		Total	
	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
Falecidos												
Doença												
Gravidez												
Falta de recursos*												
Actividades domésticas												
Ritos de iniciação												
Outros motivos												
Desconhecido					2	5	4	7	1	3	7	15
Total												

*) Recursos materiais ou financeiros

QUADRO 5: NÚMERO DE ALUNOS TRANSFERIDOS E ENTRADAS DEPOIS DO LEVANTAMENTO "03 DE MARÇO"

	Sexo	6ª Classe	7ª Classe	8ª Classe	9ª Classe	10ª Classe	Total
Transferidos	M						
	HM						
Entradas depois do Levantamento "03 de Março"	M	1	-	2	3	1	6
	HM	1	-	6	5	3	14

QUADRO 6: NÚMERO DE ALUNOS APROVADOS NA 10ª CLASSE POR ÁREAS DE ENSINO E SEXO

Área de ensino	10ª Classe*	
	M	HM
Agro-Pecuária	227	402
Noções de Empreendedorismo	227	402
Tecnologias de Informação e Comunicação	227	402
Introdução à Psicologia e Pedagogia		
Total		

*) O número de alunos aprovados, no quadro 6, nunca deve ser superior ao total dos alunos registados no quadro 1.

NB: Se a escola tem duas modalidades de ensino (presencial e à distância), preencher um mapa para cada modalidade em triplicado.

DEFINIÇÕES

- ALUNOS NO FIM DO ANO LECTIVO - São os alunos que existem na escola, nas respectivas classes, no fim do ano lectivo.
- ALUNOS APROVADOS - São os alunos que podem transitar para a classe seguinte na base da avaliação feita durante o ano lectivo e através dos exames (para as classes que tem exame - 7ª e 10ª classes).
- TURMA - É um grupo de alunos ensinados, em geral, pelo (s) mesmo (s) professor (es) ao mesmo tempo.
- Considera-se actividade de ensino PRIVADO toda aquela cujos estabelecimentos de ensino não se encontram sob administração, direcção e gestão directa do Estado.
- ENTIDADE - Refere-se ao estado, pessoas singulares e colectivas, religiosas e humanitárias, empresas, cooperativas, associações de pais, associações culturais, recreativas, desportivas e outras.
- MÉDIA FINAL POR DISCIPLINA - É a classificação final dos alunos, incluindo a nota de exame (para as classes de exame - 7ª e 10ª classes).

VERIFICAÇÃO

- O número de alunos aprovados não pode ser maior do que o número de alunos existentes no fim do ano lectivo.
- O número de alunos (HM) existentes no fim do ano lectivo deve ser igual à soma dos alunos em cada disciplina, conforme o exemplo que se segue:

Número de alunos no fim do ano lectivo	Matemática		
	0-9	10-13	14-20
HM	5	30	15

- O director da escola é responsável pelo preenchimento e veracidade dos dados.
- LEGENDA: H - Homens; M - Mulheres; HM - Homens e Mulheres.

NOTAS EXPLICATIVAS

Preencher todas as informações com letra clara e legível.
A fonte dos dados para o preenchimento do mapa é o livro de turma ou a lista de frequência e/ou a pauta final de avaliação.

- Cada escola preenche 3 exemplares: 1 exemplar fica na escola, 1 exemplar para o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia e 1 exemplar para a Direcção Provincial de Educação e Cultura (DPEC).
- Escreva todas as informações úteis para a identificação correcta da escola. Se necessário o nome da cidade ou povoação. Verifique se o nome da escola é o mesmo em relação ao ano anterior. Caso contrário, indique o nome da escola do ano anterior no espaço reservado, na face principal deste mapa.
- QUADRO 1: Pede a distribuição de todos os alunos da escola existentes no fim do ano lectivo e aprovados por classe e sexo; número de turmas e alunos por grupos de notas e disciplinas.

ANEXO F



República de Moçambique
Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
Direcção de Planificação e Cooperação

Código da Escola
015101121
A preencher pela Escola

AVANÇAMENTO ESCOLAR - ANO LECTIVO 2018

EP2 - ENSINO PRIMÁRIO DO 2º GRAU
ESG1 - ENSINO SECUNDÁRIO GERAL - 1º CICLO

DIPLAC-DEEP2/ESG-1º CICLO-DIURNO-A-15

NOME DA ESCOLA Marista de Namúcia
PROVÍNCIA Nampulo DISTRITO Namúcia
POSTO ADMINISTRATIVO Namúcia - Sede
LOCALIDADE Namúcia - Sede

Tipo de Ensino:
Público Privado
Entidade a que pertence: Comunidade do Grupo Marista

ESG1 - Modalidade de ensino (Assinale com x)
Presencial A distância

O nome da escola foi alterado em relação ao levantamento anterior? Sim Não
Se sim indique o nome anterior

PRAZOS:
Preenchimento..... até 26/12/
Entrega ao SDEJT até 08/01/
Entrega a DPEDH até 15/01/

Leia as notas explicativas antes do preenchimento (pág. 2)

QUADRO 1: NÚMERO DE ALUNOS E TURMAS POR CLASSE; DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR GRUPOS DE NOTAS E DISCIPLINAS.

CLASSE	Número de Alunos								Nº de turmas	Número de alunos (HM) - Média final por disciplina																							
	No Fim do Ano Lectivo			Fizeram Exame			Aprovados			Português			Inglês			Matemática			História (ESG) C.Sociais (EP2)			Biologia (ESG) C.Naturais (EP2)			Geografia (ESG) E.Física (EP2)			Física (ESG) E.Moral e Cívica (EP2)					
	H	M	HM	HM	H	M	HM	H		M	HM	0-9	10-20	21-30	0-9	10-20	21-30	0-9	10-20	21-30	0-9	10-20	21-30	0-9	10-20	21-30	0-9	10-20	21-30	0-9	10-20	21-30	
22	23	29	33	37	40	43	47	49	52	55	60	61	69	70	78	79	87	88	97	98	106	107	115										
6º	34	32	66	29	31	60	1	14	31	21	10	36	20	6	50	10	14	42	10	12	42	12	4	48	14	8	43	13					
7º	49	33	82	82	44	32	76	2	5	50	27	9	49	24	3	58	21	5	52	25	5	50	27	-	76	6	2	69	11				
8º	140	155	295	123	129	252	5	53	208	34	50	223	12	46	240	89	52	221	22	45	239	11	37	229	29	44	213	38					
9º	262	226	488	207	208	415	8	73	392	23	90	384	14	70	304	14	111	307	70	118	333	37	55	401	32	86	379	23					
10º	135	162	297	297	125	142	267	6	53	178	23	47	190	17	59	178	60	62	133	59	68	163	66	51	190	13	84	148	65				
Total	622	608	1230	379	528	542	1070	22	198	889	128	206	892	87	184	830	114	244	755	186	248	829	153	147	914	94	224	882	174				

PREENCHEU:
NOME Beptina Karamelo DATA 31 12 18

O DIRECTOR
NOME João António DATA 31 12 18

SERVIÇO DISTRITAL
CONFERIU _____ DATA ____/____/____

CONTINUA NO VERSO

QUESTIONÁRIO

QUADRO 1, CONTINUAÇÃO

Classe	Número de alunos (HM) - Média final por disciplina					
	Química			Desenho		
	0-9	10-13	14-20	0-9	10-13	14-20
22	116		124	125		133
6ª						
7ª						
8ª	23	224	48	47	205	43
9ª	62	396	30	60	378	50
10ª	32	202	63	30	222	45
	117	922	141	137	805	138

QUADRO 2: ALUNOS EXTERNOS QUE CANDIDATARAM A EXAMES

7ª Classe				10ª Classe			
Fizeram exame		Aprovados		Fizeram exame		Aprovados	
M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
33	82	32	76	162	297	142	267

QUADRO 3: NÚMERO DE PROFESSORES NO FIM DO CURSO

EP2				1º Ciclo - ESG			
Total		Com formação Pedagógica		Total		Com formação Pedagógica	
M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
5	5	5	5	7	30	6	29

QUADRO 4: NÚMERO DE ALUNOS POR CAUSA DE DESISTÊNCIA

Causa de desistência	6ª classe		7ª classe		8ª classe		9ª classe		10ª classe		Total	
	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
Falecidos												
Doença												
Gravidez			2		3		13		1			
Falta de recursos*					5							
Actividades domésticas												
Ritos de iniciação												
Outros motivos					8		15					
Desconhecido				1	9	2	21		2			
Total			2	1	25	2	49		3			

*) Recursos materiais ou financeiros

QUADRO 5: NÚMERO DE ALUNOS TRANSFERIDOS E ENTRADAS DEPOIS DO LEVANTAMENTO "03 DE MARÇO"

	Sexo	6ª Classe	7ª Classe	8ª classe	9ª classe	10ª classe	Total
Transferidos	M		1	1	6	-	8
	HM	2	4	2	13	-	21
Entradas depois do Levantamento "03 de Março"	M	1	-	-	-	-	1
	HM		3	-	1	1	5

QUADRO 6: NÚMERO DE ALUNOS APROVADOS NA 10ª CLASSE POR ÁREAS DE ENSINO ESEXO

Área de ensino	10ª classe*	
	M	HM
Agro-Pecuária	162	297
Noções de Empreendedorismo	162	297
Tecnologias de Informação e Comunicação	162	297
Introdução a Psicologia e Pedagogia		
Total	486	891

*) O número de alunos aprovados, no quadro 6, nunca deve ser superior ao total dos alunos registados no quadro 1.

NB: Se a escola tem duas modalidades de ensino (presencial e à distância), preencher um mapa para cada modalidade em triplicado

DEFINIÇÕES

- ALUNOS NO FIM DO ANO LECTIVO - São os alunos que existem na escola, nas respectivas classes, no fim do ano lectivo
- ALUNOS APROVADOS - São os alunos que podem transitar para a classe seguinte na base da avaliação feita durante o ano lectivo e através dos exames (para as classes que tem exame - 7ª e 10ª classes).
- TURMA - É um grupo de alunos ensinados, em geral, pelo (s) mesmo (s) professor (es) ao mesmo tempo.
- Considera-se actividade de ensino PRIVADO toda aquela cujos estabelecimentos de ensino não se encontram sob administração, direcção e gestão directa do Estado.
- ENTIDADE - Refere-se ao estado, pessoas singulares e colectivas, religiosas e humanitárias, empresas, cooperativas, associações de pais, associações culturais, recreativas, desportivas e outras.
- MÉDIA FINAL POR DISCIPLINA - É a classificação final dos alunos, incluindo a nota de exame (para as classes de exame - 7ª e 10ª classes).

VERIFICAÇÃO

- O número de alunos aprovados não pode ser maior do que o número de alunos existentes no fim do ano lectivo.
- O número de alunos (HM) existentes no fim do ano lectivo deve ser igual à soma dos alunos em cada disciplina, conforme o exemplo que se segue:

Número de alunos no fim do ano lectivo	Matemática		
	0-9	10-13	14-20
HM	5	30	15

• O director
LEGENDA: H - Homens; M - Mulheres; HM - Homens e Mulheres.

NOTAS EXPLICATIVAS

- Preencher todas as informações com letra clara e legível.
- A fonte dos dados para o preenchimento do mapa é o livro de turma ou a lista de frequência e / ou a pauta final de avaliação.
- Cada escola preenche 3 exemplares: 1 exemplar fica na escola, 1 exemplar para o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia e 1 exemplar para a Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano (DPEHD).
- Escreva todas as informações úteis para a identificação correcta da escola. Se necessário o nome da cidade ou povoação. Verifique se o nome da escola é o mesmo em relação ao ano anterior. Caso contrário, indique o nome da escola do ano anterior no espaço reservado, na face principal deste mapa.
- QUADRO 1: Pede a distribuição de todos os alunos da escola existentes no fim do ano lectivo e aprovados por classe e sexo; número de turmas e alunos por grupos de notas e disciplinas.



República de Moçambique
Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
Direcção de Planificação e Cooperação

Código da Escola
0 5 0 1 2 1 1
A preencher pela Escola

APLANTAMENTO ESCOLAR - ANO LECTIVO 2019

EP2 - ENSINO PRIMÁRIO DO 2º GRAU
ESG1 - ENSINO SECUNDÁRIO GERAL - 1º CICLO

DIPLAC-DE/EP2/ESG-1º CICLO-DIURNO-A-15

NOME DA ESCOLA MADISTA DE MANHIÇA
PROVÍNCIA MAPUTO DISTRITO MANHIÇA
POSTO ADMINISTRATIVO MANHIÇA-SEDE
LOCALIDADE BALUCUENE

Tipo de Ensino:
Público Privado
Entidade a que pertence: IRMÃO MARISTAS

ESG1 - Modalidade de ensino (Assinale com x)
Presencial A distância

O nome da escola foi alterado em relação ao levantamento anterior? Sim Não
Se sim indique o nome anterior

PRAZOS:
Preenchimento..... até 26/12/____
Entrega ao SDEJTaté 02/01/____
Entrega a DPEDHaté 10/01/____

Leia as notas explicativas antes do preenchimento (pág. 2)

QUADRO 1: NÚMERO DE ALUNOS E TURMAS POR CLASSE; DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR GRUPOS DE NOTAS E DISCIPLINAS.

CLASSE	Número de Alunos								Nº de turmas	Número de alunos (HM) - Média final por disciplina																																											
	No Fim do Ano Lectivo				Fizeram Exame					Português								Inglês						Matemática						História (ESG) C.Sociais (EP2)						Biologia (ESG) C.Naturais (EP2)						Geografia (ESG) E.Física (EP2)						Física (ESG) E.Moral e Cívica (EP2)					
	H	M	HM	HM	H	M	HM	HM		0-9	10-12	14-18	0-9	10-12	14-18	0-9	10-12	14-18	0-9	10-12	14-18	0-9	10-12	14-18	0-9	10-12	14-18	0-9	10-12	14-18	0-9	10-12	14-18																				
6ª	31	31	62	28	30	58	1	46	31	15	14	33	15	6	48	8	14	43	5	12	45	5	-	13	49	17	40	5																									
7ª	46	41	87	87	40	38	78	2	11	58	18	22	47	18	3	61	23	23	50	14	10	47	30	-	28	59	24	51	12																								
8ª	244	224	468	206	211	417	7	28	392	48	66	366	36	40	404	24	26	419	23	85	354	29	72	369	27	61	384	23																									
9ª	147	146	293	109	146	255	5	30	239	24	49	214	30	19	257	17	85	205	3	38	229	26	39	238	16	48	231	14																									
10ª	187	184	371	147	139	286	7	107	251	13	59	287	25	67	297	13	37	302	32	97	254	20	47	293	39	88	273	10																									
Total	655	626	1281	458	530	1094	22	192	971	118	210	947	124	135	1061	85	185	1019	77	242	929	110	158	941	181	238	979	64																									

PREENCHEU:
NOME Epitácio Jerónimo DATA 29/12/19

O DIRECTOR
NOME José António Romão DATA 30/12/19

SERVIÇO DISTRITAL
CONFERIU _____ DATA ____/____/____

CONTINUA NO VERSO

QUESTIONÁRIO
QUADRO 1, CONTINUAÇÃO

Classe	Número de alunos (HM) - Média final por disciplina					
	Química			Desenho		
	0 - 9	10 - 13	14 - 20	0 - 9	10 - 13	14 - 20
22	116		124	125		133
6ª						
7ª						
8ª	46	357	65	48	376	44
9ª	29	235	29	39	233	27
10ª	64	293	14	3	347	29
	139	885	108	90	956	86

QUADRO 2: ALUNOS EXTERNOS QUE CANDIDATARAM A EXAMES POR SEXO

7ª Classe				10ª Classe			
Fizeram exame		Aprovados		Fizeram exame		Aprovados	
M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
41	87	38	78	184	371	139	286

QUADRO 3: NÚMERO DE PROFESSORES NO FIM DO ANO

EP2				1º Ciclo - ESG			
Total		Com formação Pedagógica		Total		Com formação Pedagógica	
M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
4	4	4	4	7	30	6	29

QUADRO 4: NÚMERO DE ALUNOS POR CAUSA DE DESISTÊNCIA

Causa de desistência	6ª classe		7ª classe		8ª classe		9ª classe		10ª classe		Total	
	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
Falecidos												
Doença									3	4		
Gravidez									6			
Falta de recursos*												
Actividades domésticas												
Ritos de iniciação												
Outros motivos					2	4	3	10	20	27		
Desconhecido							4	8	10	15		
Total					2	4	7	18	39	46		

*) Recursos materiais ou financeiros

QUADRO 5: NÚMERO DE ALUNOS TRANSFERIDOS E ENTRADAS DEPOIS DO LEVANTAMENTO "03 DE MARÇO"

	Sexo	6ª Classe	7ª Classe	8ª classe	9ª classe	10ª classe	Total
Transferidos	M	1	1	1	1	2	6
	HM	2	3	2	2	5	14
Entradas depois do Levantamento "03 de Março"	M	1	2	2	-	-	5
	HM	2	2	2	-	-	6

QUADRO 6: NÚMERO DE ALUNOS APROVADOS NA 10ª CLASSE POR ÁREAS DE ENSINO ESEXO

Área de ensino	10ª classe*	
	M	HM
Agro-Pecuária	184	371
Noções de Empreendedorismo	184	371
Tecnologias de Informação e Comunicação	184	371
Introdução à Psicologia e Pedagogia		
Total	552	1113

*) O número de alunos aprovados, no quadro 6, nunca deve ser superior ao total dos alunos registados no quadro 1.

NB: Se a escola tem duas modalidades de ensino (presencial e à distância), preencher um mapa para cada modalidade em triplicado.

DEFINIÇÕES

1. ALUNOS NO FIM DO ANO LECTIVO - São os alunos que existem na escola, nas respectivas classes, no fim do ano lectivo
2. ALUNOS APROVADOS - São os alunos que podem transitar para a classe seguinte na base da avaliação feita durante o ano lectivo e através dos exames (para as classes que tem exame - 7ª e 10ª classes).
3. TURMA - É um grupo de alunos ensinados, em geral, pelo (s) mesmo (s) professor (es) ao mesmo tempo.
4. Considera-se actividade de ensino PRIVADO toda aquela cujos estabelecimentos de ensino não se encontram sob administração, direcção e gestão directa do Estado.
5. ENTIDADE - Refere-se ao estado, pessoas singulares e colectivas, religiosas e humanitárias, empresas, cooperativas, associações de pais, associações culturais, recreativas, desportivas e outras.
6. MÉDIA FINAL POR DISCIPLINA - É a classificação final dos alunos, incluindo a nota de exame (para as classes de exame - 7ª e 10ª classes).

VERIFICAÇÃO

- O número de alunos aprovados não pode ser maior do que o número de alunos existentes no fim do ano lectivo.
- O número de alunos (HM) existentes no fim do ano lectivo deve ser igual à soma dos alunos em cada disciplina, conforme o exemplo que se segue:

Número de alunos no fim do ano lectivo	Matemática			
	HM	0 - 9	10 - 13	14 - 20

• O director da Escola é responsável pelo preenchimento e veracidade dos dados.
LEGENDA: H - Homens; M - Mulheres; HM - Homens e Mulheres.

NOTAS EXPLICATIVAS

- Preencher todas as informações com letra clara e legível.
- A fonte dos dados para o preenchimento do mapa é o livro de turma ou a lista de frequência e / ou a pauta final de avaliação.
- 1. Cada escola preenche 3 exemplares: 1 exemplar fica na escola, 1 exemplar para o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia e 1 exemplar para a Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano (DPEDH).
- 2. Escreva todas as informações úteis para a identificação correcta da escola. Se necessário o nome da cidade ou povoação. Verifique se o nome da escola é o mesmo em relação ao ano anterior. Caso contrário, indique o nome da escola do ano anterior no espaço reservado, na face principal deste mapa.
- 3. QUADRO 1: Pede a distribuição de todos os alunos da escola existentes no fim do ano lectivo e aprovados por classe e sexo; número de turmas e alunos por grupos de notas e disciplinas.